

**PNLEM / 2008**

# história

# história

**CATÁLOGO DO PROGRAMA NACIONAL DO  
LIVRO PARA O ENSINO MÉDIO**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA  
FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

BRASÍLIA 2007

Secretário de Educação Básica – SEB  
**Francisco das Chagas Fernandes**

Diretora de Políticas do Ensino Médio  
**Lucia Helena Lodi**

Equipe Técnica – SEB/DPEM  
**Lunálva da Conceição Gomes**  
**Maria Marismene Gonzaga**  
**Mirna França da Silva de Araújo**

Revisão  
**Leonardo Barros de Oliveira**

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa  
**Tatiana Fonoura Rivoire**

Presidente do Fundo Nacional de  
Desenvolvimento da Educação – FNDE  
**Daniel Silva Balaban**

Diretor de Ações Educacionais  
**Rafael Torino**

Coordenadora Geral dos Programas do Livro  
**Sônia Schwartz Coelho**

Equipe Técnica – FNDE  
**Silvério Morais da Cruz**  
**Neuza Helena Portugal dos Santos**  
**Rosalia de Castro Sousa**

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

História : catálogo do Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio : PNLEM/2008 /  
Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. –  
Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.  
135 p. : il. color.

ISBN 978-85-7783-002-2

I. Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio. 2. História. 3. Livro didático. I. Brasil.  
Secretaria de Educação Básica. II. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Brasil).

CDU 371.217.6:002  
CDU 017.11:94

---

**Ministério da Educação**  
Secretaria de Educação Básica  
Esplanada dos Ministérios – Bloco L - 4º andar – sala 419  
Brasília – DF 70047-900

# SUMÁRIO

Carta aos Professores _____	5
Apresentação _____	7
Princípios e Critérios Comuns à Avaliação de Obras Didáticas para o Ensino Médio _____	11
Orientações para Escolha _____	17
<b>Resenhas</b>	
A escrita da História – volume único _____ Renan Garcia Miranda e Flavio de Campos	21
Brasil – História e sociedade – volume único _____ Francisco Maria Pires Teixeira	26
Ciências Humanas e suas tecnologias – volumes 1, 2 e 3 _____ A. Martini, R. S. Del Gaudio, J. B. S. Filho e C. M. J. Anastacia	31
História – volume único _____ Divalte Garcia Figueira	38
História – volume único _____ Gislane Campos Azevedo Seriacopi e Reinaldo Seriacopi	44
História – Coleção Vitória-Régia – volume único _____ Renato Mocellin	50
História – das cavernas ao terceiro milênio – volumes 1, 2 e 3 _____ Patrícia do Carmo R. Braick e Myriam Becho Mota	55

História do mundo ocidental – volume único _____	<b>61</b>
Lizânias de Souza Lima, Yone de Carvalho e Antonio Pedro	
História em Curso – o Brasil e suas relações com o mundo ocidental – volume único _____	<b>67</b>
Marly da Silva Motta, Dora Guimarães M. Rocha e Américo Oscar G. Freire	
História Geral e Brasil – volume único _____	<b>71</b>
José Geraldo Vinci de Moraes	
História Global – Brasil e Geral – volume único _____	<b>76</b>
Gilberto Vieira Cotrim	
História Moderna e Contemporânea – volume único _____	<b>82</b>
Maria Helena V. Senise e Alceu L. Pazzinato	
História – trabalho, cultura e poder – volumes 1, 2 e 3 _____	<b>89</b>
Ediméri S. Vasco, Sergio A. Silva, Adriana de Oliveira e Gabardo Dell’Agostino	
História: Uma abordagem integrada – volume único _____	<b>94</b>
Eduardo A. B. Djeda, Nicolina L. Petta e Luciano Emidio Delfini	
Nova História crítica – volume único _____	<b>100</b>
Mario Furley Schmidt	
Nova História integrada – volume único _____	<b>104</b>
Luiz E. O. Fernandes e João Paulo M. H. Ferreira	
Pelos caminhos da História – volumes 1, 2 e 3 _____	<b>109</b>
Adhemar Martins Marques	
Panorama da História – volumes 1, 2 e 3 _____	<b>115</b>
Silvio A. Pêra, Newton N. Jr. e Elaine Senise Barbosa	
Rumos da História – História Geral e do Brasil – volume único _____	<b>120</b>
Maria T. D. Moraes e Antonio P. M. Rezende	
Anexo _____	<b>125</b>

# CARTA AOS PROFESSORES

Professora e Professor,

No mundo atual, caracterizado pela diversidade de recursos direcionados ao aperfeiçoamento da prática pedagógica, o livro didático ainda se apresenta como eficaz instrumento de trabalho para a atividade docente e para a aprendizagem dos alunos.

O acesso a esse instrumento contribui para a qualidade da educação básica, além de promover a inclusão social. Contudo, para que essa contribuição se verifique, é fundamental a preocupação, no processo de seleção, com a correção conceitual e com a propagação de valores que estimulem o respeito às diferenças, à ética e à convivência solidária.

É com essa concepção que o Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Básica (SEB), e em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), está dando continuidade ao Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio / PNLEM.

O Catálogo do PNLEM/2008 contém a síntese das obras de História avaliadas e aprovadas no processo de seleção do PNLEM/2007, que serão escolhidas por vocês, professores, como material de apoio à prática pedagógica. As obras escolhidas em 2007 serão distribuídas para utilização a partir de 2008.

Desejamos que façam uma escolha coerente e que essa escolha represente o consenso entre todos os profissionais atuantes nesse processo.



## APRESENTAÇÃO

Como escolher o livro didático que será seu aliado nos próximos três anos?

Professora, professor, este catálogo foi produzido especificamente com o objetivo de auxiliá-los nessa relevante tarefa!

Os professores sabem que o livro didático é ferramenta importante na busca dos caminhos possíveis para sua prática pedagógica. Ele pode auxiliá-los, inclusive, na procura de outras fontes e experiências para complementar o trabalho em sala de aula. Fazer uma boa escolha, que valorize a proposta pedagógica de sua escola, é uma decisão muito importante e que lhe cabe neste momento.

O presente catálogo traz comentários sobre as obras didáticas de História que foram recomendadas para aquisição pelo Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio (PNLEM). Ele foi planejado para apresentar às professoras e aos professores a estrutura das obras, uma análise crítica dos aspectos conceituais, metodológicos e éticos, e algumas sugestões para a prática pedagógica.

O catálogo é o resultado de um processo que atravessou várias fases. Duas delas são de especial interesse para você, para quem este catálogo foi feito.

A primeira fase consistiu em uma cuidadosa análise das obras inscritas pelas editoras. Esse processo começou com uma averiguação das especificações técnicas dos livros (formato, matéria-prima e acabamento). Isso garante que os volumes que chegarão às suas mãos atendam aos critérios de qualidade estabelecidos pelo MEC. Em seguida, as obras passaram por uma detalhada avaliação dos aspectos conceituais, metodológicos e éticos. Essa etapa assegura que todas as obras listadas no catálogo - e que, portanto, poderão ser escolhidas por você - reúnam condições satisfatórias para serem usadas no trabalho pedagógico.

Essa avaliação foi realizada por uma equipe de especialistas das mais variadas áreas da História e da pesquisa no ensino dessa disciplina, provenientes de universidades públicas de várias regiões do Brasil. A análise teve como instrumento a Ficha de Avaliação, reproduzida neste catálogo. Na Ficha de Avaliação, você poderá conferir os critérios que foram usados para avaliar os aspectos conceituais, éticos e metodológicos das obras didáticas. A partir da análise e do preenchimento da

ficha, foi elaborada uma resenha para cada obra selecionada. Para a avaliação das resenhas, nada melhor do que contar com a colaboração dos próprios professores do Ensino Médio. Cada resenha foi cuidadosamente analisada por professores com larga experiência nesse nível do ensino, para que, finalmente, pudéssemos chegar à versão que você tem agora nas mãos.

Ao analisar as resenhas, note que as obras apresentadas por este catálogo têm propostas e formatos bastante diversificados e que cada uma possui pontos fortes e alguns pontos mais fracos. A ordem em que as resenhas são apresentadas no catálogo é aleatória, não refletindo qualquer critério de organização ou de qualidade. Isso porque o julgamento sobre a qualidade das obras recomendadas cabe a você, professora ou professor. Uma breve apresentação da estrutura das resenhas certamente facilitará sua escolha. Vamos, pois, a ela!

Todas as resenhas possuem a seguinte estrutura:

### 1. Síntese avaliativa

Nela você encontrará uma visão geral das principais características do material didático, juntamente com uma síntese dos pontos mais fortes e das principais deficiências de cada obra.

### 2. Sumário da obra

Contém informações sobre a forma como a obra é organizada: em volumes (quando for o caso), unidades e capítulos.

### 3. Análise da obra

Consiste em uma discussão mais detalhada das características da obra, inclusive com alguns exemplos tirados de seus volumes, começando pelos aspectos de correção conceitual e passando em seguida para os aspectos pedagógico-metodológicos. Segue com a abordagem da construção do conhecimento científico na obra, sua contribuição para a construção da cidadania do aluno, as características do Manual do Professor, para chegar, enfim, aos aspectos gráfico-editoriais. Essa seqüência é mantida em todas as resenhas para facilitar a comparação entre as várias obras. Portanto, não se prenda exclusivamente a um ou outro texto: compare-os, analise-os, passeando pelas páginas do catálogo. Isso será, sem dúvida, um elemento importante em sua escolha.

### 4. Recomendações aos professores

Por fim, nesse item, você encontrará sugestões sobre como valorizar os aspectos mais vantajosos de cada obra e como superar as deficiências que ela apresenta. No entanto, considere essas sugestões apenas como indicações



gerais, porque não há ninguém melhor do que você para saber como utilizar adequadamente o livro didático.

Não faça desse momento, que é importante, um acontecimento solitário. Reúna-se com seus colegas, leve em conta o projeto pedagógico da escola e debata as vantagens e desvantagens ao analisar cada obra.

Finalmente cabe ressaltar que o Programa Nacional do Livro para o Ensino Médio está sendo implantado gradativamente e que, para 2008, a proposta é enviar às escolas o livro didático da área de Ciências Humanas correspondente à disciplina História.

A seguir, vocês encontrarão, além dos critérios que nortearam o processo de avaliação, as orientações para a escolha do livro. Sugerimos a leitura de todas as informações como forma de garantir uma escolha eficiente.



# PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS COMUNS À AVALIAÇÃO DE OBRAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO MÉDIO

O contexto educacional contemporâneo exige, cada vez mais, professores capazes de suscitar nos alunos experiências pedagógicas significativas, diversificadas e alinhadas com a sociedade em que estão inseridos. Nessa perspectiva, os materiais de ensino, e em particular o livro didático, têm papel relevante. As políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade de ensino devem levar em conta o compromisso com a melhoria e a ampliação dos recursos didáticos disponíveis para o trabalho docente e para o efetivo apoio ao desenvolvimento intelectual do aluno.

No âmbito do PNLEM, a avaliação das obras didáticas baseia-se, portanto, na premissa de que a obra deve auxiliar os professores na busca por caminhos possíveis para sua prática pedagógica. Esses caminhos não são únicos, uma vez que o universo de referências não se pode esgotar no restrito espaço da sala de aula ou da obra didática;

atuam, contudo, como uma orientação importante para que os professores busquem, de forma autônoma, outras fontes e experiências para complementar seu trabalho em sala de aula.

A obra didática deve considerar, em sua proposta científico-pedagógica, o perfil do aluno e dos professores visados, as características gerais da escola pública e as situações mais típicas e frequentes de interação professor-aluno, especialmente em sala de aula. Além disso, nos conteúdos e procedimentos que mobiliza, deve apresentar-se como compatível e atualizada, seja em relação aos conhecimentos correspondentes nas ciências e saberes de referência, seja no que diz respeito às orientações curriculares oficiais.

Reconhecidos esses pressupostos, cabe mencionar que a obra didática objeto do PNLEM atende a uma etapa da aprendizagem — o Ensino Médio (EM) — e desse modo deve contribuir para o atendimento de seus objetivos gerais, estabelecidos pelo Artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB: Lei nº 9.394/96), nos seguintes termos:

O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

1. a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;

## CRITÉRIOS COMUNS

- II. a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III. o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV. a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Dessa forma, as obras didáticas não podem, seja sob a forma de texto ou ilustração: veicular preconceitos de qualquer espécie, ignorar as discussões atuais das teorias e práticas pedagógicas, repetir estereótipos, conter informações e conceitos errados ou análises equivocadas, ou ainda, contrariar a legislação vigente. Do mesmo modo, não podem ser concebidas como apostilas, com informações, regras e recomendações que visem apenas à preparação do aluno para um exercício profissional específico ou para o ingresso no ensino superior. Devem, ao contrário, favorecer o diálogo, o respeito e a convivência, possibilitando a alunos e professores o acesso a conhecimentos adequados e relevantes para o crescimento pessoal, intelectual e social dos atores envolvidos no processo educativo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB: Lei nº 9.394/96) preconiza como princípios do ensino a “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”, o “pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas”, o “respeito à liberdade e apreço à tolerância”, a “garantia do padrão de qualidade”, a “valorização da experiência extra-escolar” e a “vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (Título II, art. 3º).

Com base nesses princípios, a obra didática deve oferecer aos professores liberdade de escolha e espaço para que possam agregar ao seu trabalho outros instrumentos. Entende-se que a prática dos professores não se deve respaldar tão somente no uso da obra didática, mas que esse material deva contribuir para que eles organizem sua prática e encontrem sugestões de aprofundamento e proposições metodológicas coerentes com as concepções pedagógicas que postulam e com o projeto político-pedagógico desenvolvido pela escola. Por essa razão, e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o PNLEM/2007 abriu a possibilidade de inscrição de obras didáticas organizadas sem vinculação com a perspectiva seriada e de obras que sejam organizadas por áreas de conhecimento.

Finalmente, o PNLEM apóia-se sobre o aprimoramento de quase uma década do processo de avaliação de obras didáticas, iniciado no PNLD. Esse

aprimoramento é decorrente da experiência acumulada em avaliações anteriores, da melhoria da qualidade das obras apresentadas em cada edição daquele Programa e, também, produto do debate e da pesquisa que vêm ocorrendo, principalmente no meio acadêmico, a partir de 1995. Assim como se busca um aprimoramento constante do processo, espera-se, em contrapartida, obras didáticas cada vez mais próximas das demandas sociais e coerentes com as práticas educativas autônomas dos professores.

Diante do até agora exposto, definiram-se como critérios para a avaliação das obras didáticas inscritas para o PNLEM/2007:

## CRITÉRIOS COMUNS

Os critérios comuns são de duas naturezas: eliminatórios e de qualificação.

## CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS

Todas as obras deverão observar os preceitos legais e jurídicos (Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 10.639/2003, Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio, Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação, em especial, o Parecer CEB nº15/2000, de 04/07/2000, o Parecer CNE/CP nº 003/2004, de 10/03/2004 e Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004) e ainda serão sumariamente eliminadas se não observarem os seguintes critérios:

correção e adequação conceituais e correção das informações básicas;

coerência e pertinência metodológicas;

preceitos éticos.

A não-observância de qualquer um desses critérios, por parte de uma obra didática, resultará em uma proposta contrária aos objetivos a que ela deveria servir, o que justificará, *ipso facto*, sua exclusão do PNLEM.

Tendo em vista preservar a unidade e a articulação didático-pedagógica da obra, será excluída toda a coleção que tiver um ou mais volumes excluídos no presente processo de avaliação.

### Correção e adequação conceituais e correção das informações básicas

Respeitando as conquistas e o modo próprio de construção do conhecimento de cada uma das ciências de referência, assim como as demandas próprias da escola, a obra didática deve mostrar-se atualizada em suas informações básicas, e, respeitadas as condições da transposição didática, em conformidade conceitual com essas mesmas ciências.

Em decorrência, sob pena de descaracterizar o objeto de ensino-aprendizagem e, portanto, descumprir sua função didático-pedagógica, será excluída a obra que:

- ▶ formular erroneamente os conceitos que veicule;
- ▶ fornecer informações básicas erradas e/ou desatualizadas;
- ▶ mobilizar de forma inadequada esses conceitos e informações, levando o aluno a construir erroneamente conceitos e procedimentos.

### Coerência e pertinência metodológicas

Na base de qualquer proposta científico-pedagógica está um conjunto de escolhas teórico-metodológicas, responsável pela coerência interna da obra e por sua posição relativa no confronto com outras propostas ou com outras possibilidades. Nesse sentido, será excluída a obra que:

- ▶ não explicitar suas escolhas teórico-metodológicas;
- ▶ caso recorra a diferentes opções metodológicas, apresente-as de forma desarticulada, não evidenciando a compatibilidade entre elas;
- ▶ apresente incoerência entre as opções declaradas e a proposta efetivamente formulada;
- ▶ não alerte sobre riscos na realização das atividades propostas e não recomende claramente os cuidados para preveni-los;
- ▶ não contribua, por meio das opções efetuadas, para:
  - a consecução dos objetivos da educação em geral, do Ensino Médio, da área de conhecimento e da disciplina;
  - o desenvolvimento de capacidades básicas do pensamento autônomo e crítico (como a compreensão, a memorização, a análise, a síntese, a formulação de hipóteses, o planejamento, a argumentação), adequadas ao aprendizado de diferentes objetos de conhecimento;
  - a percepção das relações entre o conhecimento e suas funções na sociedade e na vida prática.

### Preceitos éticos

Como instrumento a serviço da Educação Nacional, é de fundamental importância que as obras didáticas contribuam significativamente para a construção da ética necessária ao convívio social e ao exercício da cidadania; considerem a diversidade humana com equidade, respeito e interesse; respeitem a parcela juvenil do alunado a que se dirigem.

No contexto do PNLEM, as obras que se destinam às escolas da rede pública do País devem respeitar o caráter laico do ensino público.

Em conseqüência, será excluída a obra que:

- ▶ privilegiar um determinado grupo, camada social ou região do País;

- ▶ veicular preconceitos de origem, cor, condição econômico-social, etnia, gênero, orientação sexual, linguagem ou qualquer outra forma de discriminação;

- ▶ divulgar matéria contrária à legislação vigente para a criança e o adolescente, no que diz respeito a fumo, bebidas alcoólicas, medicamentos, drogas e armamentos, entre outros;

- ▶ fazer publicidade de artigos, serviços ou organizações comerciais, salvaguardada, entretanto, a exploração estritamente didático-pedagógica do discurso publicitário;

- ▶ fazer doutrinação religiosa;

- ▶ veicular idéias que promovam o desrespeito ao meio ambiente.

## CRITÉRIOS DE QUALIFICAÇÃO

As obras diferenciam-se em maior ou menor grau no que diz respeito aos aspectos teórico-metodológicos ou de conteúdo. Para melhor orientar os professores no momento da escolha, serão utilizados critérios de qualificação comuns, os quais permitem distinguir, entre si, as obras selecionadas.

- ▶ Quanto à construção de uma sociedade cidadã, espera-se que a obra didática aborde criticamente as questões de sexo e gênero, de relações étnico-raciais e de classes sociais, denunciando toda forma de violência na sociedade e promovendo positivamente as minorias sociais.

- ▶ Espera-se que a obra seja caracterizada pelo uso de uma linguagem gramaticalmente correta.

- ▶ Quanto ao livro do professor, é fundamental que ele:

- descreva a estrutura geral da obra, explicitando a articulação pretendida entre suas partes e/ou unidades e os objetivos específicos de cada uma delas;

- oriente, com formulações claras e precisas, os manejos pretendidos ou desejáveis do material em sala de aula;

- sugira atividades complementares, como projetos, pesquisas, jogos etc;

- forneça subsídios para a correção das atividades e exercícios propostos aos alunos;

- discuta o processo de avaliação da aprendizagem e sugira instrumentos, técnicas e atividades;

- informe e oriente o professor a respeito de conhecimentos atualizados e/ou especializados indispensáveis à adequada compreensão de aspectos específicos de uma determinada atividade ou mesmo de toda a proposta pedagógica da obra.

- ▶ Quanto à estrutura editorial e aos aspectos gráfico-editoriais, além de seguir as orientações contidas no Anexo I, item 2, do Edital de Seleção, espera-se que:

## CRITÉRIOS COMUNS

o texto principal esteja impresso em preto e que títulos e subtítulos apresentem-se numa estrutura hierarquizada, evidenciada por recursos gráficos;

o desenho e tamanho da letra, bem como o espaço entre letras, palavras e linhas, atendam a critérios de legibilidade;

a impressão não prejudique a legibilidade no verso da página;

o texto e as ilustrações estejam dispostos de forma organizada, dentro de uma unidade visual; que o projeto gráfico esteja integrado ao conteúdo e não seja meramente ilustrativo;

as ilustrações auxiliem na compreensão e enriqueçam a leitura do texto, devendo reproduzir adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, não expressando, induzindo ou reforçando preconceitos e estereótipos. Essas ilustrações devem ser adequadas à finalidade para as quais foram elaboradas e, dependendo do objetivo, devem ser claras, precisas, de fácil compreensão, podendo, no entanto, também intrigar, problematizar, convidar a pensar, despertar a curiosidade;

a obra recorra a diferentes linguagens visuais; que as ilustrações de caráter científico indiquem a proporção dos objetos ou seres representados; que haja explicitação do uso de cores-fantasia, quando utilizadas; que os mapas tragam legenda dentro das convenções cartográficas, indiquem orientação e escala e apresentem limites definidos;

todas as ilustrações estejam acompanhadas dos respectivos créditos, assim como os gráficos e tabelas tragam os títulos, fonte e data;

a parte pós-textual contenha referências bibliográficas, indicação de leituras complementares e glossário. É fundamental que esse glossário não contenha incongruências conceituais ou contradições com a parte textual; e

o sumário reflita a organização interna da obra e permita a rápida localização das informações.



## ORIENTAÇÕES PARA ESCOLHA

O livro destinado ao Ensino Médio tem múltiplos papéis, entre os quais se destacam: (i) favorecer a ampliação dos conhecimentos adquiridos ao longo do ensino fundamental; (ii) oferecer informações capazes de contribuir para a inserção dos alunos no mercado de trabalho, o que implica a capacidade de buscar novos conhecimentos de forma autônoma e reflexiva; e (iii) oferecer informações atualizadas, de forma a apoiar a formação continuada do professores, na maioria das vezes impossibilitados, pela demanda de trabalho, de atualizar-se em sua área específica. Dessa forma, a escolha do livro deve ser criteriosa e afinada com as características da escola, dos alunos e com o contexto educacional em que estão inseridos.

As resenhas constantes deste catálogo procuram mostrar aos docentes, além dos aspectos gerais do livro voltados para a adequação do conteúdo, fatores como a ausência de erros e de preconceitos, as possibilidades de trabalho e a necessidade de mediação, em maior ou menor grau, do professor. Contudo, os textos das resenhas não esgotam as possibilidades nem as deficiências das obras, mas buscam uma aproximação entre o leitor/professor e os livros analisados. A adequação dos conteúdos à realidade dos alunos, a ampliação dos conhecimentos e das informações veiculadas, bem como a proposição de alternativas pedagógicas diversificadas, atendendo aos interesses dos alunos, são funções que cabem apenas aos professores, pois eles são os detentores das informações primordiais para um bom trabalho em sala de aula: o perfil, as expectativas, o contexto e as especificidades socioculturais dos educandos.

Tendo em vista todos esses aspectos elencados é que se faz necessária uma escolha criteriosa, pautada no dia-a-dia e que envolva o conjunto de professores. É importante lembrar que essa é uma decisão da escola e que os livros serão utilizados por três anos consecutivos, portanto, irão acompanhar o desenvolvimento, dos alunos ao longo do Ensino Médio.

Sugerimos a vocês, professores, que promovam momentos de leitura em grupo e discussão das resenhas, e que cada professor procure relacionar o conteúdo dos textos à sua prática pedagógica, socializando essa reflexão com seus colegas. Procurem levantar questões como: adequação dos conteúdos à proposta pedagógica da escola; abordagem metodológica voltada para a autonomia dos educandos; valorização do indivíduo como

## ORIENTAÇÕES PARA ESCOLHA

cidadão crítico e atuante; uso de linguagem clara e objetiva, entre outras que considerarem pertinentes.

O livro do professor merece um cuidado todo especial, afinal, é com ele que vocês irão contar no momento de definir os caminhos a serem seguidos, quando da utilização do livro didático pelo aluno. A proposta metodológica do livro do professor precisa ser coerente com a desenvolvida no livro do aluno, sem, no entanto, indicar um trabalho diretivo ou inflexível. Também é importante observar se as atividades ou os encaminhamentos proporcionam a articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento e com as experiências de vida dos alunos, se valoriza o trabalho em grupo e propõe a discussão e o debate como alternativas de ensino. Essas e muitas outras questões deverão ser consideradas antes de vocês efetuarem a escolha. Durante as conversas e a leitura das resenhas, as questões irão surgindo e deverão ser aproveitadas como material para discussão do grupo.

Após a leitura em grupo e a discussão dos pontos relevantes, vocês terão diversos elementos importantes e, munidos de informações significativas e concretas, poderão chegar a um consenso.

Por fim, esperamos que vocês realizem uma escolha consciente, capaz de contribuir, efetivamente, para a consecução dos objetivos pedagógicos nos próximos três anos e, principalmente, para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos.

# Resenhas



**Equipe responsável pela avaliação pedagógica  
das obras para o ensino médio**

**Coordenação Geral**

Paulo Knauss

**Coordenação Institucional**

Jandira Souza Thompson Motta

**Coordenação Adjunta**

Ana Maria Mauad de Sousa Andrade Essus

Tânia Regina de Lucca

**Equipe Técnica**

Armando Barcellos Neto

Augusto Cezar de Mello Cidade

Fernanda Ortiga Martins

Luciano Souza Pinto

Sebastião Antônio da Silva

**Pareceristas**

Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro

Ana Teresa Marques Gonçalves

André Luis Vieira de Campos

Andréa Ferreira Delgado

Antonio Celso Ferreira

Carmen Teresa Gabriel Anhorn

Cecília da Silva Azevedo

Christina da Silva Roquette Lopreato

Flávia Arlanch Martins de Oliveira

Gilvan Ventura da Silva

Julio César Pimentel Pinto Filho

Kátia Maria Abud

Luís Reznik

Manoel Luis Lima Salgado Guimarães

Márcia Maria Menendes Motta

Márcia Regina Capelari Naxara

Margareth de Almeida Gonçalves

Maria Fernanda Baptista Bicalho

Maria Regina Celestino de Almeida

Martha Campos Abreu

Nelson Schapochnik

Ricardo Pinto de Medeiros

Sônia Regina Miranda

Temístocles Américo Correa Cezar

**Consultores**

Holien Gonçalves Bezerra

Juçara Luzia Leite

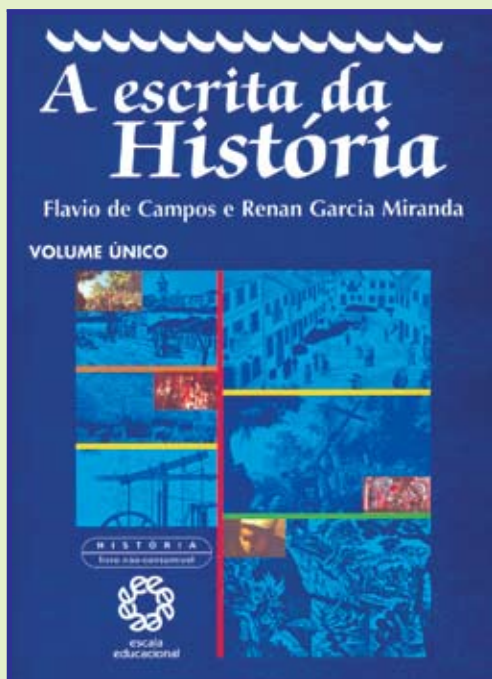
Marcelos de Carvalho Caldeira

Sônia Maria Leite Nikitiuk

Leonardo Ângelo da Silva

**Editora de texto**

Ana Mascia Lagôa



# A escrita da História

Volume único  
Renan Garcia Miranda e  
Flávio de Campos  
1ª edição – 2005  
Editora Escala

Obra 102485



## SÍNTESE AVALIATIVA

Dirigida ao professor que busca um programa de História integrada, essa obra engloba todo o processo histórico, sem deixar de valorizar as atitudes próprias do procedimento histórico. Exploram-se bem a análise de fontes históricas de diferentes tipos, textos baseados em diversos suportes e áreas de conhecimento, bem como a comparação de pontos de vista. A linguagem usada no texto é adequada ao nível de escolaridade e não oferece dificuldades de entendimento. Os exercícios constituem o ponto alto da obra, pois são criativos e bem elaborados. Há, contudo, problemas, que precisam ser observados. Alguns conceitos históricos importantes, particularmente aqueles que se referem à compreensão da diversidade social, cultural e temporal, são apresentados de modo simplificado. Além disso, há pouca valorização da relação entre passado e presente.

## SUMÁRIO DA OBRA

### Livro do Aluno

No início do Livro do Aluno, apresentam-se explicações acerca da organização dos capítulos e os procedimentos envolvidos no tratamento das fontes históricas – imagens, textos, documentos e mapas. Pretende-se, com isso, delimitar a proposta de metodologia da História que permeia todo o volume. Cada capítulo desenvolve-se a partir de um texto didático, entremeado por ilustrações,

quadros com textos complementares, textos literários, fotos, gráficos e mapas. Os capítulos são compostos por mais de um tema e organizados pelas seguintes seções: *Verificação de leitura* – na qual consta um questionário básico de reforço de conteúdo; *Um outro olhar* – que oferece diferentes visões de História, por meio da interpretação de vários suportes documentais; *Oficina de História* – com exercícios de caráter variado; *Atividades de Fechamento* – com exercícios de síntese da unidade; e *Radar* – composta por questões de vestibulares realizados em universidades brasileiras. São nove unidades e 27 capítulos.

### Volume único (656 páginas)

*Unidade 1 - Nas fronteiras da Antigüidade*

*Unidade 2 - Idade Média, Idade dos homens*

*Unidade 3 - A era dos impérios coloniais*

*Unidade 4 - O Antigo Regime e a América*

*Unidade 5 - A era das revoluções e dos impérios*

*Unidade 6 - A República no Brasil*

*Unidade 7 - A era dos extremos*

*Unidade 8 - Moscou contra 007*

*Unidade 9 - Aldeia global*

### Livro do Professor

O Manual do Professor contém elementos que podem auxiliar a reflexão e o trabalho docente. Apresenta orientações quanto à organização da obra, informações adicionais de ordem teórica e metodológica para o professor, textos auxiliares, sugestões de filmes e respostas aos exercícios propostos para os alunos. Apresenta-se dividido em sete seções: *A História numa conjuntura crítica; História e cidadania; Uma História em construção; Conteúdos e objetivos; Unidades comentadas; Textos complementares e Bibliografia.*

## ANÁLISE DA OBRA

A **metodologia de ensino-aprendizagem** não é valorizada no Manual do Professor. No entanto, a análise do volume mostra que a construção dos capítulos da obra é marcada por um projeto pedagógico. Esse projeto parte da problematização inicial, apresenta ao estudante a leitura informativa e propõe exercícios de verificação. Finaliza com atividades que mobilizam a formação de juízos de valor e habilidades globais inerentes ao saber histórico, a partir da promoção de circunstâncias de interação entre os estudantes. Na medida em que tal movimento se define como uma opção metodológica clara, que orientou não só a estruturação do texto e dos exercícios, como também o projeto gráfico, pode-se dizer que a obra é coerente em relação aos seus princípios essenciais para o tratamento da História. Em sua estrutura,



há elementos que valorizam os procedimentos do trabalho histórico e a construção do pensamento crítico. Isso se dá a partir da mobilização da informação histórica e da compreensão das múltiplas linguagens utilizadas para a construção e a representação da realidade.

O **texto didático** é adequado ao grau de escolaridade quanto à complexidade e especificidade do conteúdo prescrito. A linguagem utilizada em sua elaboração não é sofisticada e respeita as dificuldades próprias do estudante, em termos médios. No entanto, não se verificam mecanismos sistemáticos que estabeleçam relações entre os capítulos, nem entre os conteúdos de História Geral e do Brasil. Tampouco há elementos concretos no texto que proponham problemas para uma reflexão inicial pautada em circunstâncias do presente que sejam potencialmente próximas aos conhecimentos prévios dos jovens.

As **atividades** e exercícios destacam-se por seus enunciados bem formulados e por sua capacidade de desenvolver, sem sobreposição e de modo individualizado, habilidades cognitivas de naturezas e níveis de complexidade muito distintos. Isso garante condições para uma aprendizagem histórica efetiva, com potencial de integração entre capítulos. Além disso, permite algumas comparações entre passado e presente que acabam por suprir, em parte, deficiências do texto didático. Também se incentivam a leitura e a problematização das fontes históricas, sobretudo as visuais, de modo que o estudante alcance a compreensão de diferentes pontos de vista. Estimula-se adequadamente o desenvolvimento da competência escrita do aluno – com o incentivo à produção de diferentes tipos de texto –, assim como de outras formas de expressão.

A **metodologia da História** adotada, explicitada no Manual do Professor, toma corpo na própria estruturação da obra. Apenas com relação a alguns elementos pontuais, essa efetivação só se dá parcialmente e, sobretudo, pelos exercícios. O conhecimento histórico é projetado em sua dupla acepção, isto é, como o estudo dos processos de transformação da vida social dos vários contextos temporais e como construção de conhecimento. Os estudantes são levados a refletir sobre o sentido e a importância da existência de diferentes pontos de vista, problematizando fontes históricas e emitindo seus próprios pareceres, em uma atitude favorável à construção da idéia de provisoriedade da verdade histórica. Contudo, a despeito da rica seleção de fontes, o tipo de trabalho realizado visa mais a explorá-las nas suas especificidades, em paralelo com o texto didático, do que propriamente a propiciar o diálogo entre elas e o texto. Além disso, há, ao longo dos capítulos, o predomínio das fontes visuais em relação às fontes escritas e, nesse aspecto, pode-se observar que a obra não explora documentos escritos de modo sistemático e contínuo. É bastante positiva e original a presença, nos capítulos, de projeções cartográficas não hegemônicas.

Elas valorizam a percepção do espaço geográfico sob outros pontos de vista e problematizam o sentido desse tipo de representação. Possibilita-se, assim, que o aluno compreenda as transformações da cartografia ao longo do tempo.

No tocante à abordagem dos **conceitos** históricos fundamentais, observam-se problemas com relação ao tratamento dos conceitos de cultura e de tempo e da relação entre espaço e natureza. Pouco se trata das noções de sucessão, simultaneidade, duração, ritmos, transformações e rupturas, embora essas sejam algumas das questões mais complexas sob o ponto de vista da compreensão do tempo histórico pelos jovens. A pouca atenção dada à diversidade social decorre da opção por uma História política, que tem como meta a tomada de poder. Sob essa perspectiva, a ação que emerge dos sujeitos históricos múltiplos, para além do Estado, não é contemplada. Tampouco se efetiva a intenção expressa de valorizar a cultura para além da idéia de erudição. A proposição de privilegiar a História cultural, como abordagem metodológica, não se verifica, e todos os aspectos essenciais vinculados à discussão dos processos de produção, recepção, apropriação e circularidade cultural não são abordados adequadamente. Embora o texto esteja estruturado formalmente de acordo com parâmetros de uma cronologia linear, evita-se estabelecer a identificação da História com uma simples narração de fatos e datas. A questão ambiental ao longo do tempo não é abordada, nem mesmo em circunstâncias mobilizadoras dessa reflexão. A incorporação da historiografia à análise e à explicação histórica empreendidas na obra dá-se de modo eclético, isto é, vinculada a algumas temáticas específicas; não é, portanto, generalizada.

Quanto ao tema **cidadania**, não se observa preocupação explícita e contínua com o tratamento dos conflitos e das diferenças que ultrapassem a dimensão estritamente econômica e política. Há certo abuso desnecessário em relação a exemplos e análises da realidade paulista. Para alguns temas específicos, poderiam ser resgatados outros recortes regionais.

O **Manual do Professor** pode ser considerado como uma ferramenta potencialmente útil ao docente que buscar explorá-lo. Existem, no entanto, elementos de imprecisão quanto à discussão relativa aos conceitos necessários a uma efetiva compreensão da dinâmica social.

Com relação à **editoração** e aos aspectos visuais, é possível dizer que a obra apresenta um bom projeto gráfico, que serve como estímulo ao seu uso e manuseio por parte do aluno. Observam-se algumas ocorrências localizadas em que a impressão das imagens dificulta sua perfeita visualização. Há também casos pontuais de problemas de diagramação, nos quais ficam comprometidos o fluxo e a continuidade da leitura, bem como persistem pequenos problemas de revisão.



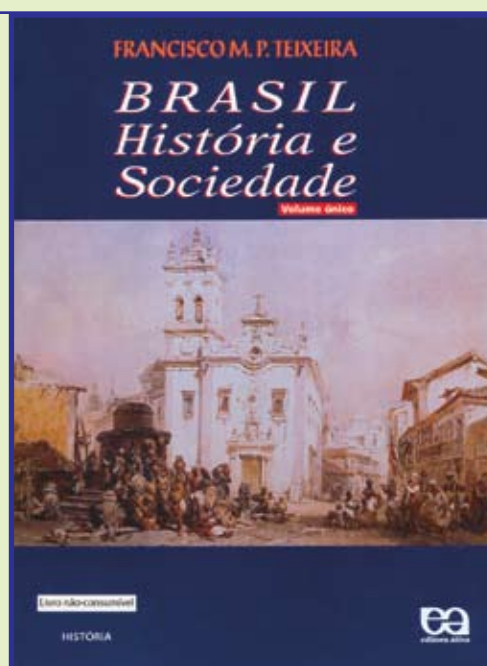
## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar essa obra, o professor vai ter à sua disposição instrumento capaz de levar o aluno a se relacionar com aspectos próprios do procedimento histórico. As atividades e exercícios, por sua riqueza e diversificação, não só permitem um trabalho interdisciplinar, como também favorecem a ampliação da capacidade crítica e argumentativa do estudante. Além disso, podem-se explorar sistematicamente, ao longo de todos os capítulos, os tópicos de apresentação, que aparecem no início da obra – *Mapeando o Livro e Procedimentos*. O professor que seguir esse caminho poderá alcançar resultados significativos e obter uma ferramenta de trabalho com grande efeito para a formação geral dos jovens.

Como a problematização da relação entre passado e presente é um ponto fraco da obra, ao adotá-la, o professor precisará fortalecer, em seu trabalho cotidiano, a busca de elementos que possam dialogar permanentemente com os saberes discentes. Caberá ao docente encontrar alternativas e estratégias que permitam aproveitar situações do presente capazes de estimular a interação mediadora entre alunos. Além disso, o professor deverá estar atento ao uso de expressões e adjetivos que possam conduzir o estudante à formação de juízos de valor infundados. Será ainda necessário fugir do caráter excessivamente formalista do texto didático e destacar, para os estudantes, a disparidade de tratamento que se verifica entre texto e exercícios.

# Brasil – História e sociedade

Volume único  
Francisco Maria  
Pires Teixeira  
1ª edição – 2005  
Editora Ática



Obra 102418



## SÍNTESE AVALIATIVA

O livro-texto de História do Brasil estrutura-se a partir da periodização convencional, fundada na cronologia e na ênfase à História política e econômica. Oferece um conjunto de textos complementares, extraídos de bibliografia atualizada. As atividades sugeridas propiciam o emprego de diversas habilidades cognitivas e contribuem para a construção da cidadania. Apesar da riqueza das fontes escritas e visuais, não é favorecida a compreensão da dimensão construtiva do conhecimento histórico. A organização da obra não contempla adequadamente o conflito das interpretações, e a abordagem das noções e categorias centrais do saber histórico não recebe tratamento satisfatório. Embora a linguagem adotada seja acessível, a mobilização dos saberes prévios dos alunos não é solicitada, reforçando-se a ênfase na transmissão e fixação de dados e informações. No Manual do Professor, as alternativas para o uso da obra restringem-se à resolução e ao comentário das atividades.

## SUMÁRIO DA OBRA

### Livro do Aluno

Em formato de volume único, o Livro do Aluno está organizado em unidades gerais, que correspondem aos recortes tradicionais da história brasileira em Colônia, Império e República, sendo as duas primeiras dedicadas ao estudo do período colonial. Na abertura de cada unidade, uma síntese

cronológica destaca os principais eventos no Brasil (organizados em duas colunas: Economia – Política e Sociedade – Cultura), na Europa-Mundo e na América. Os capítulos contêm um texto didático, organizado por tópicos que apresentam os conteúdos explicativos e remetem a um conjunto de complementos variados: ilustrações, mapas, gráficos, tabelas, quadros, citações, sugestões de filmes, referências bibliográficas, glossário e texto de leitura complementar. Em cada capítulo, há as seções: *Oficina de História, Atividades em sala de aula, Refletindo e Textos & Contextos*. Cada unidade encerra-se com a seção *Que história é essa?* Na parte final do livro, encontram-se *Sugestões de leitura*, organizadas por unidades, *Biografias, Questões do Enem e Referências bibliográficas*. Volume único, quatro unidades e 22 capítulos.

### Volume único (352 páginas)

*Unidade 1 - Chegada dos portugueses e o processo de ocupação e colonização*

*Unidade 2 - Brasil Colônia, economia, sociedade e política*

*Unidade 3 - Brasil Império, economia, sociedade e política*

*Unidade 4 - Brasil República, economia, sociedade e política.*

### Livro do Professor

O Manual do Professor inicia-se com a seção *Apresentando o livro*, seguida de um pequeno texto sobre *O livro*, a *LDB* e os *PCNs*, de uma exposição sucinta das *Estruturas do livro, funcional e didática, e de Sugestões pedagógicas*. A seção intitulada *Sobre o conteúdo* está organizada por unidades e constitui-se de um texto introdutório sintético, que explica o conteúdo de cada unidade; de um resumo de cada capítulo; das respostas aos exercícios e das orientações para a sua realização.

## ANÁLISE DA OBRA

A proposta de **metodologia de ensino-aprendizagem** é apresentada de forma sucinta no Manual do Professor. O diálogo com as demais disciplinas escolares é valorizado, e procura-se articular o texto didático e seus complementos com o objetivo de formar o aluno-cidadão. O desenvolvimento dessas orientações no texto didático, porém, não se realiza plenamente em razão da excessiva ênfase nos dados e nas informações. Isso se traduz na ausência de interlocução com os saberes prévios dos alunos e de valorização desses saberes. Tais características contribuem para a limitação das estratégias que auxiliam o aluno a compreender a realidade social.

As **atividades**, por sua vez, criam situações para o desenvolvimento de várias habilidades cognitivas e da expressão oral e escrita. Favorecem a interação dos alunos, a problematização do passado e do presente e auxiliam na

realização dos objetivos propostos. Algumas delas permitem compreender a operação histórica como uma construção e constatar a existência de distintos pontos de vista e de divergências interpretativas. Vale ressaltar que as atividades suprem, em grande medida, as carências e falhas indicadas no texto didático.

Sua proposta de **metodologia da História** é tradicional. Na seleção dos conteúdos, predomina a visão consagrada pelo saber escolar. A periodização encontra-se ancorada na História política (Colônia, Império e República). Essas orientações resultam em uma narrativa linear da História, que implica a valorização de datas e fatos identificados com o recorte temporal abordado. Ao apresentar o saber histórico de forma pronta e acabada, o texto didático não suscita a formulação de problemas.

Apesar da presença de argumentos que apontam para a necessidade de integração dos diferentes níveis da realidade, predomina a valorização da História econômica e política. Além da compartimentação do conhecimento, essa opção revela dificuldade em integrar a dimensão cultural, o que resulta em diversas simplificações explicativas. Vários **conceitos** fundamentais para o conhecimento histórico são pouco elaborados. A noção de tempo carece de uma discussão mais aprofundada sobre as suas múltiplas dimensões. O conceito de memória também é tratado de forma parcial, pois não contempla os seus vários usos e funções sociais. Embora mencione a presença de sujeitos coletivos, o livro enfatiza a ação de indivíduos.

Sob a forma de quadros com destaques e citações, os textos complementares, extraídos de obras renovadoras da historiografia contemporânea, apenas ilustram o saber divulgado; somente em alguns momentos, aprofundam-no. Dessa maneira, não só respaldam a interpretação convencional do livro, como também dificultam a percepção dos conflitos interpretativos. A obra conta ainda com uma variedade de **fontes** históricas documentais, escritas e visuais. Entretanto, apesar da sua riqueza, esse material é explorado apenas como um apêndice ou ilustração, que reitera as informações apresentadas no corpo do texto. No caso das sugestões de filme, verifica-se mera remissão ao tema, sem a discussão da especificidade da linguagem fílmica e do seu contexto de produção. Os gráficos, tabelas, mapas e ilustrações, de natureza variada, não são empregados para a problematização do texto. A ausência de informações sobre a data de produção, verificada em muitas imagens, dificulta a sua apropriação como fonte documental.

A questão da **cidadania**, por sua vez, é preocupação fundamental da obra. Na abertura do Livro do Aluno, afirma-se que “o conhecimento [...] estimula nossa

inteligência e desenvolve nossa capacidade de exercer a cidadania”. Verifica-se a observância dessa diretriz ao longo dos conteúdos, dos textos complementares, das atividades e, sobretudo, nos quadros intitulados História e Cidadania. O texto contempla a diversidade social, étnica, cultural e regional. Contribui ainda para a compreensão da historicidade das experiências sociais por meio da descrição de conflitos e embates no passado e no presente.

O **Manual do Professor** é escrito em linguagem clara e adequada, mas suas orientações restringem-se às respostas aos exercícios, à explicitação dos objetivos das pesquisas, dos debates e das atividades interdisciplinares, e ao arrolamento da bibliografia comentada. Não há indicações com o intuito de promover a interação entre o texto didático e seus complementos, tampouco a articulação dos conteúdos entre si. Essa característica dificulta a superação da narrativa linear, calcada na História política e econômica. Dessa forma, a incorporação dos temas abordados nos complementos, como objetos do saber escolar, não se efetiva. Consta-se a ausência de problematização sobre o emprego das fontes escritas e visuais e de procedimentos que favoreçam a exploração e o uso criativo de distintas linguagens. O Manual é omissivo no que diz respeito à discussão de parâmetros da avaliação da aprendizagem e na indicação de outros recursos que possam contribuir para a formação e a atualização docente. Quanto a isso, transfere-se ao professor a incumbência de localizar outros textos complementares e endereços eletrônicos de museus, arquivos e bibliotecas que possam enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

A **editoração** da obra, cuidadosa e atraente, apresenta uma estrutura hierarquizada de títulos e subtítulos. Com exceção de algumas páginas, verifica-se equilíbrio entre textos e ilustrações. Destaca-se o criterioso trabalho na pesquisa de imagens, que valorizam aspectos da cultura visual na obra; algumas reproduções, entretanto, são apresentadas em um formato pequeno, que pode prejudicar sua legibilidade.

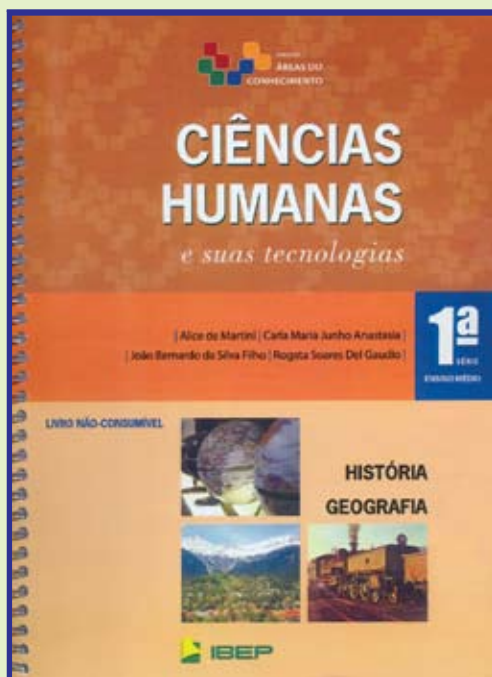
## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao escolher essa obra, o professor poderá contar com um recurso voltado para o estudo da História do Brasil. A síntese cronológica favorece a articulação dos conteúdos, assim como a seção de biografias e a de bibliografia comentada contribuem para elucidar dúvidas e fornecer orientações. As atividades constituem auxílio importante para a interação dos alunos, pois exploram os debates e a produção textual coletiva.

Todavia, o professor deve estar ciente da necessidade de trabalho adicional de planejamento para o uso do livro, pois o Manual do Professor apresenta

## RESENHAS

poucas soluções. À exigência de complementação dos conteúdos apresentados, junta-se a necessidade de oferecer interpretações divergentes e articular os textos complementares. O professor poderá tirar proveito do conjunto de imagens e das sugestões de filmes citadas, mas não exploradas na obra. Cabe ao professor a apropriação didática do conjunto de fontes históricas que fazem parte da obra.



Obra 015072



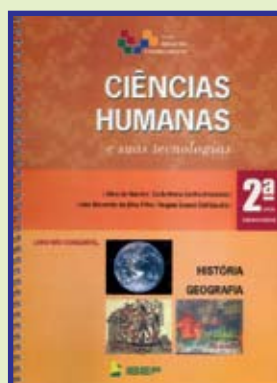
# Ciências Humanas e suas tecnologias

Volumes 1, 2 e 3

A. Martini, R. S. Del Gaudio, J. B. S. Filho e C. M. J. Anastacia

1ª edição - 2005

Editora IBEP



## SÍNTESE AVALIATIVA

Trata-se de coleção que abrange conteúdos da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, abarcando os componentes curriculares de História e de Geografia, apresentados seqüencialmente, porém sem qualquer conexão. Esta resenha considera exclusivamente a parte de História.

A partir de princípios construtivistas, a obra apresenta, nos dois primeiros volumes, os conteúdos de História do Brasil em suas relações e conexões de sentido com a História do Ocidente. O terceiro privilegia temas significativos para a compreensão das épocas moderna e contemporânea, com destaque para temas políticos, organizados em torno das revoluções que marcaram o período. A opção pelos recortes cronológicos adotados não colabora para a realização da intenção inicial de uma História conceitualmente renovada. Há, em muitas passagens, o desaparecimento do sujeito histórico. Não se verifica a presença da historiografia mais atualizada, assim como de alguns conceitos fundamentais da História.

Os três volumes estão organizados em unidades não numeradas, que, por sua vez, se encontram subdivididas em itens. Cada unidade é iniciada por uma ou mais questões problematizadoras e procura relacionar presente e passado. Tais questionamentos, no entanto, nem sempre são adequados para o desenvolvimento subsequente da unidade.

# SUMÁRIO DA OBRA

## Livro do Aluno

Coleção de três volumes, um para cada série, organizados em diferentes unidades com o seguinte recorte de conteúdo:

### Volume 1 (373 páginas)

*1ª Série*

*História Moderna*

*Brasil no período colonial e imperial*

### Volume 2 (362 páginas)

*2ª Série*

*Brasil republicano*

*Nova ordem mundial*

### Volume 3 (369 páginas)

*3ª Série*

*Transição feudal-capitalista*

*História política do mundo contemporâneo: Independência dos EUA*

*Revolução Francesa*

*Comuna de Paris*

*Imperialismo*

*Guerras Mundiais*

*Socialismo (URSS, China, Cuba, África e Ásia)*

*América Latina contemporânea*

## Livro do Professor

O Manual do Professor contém discussões sobre ensino e aprendizagem comuns às áreas de História e Geografia. Ele subdivide-se em: *1. Pressupostos do Processo de Ensino e Aprendizagem*; *2. Tecnologia Aplicada à Educação*; *3. Diretrizes Gerais da Avaliação Escolar*. Segue-se discussão específica sobre História, com indicações dos conteúdos curriculares e considerações sobre o ensino da disciplina, bem como orientações metodológicas quanto a objetivos – gerais e específicos – e à seleção e organização dos conteúdos.

## ANÁLISE DA OBRA

A **metodologia de ensino-aprendizagem** da seção da obra dedicada à História parte das seguintes indagações: “Para que se ensina História? O que ensinar em História? Como ensinar História?”. Ela aponta para as mudanças significativas ocorridas na escola nos últimos anos. Em contraposição



à presença de um ensino calcado em princípios positivistas ou marxistas, verificada em grande medida nas décadas de 80 e 90 do século XX, propõe-se a adoção do construtivismo dialético. Tomam-se por base reflexões de Piaget, Vygotsky, Morin e Gardner, para dar sustentação à perspectiva de formação de indivíduos não somente capacitados para o trabalho, mas plenos e autônomos diante das exigências da sociedade contemporânea.

Parte-se da compreensão de aspectos do presente, como fio condutor para o estudo do passado. Ressalta-se a atividade de construção e reconstrução do conhecimento pelo aluno, com ênfase nas habilidades de observação, comparação, reflexão e análise de fontes. São oferecidas situações que procuram estimular o aluno a pensar, questionar e investigar, como forma de incentivo ao desenvolvimento do espírito crítico e da capacidade de interpretação. O objetivo seria a formação de sujeitos ativos do conhecimento.

Entretanto, há uma distância entre a metodologia de ensino-aprendizagem apresentada no Manual do Professor e o seu desenvolvimento no Livro do Aluno. A organização dos conteúdos permanece, na maior parte da obra, presa aos mesmos parâmetros criticados e colabora somente em alguns momentos com a perspectiva construtivista proposta. Há boas soluções na seleção de conteúdos dos dois primeiros volumes. Elas estimulam o aluno a participar do processo de construção do conhecimento na relação presente-passado e procuram encaminhá-lo para o aprendizado significativo da história. No terceiro volume, em que pesem algumas tentativas, a boa solução dada ao tema central – revoluções – ocorre em função da bibliografia. Os demais temas abordados, tanto pelo enfoque como pelo tratamento e qualidade, acabam por constituir simples instrumentos de ligação.

As reflexões sobre avaliação são pertinentes e o Livro do Aluno traz propostas de atividades que possibilitam o avanço do aprendizado e a aquisição de conhecimento por parte do educando de forma ativa. É realçada, ainda, a necessidade da utilização da tecnologia no universo escolar. No entanto, há um número excessivo de atividades com propostas para pesquisa e análise, pressupondo-se que o aluno fará inúmeras pesquisas durante o ano escolar. Não é considerado que essas propostas demandam competências que não estão necessariamente desenvolvidas no aluno. Também contam com o uso de materiais nem sempre acessíveis, em especial no que diz respeito a novas tecnologias. Verifica-se, ainda, imprecisão na utilização do termo pesquisa, pois, embora o Manual do Professor fale em construção do conhecimento, não se apresenta uma definição do conhecimento a ser construído. Com o termo análise, sucede o mesmo, visto que se solicita freqüentemente a realização de análises sem que se estabeleça minimamente o que significa analisar. Também

não estão definidos os objetivos que se pretende alcançar com a atividade. Remete-se, por fim, para a pesquisa na internet, sem qualquer orientação.

Em conclusão, a obra em questão traz inovações, em especial em boa parte das atividades propostas aos alunos, embora não concretize plenamente a procurada renovação no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem no âmbito da História.

Há poucas considerações com relação à **metodologia da História**. Há preocupação em marcar posição contra o que aparece como História tradicional, que inclui a História positivista e a História marxista, em uma interpretação reducionista. Aponta-se para uma renovação historiográfica realizada nas últimas décadas do século XX, com destaque para as questões das mentalidades e, principalmente, para a História social da cultura. Enfatiza-se o abandono de modelos de interpretação. A proposta pauta-se por um esforço direcionado para a reflexão sobre o sujeito, em sua relação com os fatos históricos. A obra tem também o objetivo de reafirmar que o conhecimento sobre o passado é sempre provisório e seletivo e que há ainda permanente debate de interpretações sobre um mesmo fato histórico. Além disso, destaca que os conceitos são construções históricas.

A tentativa de construir uma coerência entre a proposta de metodologia da História e o desenvolvimento dos conteúdos é parcialmente bem-sucedida; em muitas passagens, contudo, mantém-se uma sucessão de fatos históricos políticos, em seu sentido restrito.

A incorporação da renovação historiográfica na obra é pequena, embora anunciada no Manual do Professor e, em alguns momentos, no Livro do Aluno. As intervenções com esse intuito são pontuais e pouco significativas, ou seja, não dão o tom da obra, que permanece no registro cronológico e enfatiza abordagens que privilegiam a história política e social. Em muitos dos textos emblemáticos para a compreensão da História do Brasil, o sujeito histórico desaparece; o mesmo pode ser dito sobre temas ligados à história contemporânea, cujos efeitos e desdobramentos ainda se fazem presentes. Ressalta-se que, em muitas passagens da obra, as temáticas são reduzidas a uma seqüência cronológica de eventos políticos, sem discussão e sem levar em conta aspectos sociais e culturais. Destaca-se a ausência de qualquer tentativa de retomar a proposta inicial, com relação à renovação da História cultural ou ao debate das interpretações sobre os conceitos.

Apesar de a discussão das tendências mais recentes da historiografia ser parcial e incipiente, as atividades e o **texto didático** oferecidos podem

colaborar para o ensino da História em sala de aula, com destaque para os volumes que abordam a História do Brasil.

Há preocupações no Manual do Professor com a seleção e a organização de conteúdos que possam auxiliar na consecução dos objetivos propostos, retirados dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Esses objetivos estão voltados para a questão da aquisição do conhecimento e afinados com a formação de valores relacionados à construção da **cidadania**, incluindo os eixos transdisciplinares. Na seleção e na organização dos conteúdos, nota-se também a preocupação em relação ao papel do Ensino Médio na preparação para o ingresso no Ensino Superior e em relação ao atendimento aos objetivos do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Tanto ao longo do texto, como nas atividades programadas, são abordadas experiências conflituosas do passado, freqüentemente associadas a ocorrências no tempo presente. Também são provocadas reflexões sobre experiências de caráter político, econômico e social. Ao ressaltar as experiências sociais dos sujeitos históricos e sua historicidade, a obra facilita a reflexão acerca da cidadania. Em algumas temáticas, porém, tal aspecto é negligenciado em razão do enfoque político no seu sentido estrito, que subestima as experiências culturais e sociais no processo de construção da cidadania. Sente-se também a falta da historização desse processo em suas múltiplas dimensões. Ainda que o texto não opere com a construção de situações que privilegiem membros de uma camada social ou habitantes de uma região do país, os recortes clássicos sobre determinados temas conduzem à ênfase aos lugares, regiões e grupos mais comumente abordados pela bibliografia.

O **Manual do Professor**, na sua primeira parte, comum aos três volumes e às disciplinas História e Geografia, aborda concepções de ensino-aprendizagem, com acento para a importância do desenvolvimento da capacidade de *aprender a aprender*. Afirma-se uma proposta construtivista, caracterizada pela importância da construção do conhecimento como resultado da interação entre o aluno e as condições em que ocorre o processo de desenvolvimento da aprendizagem. O manual realça a aplicação da tecnologia à educação por considerar a falta de domínio dos recursos tecnológicos crucial fator de exclusão na sociedade contemporânea. Oferece, ainda, subsídios para a importante tarefa de avaliação, componente central e complexo do processo de ensino-aprendizagem. Trata a avaliação como questão política e indica a importância de torná-la parte integrante do processo de formação. Finaliza, no entanto, com considerações sobre a importância da criação de condições materiais (institucionais) para a possibilidade de construção de uma nova cultura de avaliação coletiva entre os educadores. Essa nova cultura consideraria a formação continuada e a disponibilidade de tempo para a reflexão sobre o processo de ensino como partes integrantes da atividade docente. Em relação aos dois primeiros volumes, o Manual do Professor apresenta o

planejamento sugerido para cada um dos capítulos e aponta habilidades gerais e objetivos específicos a serem desenvolvidos. Oferece orientações e sugestões para cada um deles e apresenta resoluções comentadas das questões propostas, além das referências bibliográficas específicas. Quanto ao terceiro volume, há, no entanto, diferenças fundamentais em relação aos dois primeiros, tanto no item sobre Metodologia, como na apresentação de cada um dos capítulos.

Resulta desse conjunto de características um Manual do Professor cuidadoso quanto à discussão das questões pedagógicas relativas ao ensino-aprendizagem, ainda que as propostas não sejam satisfatoriamente implementadas na obra, e pouco esclarecedor do ponto de vista do conhecimento histórico. Quando se trata de discutir a História, a historização dos fatos, o aprendizado da História e sua importância, o texto do manual permanece ancorado nas referências às solicitações elaboradas pelos documentos oficiais já publicados e em construção – PCN para o Ensino Médio. Contém generalizações pouco claras quanto à metodologia da História e ao que se denomina renovação em História, aspecto também realizado de forma pouco satisfatória no conjunto da obra.

Há orientações que visam à articulação dos conteúdos com a área de pedagogia, mas não há explicitação de elos com a Geografia, ausência preocupante em uma obra que se propõe a apresentar – conjuntamente – os componentes curriculares como área de conhecimento. Há, também, menções quanto ao fato de a História estar aberta à articulação com as demais áreas do conhecimento, mas não há indicações para a promoção dessa articulação. Na verdade, tanto nesse aspecto, quanto nas referências ao uso das novas tecnologias, afirma-se a importância, mas não se indicam os caminhos mais específicos que possam conduzir a sua efetivação.

A **editoração** da obra é estimulante, com distribuição equilibrada de textos e ilustrações. A diagramação no Livro do Aluno mescla à distribuição do texto ilustrações, documentos para leitura e quadros com explicações complementares. A obra apresenta uma estrutura adequada, com a utilização de recursos gráficos – títulos, subtítulos e cores – que facilitam o acompanhamento dos conteúdos a serem desenvolvidos, assim como dos diferentes objetivos de cada parte do texto, o que produz um resultado equilibrado e harmônico. Os títulos, subtítulos e a alternância entre texto, comentários, quadros para leitura e atividades contribuem para o bom resultado. No entanto, verificam-se alguns exageros na utilização de quadros de cores diversas, que não colaboram para a fluência da leitura do texto didático. A editoração peca, ainda, pela ausência quase total de referências das imagens utilizadas (fontes iconográficas, mapas, tabelas, gráficos). Em relação aos mapas, escalas e outras indicações, com frequência não são anotadas. Quanto às referências bibliográficas, não há

uniformidade no conjunto da obra. Ela apresenta, ainda, alguns problemas de revisão, preocupantes no Manual do Professor, incidindo em ocorrências relativas a gênero, concordância nominal, grafia, separação entre linhas e repetição de palavras. No conjunto, o Livro do Aluno resulta agradável ao manuseio, contribuindo para o desenvolvimento dos conteúdos trabalhados.

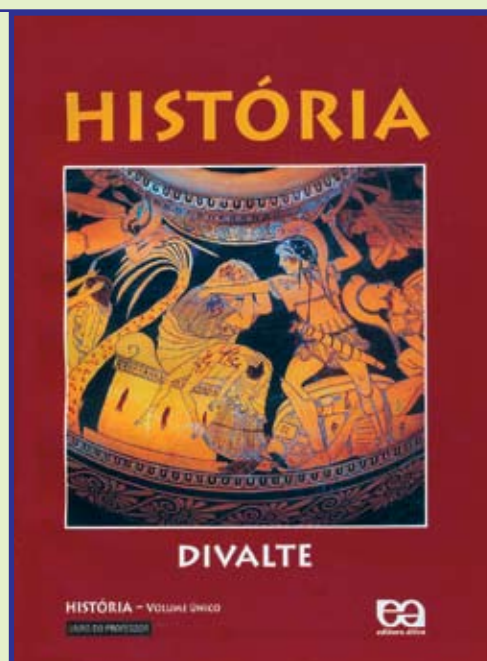
## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar essa obra, o professor terá em mãos material didático adequado à condução do processo de ensino-aprendizagem, contendo número significativo de atividades bem elaboradas. Tal material inclui reproduções de fontes visuais, documentos e textos complementares bem selecionados e utilizados de forma pertinente para uma melhor compreensão dos temas abordados. A obra foi organizada com o objetivo de contemplar os componentes curriculares de História Moderna e Contemporânea e de Geografia, o que caracteriza sua proposta como interdisciplinar. Está fundamentada ainda na articulação entre tecnologia e educação.

É preciso atentar para a ausência de conteúdos relativos à História Antiga e Medieval. Por essa razão, os alunos não terão acesso a esses períodos. Recomenda-se especial atenção para alguns conceitos históricos simplificados na obra. Destaca-se ainda a inexistência de vínculos entre as disciplinas de História e Geografia, que estão justapostas, não tendo sido elaboradas articulações entre temas e abordagens. Não há, também no Manual do Professor, propostas para estabelecer relações entre os conteúdos de História e Geografia. A reflexão sobre tecnologia aplicada à educação desenvolvida no Manual do Professor não aparece no decorrer dos três volumes que compõem a obra. Remete-se apenas para a pesquisa na internet.

# História

Volume único  
Divalte Garcia Figueira  
1ª edição – 2005  
Editora Ática



Obra 102421



## SÍNTESE AVALIATIVA

A obra apresenta a História Geral e a do Brasil desde as origens da humanidade até o governo Lula e a globalização. Os conteúdos são selecionados, organizados e sistematizados a partir de uma perspectiva cronológica. O material contém diferentes recursos visuais, entre os quais mapas atualizados e devidamente articulados aos conteúdos dos capítulos. A linguagem é adequada ao público-alvo, o que reflete a tentativa de incorporar a vivência do aluno aos contextos históricos estudados. O Manual do Professor oferece orientações para a utilização da obra, bem como várias sugestões de atividades e leituras complementares, além de um repertório de respostas para todas as atividades propostas. No entanto, a opção pela abordagem cronológica, descritiva e factual dos períodos históricos, aliada a algumas simplificações explicativas, não favorece a plena efetivação dos objetivos pedagógicos propostos, em particular no que diz respeito ao reconhecimento do aluno como agente ativo de sua própria historicidade.

## SUMÁRIO DA OBRA

### Livro do Aluno

Em formato de volume único, o Livro do Aluno inicia-se com uma Apresentação, na qual se explicita a proposta pedagógica de forma sintética. Os capítulos trazem sempre a mesma estrutura: uma pequena introdução, seguida de um

quadro intitulado *Pare, Olhe, Reflita*, no qual o aluno é convidado a analisar uma imagem vinculada ao tema que será tratado; um texto, subdividido em parágrafos, de modo geral, curtos, acompanhados, eventualmente, por gráficos, tabelas ou ilustrações (pelo menos uma por capítulo); quadros explicativos com textos especialmente escritos para a obra ou retirados de jornais, revistas, livros ou *sites* da internet; exercícios de sistematização, divididos em: *Análise, Trabalho sobre o contexto e Síntese*; e - para finalizar - uma proposta de *Leitura e debate*. A obra conta ainda com um *Glossário*, não referido ao longo do texto, e com sugestões de filmes e de *sites* na internet, além de conter uma seção intitulada *Para refletir, sintetizar e concluir*, que encerra o volume e apresenta questões do Exame Nacional de Ensino Médio/Enem, bem como questões de vestibulares recentes. Volume único, com quatro blocos cronológicos, que reúnem 12 unidades e um total de 73 capítulos:

### Volume único (440 páginas)

*O Mundo Antigo*

*Unidade 1 - A conquista da Terra*

*Unidade 2 - Sociedades do Antigo Oriente próximo*

*Unidade 3 - A civilização Greco-Romana*

*A Idade Média*

*Unidade 4 - O Mundo Medieval*

*Tempos Modernos*

*Unidade 5 - A Idade Moderna*

*Unidade 6 - Era uma vez, na América*

*Unidade 7 - A Colonização da América*

*Unidade 8 - Uma Era de Revoluções*

*Mundo Contemporâneo*

*Unidade 9 - O Século XIX*

*Unidade 10 - Uma Era de Incertezas*

*Unidade 11 - Um Mundo Bipolar*

*Unidade 12 - Ricos e pobres no Mundo Globalizado*

### Livro do Professor

O Manual do Professor divide-se em duas partes. A primeira, intitulada Orientação metodológica, destina-se a explicitar a orientação metodológica. Inicia-se com uma breve introdução, seguida de oito subitens: Importância do livro didático de História; Orientação teórica; Orientação metodológica; Estrutura do livro; Sugestões de atividades complementares; Textos complementares para a formação e atualização do professor; Sugestões de obras de interesse histórico e metodológico para o professor; Sugestões de leituras para os alunos. A segunda parte, Respostas e orientações para as atividades propostas, além de conter a resolução das atividades apresentadas em todos os capítulos, traz observações



sobre a seção Pare, olhe, reflita, que abre cada capítulo, e as alternativas corretas do conjunto de testes apresentados em Para refletir, sintetizar, concluir.

## ANÁLISE DA OBRA

A **metodologia de ensino-aprendizagem**, apoiada, ainda que de forma implícita, nas contribuições da psicologia cognitiva e do sócio-construtivismo, sublinha a importância do ensino de História para a construção da cidadania e para a compreensão da realidade social. A proposta metodológica sugere que cada novo assunto seja introduzido a partir da problematização do presente. Valoriza assim o desenvolvimento do raciocínio e do espírito crítico do aluno. Para tanto, propõem-se métodos de iniciação ao estudo por meio do uso de imagens, mapas, gráficos, tabelas e textos de diferentes naturezas, tais como documentos de época, textos historiográficos, literários e jornalísticos, cuja linguagem, em muitos casos, é adaptada, o que torna o conteúdo da mensagem acessível ao aluno.

A coerência entre essa proposta e a realização da obra ao longo dos capítulos nem sempre se efetiva de forma sistemática. De maneira geral, há um desequilíbrio entre o texto de apresentação dos conteúdos e o conjunto de **atividades e exercícios** propostos. Devido a sua estrutura factual, o texto não favorece o alcance dos objetivos almejados, em particular no que diz respeito à necessidade de considerar o conhecimento prévio do aluno para a apreensão de novos conteúdos. Sem isso, minimiza-se o papel desempenhado pela relação presente-passado no aprendizado da História. No que se refere aos exercícios, a variedade e o potencial pedagógico presente nas atividades propostas estimulam diferentes habilidades cognitivas, como as de observação, de análise, de formulação de hipótese, de planejamento. Destacam-se aqui os exercícios que permitem a interação dos alunos entre si e a produção textual. Além disso, as respostas corrigidas, presentes no Manual do Professor, redimensionam a importância atribuída a certos conteúdos e enfoques pouco explorados no texto didático, na medida em que permitem o aprofundamento do tema e diferentes abordagens.

A **metodologia da História** não é explicitada ao longo do manual. Porém, depreende-se a opção pela cronologia linear, progressiva e eurocêntrica. Apesar de a proposta metodológica reduzir-se a considerações gerais, verifica-se sua efetivação ao longo da obra. A História é narrada de modo a constituir um processo harmônico e evolutivo. No entanto, essa estrutura não é apropriada para fazer do aluno um participante ativo da História. O texto, sustentado por essa rígida cronologia, dificulta a apreensão e deixa o aluno mais próximo da condição de observador de longa duração do que de agente do processo histórico. Ele aparece mais como herdeiro intelectual de uma História que lhe escapa, do que como sujeito que, como outros homens, teve a oportunidade



de não apenas herdar um passado ou uma tradição, mas também de optar por eles. Sob essa perspectiva, o texto didático procura narrar o que se passou, por intermédio de uma sucessão ininterrupta de datas e acontecimentos, sendo estes conduzidos por sujeitos históricos identificados ora como grandes homens, ora como grupo ou classe social, ora como povo, ou ainda como o Estado. Isso não impede, contudo, que as camadas populares sejam consideradas no decorrer do texto didático. Em diferentes momentos e contextos, chama-se atenção para processos de luta e resistência levados a efeito por grupos sociais dominados.

O fato de a obra apresentar coerência na metodologia da História, traduzida na sistematização interna e na seqüência dos capítulos, não a isenta de problemas. O conceito de tempo histórico, por exemplo, aparece, na narrativa, confundido com a noção de cronologia, o que dificulta o trabalho com noções como simultaneidade, duração, permanência, ruptura e ritmo diferenciado, que caracterizam o processo histórico. O ritmo das transformações é determinado pela história política factual europeia, e a História do Brasil é nela integrada sem que maiores relações sejam explicitadas. Outros conceitos que não estão trabalhados de forma adequada são o de cultura, que aparece apenas como apêndice à história de uma época ou nação, e o de memória, pouco explorado como fonte para recuperar a complexidade social. Já o conceito de espaço esgota-se no plano cartográfico, valendo destacar como positiva a presença de mapas diversificados, que garantem densidade visual à narração. A natureza, por seu turno, não é considerada como categoria. Trabalho e economia são conceitos presentes ao longo da obra e aparecem articulados de forma adequada.

O modelo narrativo escolhido também implica certas simplificações explicativas (como a generalização de determinados acontecimentos, a quase total ausência de controvérsias e o uso acrítico de certas fontes), cujos desdobramentos para a compreensão da História podem levar à idéia da existência de verdades históricas únicas e absolutas.

Destaque-se, entretanto, que a obra oferece recursos pedagógicos que permitem ao professor problematizar o conhecimento histórico para além da dimensão cronológica. A maior parte dos capítulos, por exemplo, apresenta **fontes** escritas, ainda que elas não sejam muito discutidas. As fontes visuais estão presentes em todos os capítulos como partes integrantes do texto e da explicação histórica e, tal como se propõe no manual, são objeto de análise e crítica documental, à semelhança do que ocorre com as escritas. Registre-se, ainda, a presença de textos complementares de diferentes autores (alguns representativos da historiografia mais recente), cujo tratamento conveniente abre a possibilidade de outras leituras e interpretações dos contextos históricos estudados. Porém, na estrutura da própria obra, esses textos, que se situam, de maneira geral, em quadros e em

certas rubricas de exercícios, não apresentam diversidade de interpretações entre si, nem em relação ao texto didático. Raros são os capítulos que apresentam um conteúdo mostrando posições diferenciadas, seja em termos de concepção historiográfica, seja em termos de perspectiva teórico-metodológica.

À História atribui-se papel relevante no processo de construção da **cidadania**, ainda que a noção propriamente dita não seja objeto de discussão mais pormenorizada ao longo da obra. Temas como religiosidade, pluralidade cultural, preconceitos, discriminação e identidades, originados das experiências históricas dos diversos grupos sociais, não ocupam, em geral, espaço de destaque no texto didático. Tais discussões são contempladas, porém, em algumas das atividades. Já a compreensão da realidade social é especialmente estimulada nas propostas da seção de abertura *Pare, olhe, reflita*, assim como nos exercícios que acompanham capítulos que tratam dos movimentos sociais do mundo. Por vezes o texto didático estabelece, ainda, relações entre passado e presente, que auxiliam a compreensão da realidade social e a construção da cidadania. No que se refere ao Brasil em particular, o respeito à pluralidade étnica, sobretudo em relação a índios e afrodescendentes, é pouco explorado. No que tange ao tema das identidades regionais brasileiras, a obra não privilegia uma região em detrimento de outras. No entanto, a ênfase na história política e econômica termina por centralizar o movimento histórico brasileiro em determinadas regiões, o que dificulta a apreensão da diversidade político-cultural como elemento da cidadania.

O **Manual do Professor**, por meio de linguagem clara e adequada, procura explicitar a articulação das propostas teórico-metodológicas com as estratégias utilizadas na elaboração do livro. De maneira geral, essas explicitações são feitas de modo resumido, não indo muito além da explicação da razão para o uso da cronologia tradicional. As atividades propostas ao longo dos capítulos estão apresentadas e justificadas em função dos objetivos que se pretende alcançar com elas. O manual oferece também excertos de textos para a atualização pedagógica e historiográfica do professor. Para o primeiro caso, são propostos textos que abordam as teorias cognitivas e didáticas. No caso da historiografia, as sugestões recaem sobre dois aspectos centrais da moderna teoria e metodologia da História: a questão do ofício do historiador, em que é ressaltada a necessidade de recuperar um conhecimento humanista do passado e do presente; e o problema da escrita e reescrita da história e do uso dos conceitos na disciplina. Embora sejam questões importantes, a bibliografia proposta não está atualizada. A importância da avaliação do ensino e a possibilidade de utilizar as diferentes atividades propostas como instrumentos avaliativos são objetos de breve reflexão no Manual do Professor. Na apresentação das respostas às atividades e exercícios, percebe-se que os critérios de avaliação procuram contemplar o aprendizado nas suas diversas dimensões. Além disso, do Manual do Professor constam algumas sugestões

de atividades complementares: leituras, filmes acessíveis no mercado e *sites* na internet relacionados a temáticas específicas.

A **editoração** é bem cuidada: os textos e as ilustrações estão distribuídos de forma adequada e equilibrada, integrando de maneira satisfatória os conteúdos da obra. Suas divisões internas estão estruturadas por meio de uma hierarquia de títulos e subtítulos demarcada por recursos gráficos, que facilitam o manuseio e auxiliam na localização dos conteúdos. As imagens, variadas e originais, apresentam legendas e créditos. Os mapas, de modo geral provenientes de estudos cartográficos recentes, igualmente estão com suas informações corretas, bem como se apresentam todos com legendas e créditos. Esse material encontra-se distribuído ao longo da obra de modo harmônico e equilibrado. Assim, fornece à narrativa uma densidade visual que estimula o manuseio e a leitura do texto. Por fim, as referências bibliográficas do Livro do Aluno e do Manual do Professor estão citadas e listadas de modo correto.

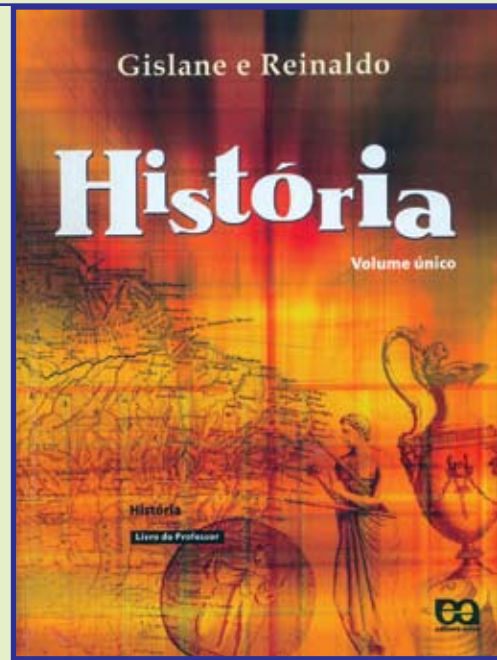
## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar essa obra, o professor optará por uma proposta de ensino de História cujo fundamento é a sucessão cronológica dos acontecimentos. Como apoio, terá, à sua disposição, um conjunto de recursos didáticos variados como mapas, documentos escritos e visuais, atividades, tabelas, gráficos, sugestões de leituras e de filmes, que podem contribuir para um aprendizado da História mais dinâmico e interativo.

A situação mais difícil a ser contornada pelo educador é a associação direta entre fato histórico e cronologia. É necessário mostrar que tal relação não é natural, mas produto de uma construção histórica. Outro aspecto que merece uma reflexão mais detida é o problema da interpretação dos fatos, para que se evite a idéia de que na História há somente uma verdade possível. A relação entre os sujeitos históricos também pode ser repensada. Se, por um lado, é conveniente que não se faça da História um palco da luta entre o bem e o mal, por outro, é preciso desarticular a História feita a partir de um homem, classe ou Estado. A valorização dos chamados grupos “vencidos” pode ser uma alternativa, não apenas para colocá-los como o outro lado da moeda, mas como uma forma de tornar mais complexa a realidade social. Essa última consideração pode vir acompanhada de questionamento mais constante da relação entre o passado e o presente, o que poderá contribuir não apenas para o entendimento da matéria, mas igualmente para a compreensão de princípios formadores da cidadania.

# História

Volume único  
 Gislane Campos  
 Azevedo Seriacopi  
 e Reinaldo Seriacopi  
 1ª edição - 2005  
 Editora Ática



Obra 102419



## SÍNTESE AVALIATIVA

Por integrar História Geral e do Brasil, a obra constitui proposta inovadora do ponto de vista da metodologia de ensino, articulando-se nela a construção conceitual – fundamental para o desenvolvimento do raciocínio histórico – ao desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico – bases da formação para a cidadania. A seleção de conteúdos, fontes e atividades é adequada aos objetivos propostos. Oferece ao professor elementos para o aproveitamento dos saberes dos alunos na problematização do passado e do presente e na compreensão da realidade social. Os capítulos são organizados em ordem cronológica, e a estratégia utilizada para a sua articulação com as unidades conceituais possibilita diferentes apropriações pelos professores, que assim podem adequar a obra às realidades particulares. Fontes variadas, tanto escritas quanto visuais, oferecem rico instrumental para análise dos temas propostos. As atividades são criativas, servindo ao propósito de estimular o aluno a se assumir como sujeito do conhecimento. Destaca-se na obra o uso de hipertextos, que estimulam a leitura e incorporam ao texto subsídios para a compreensão de novas problemáticas.

O vínculo entre o passado, o presente e o tema escolhido para cada unidade é estabelecido por meio dos textos de abertura, que tratam de assunto atual relacionado ao tema em questão. Os conceitos são discutidos por meio dos conteúdos dos textos principais ou dos quadros destacados. São também

explorados na seção Hora de refletir, na qual perguntas instigantes buscam levar o aluno a analisar sua própria realidade ou a formular hipóteses, relacionando questões específicas do capítulo com o conceito abordado na unidade. Ao término de cada unidade, a seção Fechando a unidade/Multimídia cria possibilidades para o aluno sintetizar e elaborar, de forma mais conceitual, suas idéias a respeito do assunto trabalhado.

## SUMÁRIO DA OBRA

### Livro do Aluno

Em volume único, a obra divide-se em capítulos compostos das seguintes seções: *Abertura; Texto central; Quadros (Extraído de; Adaptado de; Fontes; Enquanto isso; Passado presente); Mapas, imagens, gráficos e tabelas; Sugestões de filmes e livros; Atividades (Sua comunidade: Sua opinião; Diálogos; De olho no mundo; Organizando as idéias); Glossário; Bibliografia.* Volume único, com 83 capítulos, organizados em 13 unidades conceituais:

### Volume único (552 páginas)

*Unidade 1 - A força do conhecimento e da criatividade*

*Unidade 2 - A urbanização*

*Unidade 3 - Direito e democracia*

*Unidade 4 - Diversidade religiosa*

*Unidade 5 - Soberania e Estado Nacional*

*Unidade 6 - Diversidade cultural*

*Unidade 7 - O trabalho*

*Unidade 8 - A luta pela cidadania*

*Unidade 9 - Política e participação*

*Unidade 10 - Terra e questão agrária*

*Unidade 11 - Meios de comunicação de massa*

*Unidade 12 - Violência*

*Unidade 13 - Ética*

### Livro do Professor

O Manual do Professor está dividido nas seguintes unidades: *Pressupostos teóricos; Nosso livro e sua metodologia; Procedimentos didáticos; Propostas de avaliação; Bibliografia adicional; Sugestões de respostas das atividades.*

## ANÁLISE DA OBRA

A proposta de **metodologia de ensino-aprendizagem** tem como objetivo “colocar a História no campo da política”. Dotada dessa perspectiva, a obra vai ao encontro dos princípios e dos objetivos do Ensino Médio, expressos na LDB e relacionados à preparação para a cidadania e ao desenvolvimento da

autonomia intelectual e do pensamento crítico. A problematização do presente é articulada aos subsídios obtidos com o estudo dos processos históricos, para a compreensão dos conceitos. Isso possibilita a incorporação e a ressignificação dos saberes prévios dos alunos.

Os **conceitos**, eleitos como eixos de cada unidade por sua inscrição em um tempo determinado, são apresentados como uma construção cuja história se pretende examinar. Pensados como moduladores da perspectiva cronológica mantida na obra, os eixos conceituais cumprem também a função de instrumentos na estratégia de relacionar os temas do passado com o cotidiano vivido. Os processos econômicos, sociais e políticos são desnaturalizados, o que possibilita sua interpretação em perspectiva renovada e crítica. No entanto, certo cuidado deve ser tomado para que a estratégia de associar conceitos aos conteúdos estudados não crie o efeito paradoxal de engessar o sentido, com prejuízo da compreensão de sua historicidade. A contextualização e a interdisciplinaridade constituem eixos da abordagem metodológica da obra, sendo desenvolvidas, principalmente, por meio de atividades ampliadas por sugestões de leituras adicionais, sites e filmes. Os conteúdos de História do Brasil estão integrados aos de História Geral e são articulados aos de outras disciplinas escolares com propostas de pesquisas que envolvem conhecimentos de Literatura, Química, Biologia, Geografia etc. A linguagem é adequada ao público a que se destina e os termos mais difíceis são explicados no glossário que compõe o Livro do Aluno.

As **atividades** são criativas, auxiliam na realização dos objetivos propostos, estimulam a capacidade de produzir textos e, freqüentemente, contribuem para a interação entre os alunos. Possibilitam também o desenvolvimento de habilidades, como comparação, interpretação, formulação de hipóteses, análise e síntese. Formuladas de maneira clara, são integradas aos conteúdos, articulando os diferentes temas históricos por meio dos conceitos.

No que diz respeito à **metodologia da História**, a obra é caracterizada por uma clara preocupação em discutir a construção do saber histórico. Busca estabelecer a diferença entre processo histórico – resultado das relações entre grupos e sujeitos históricos – e História – busca de inteligibilidade para esse processo. Diferentes interpretações são contrastadas, evidenciando-se o caráter sempre parcial e provisório do conhecimento histórico, inevitavelmente atravessado pela subjetividade do historiador. O livro faz uso de **fontes** escritas de natureza variada (textos legais, cartas, relatos de viajantes, material de imprensa, trechos de romances, poesias, letras de música, grafites), demonstrando ao aluno que o processo histórico pode ser flagrado a partir de registros os mais diversos possíveis, que nunca são neutros. A obra vale-se, também, de grande variedade de imagens - fotografias, charges, histórias em quadrinho, pinturas, gravuras.



Concede-se igualmente grande destaque ao cinema, incluindo-se excelentes sugestões de filmes, tanto nacionais quanto estrangeiros, a maioria de grande circulação e, portanto, acessível a professores e alunos. Nas atividades propostas a partir dos filmes, observa-se a necessidade de submetê-los à crítica histórica, uma vez que são configurados como um discurso sobre a realidade, passada ou presente, que se pretende compreender. A perspectiva processual domina a obra, que, embora adote uma organização cronológica, não valoriza datas e nomes. Ao contrário, procura desconstruir mitos e heróis, valorizando sujeitos coletivos e os embates entre seus interesses e projetos e adotando o conceito de classe social de matriz marxista.

É digno de nota o esforço em incorporar a renovação historiográfica, valorizando-se abordagens, temas e objetos como a história do cotidiano, do consumo, das mulheres, das crianças. Concede-se ênfase especial aos setores desprivilegiados, cuja resistência à dominação é apresentada nas suas múltiplas possibilidades expressivas. Revoltas propriamente ditas, como Canudos, Contestado, a Revolta da Chibata, a Revolta da Vacina, são associadas a formas de resistência nem sempre reconhecidas como tal, como é o caso de manifestações culturais como festas, músicas etc. A inclusão de aspectos simbólicos, relacionados à construção de identidades e projetos de diferentes grupos, evita que os processos sejam trabalhados por um viés exclusivamente econômico ou político-institucional. Ao longo do texto, abre-se possibilidade para que o aluno perceba que as relações sociais se encontram atravessadas por relações de poder, que extrapolam em muito o campo da política *stricto sensu*. As relações de poder são observadas tanto no universo público como no privado, sendo apontadas múltiplas estratégias de controle e coerção. Merece destaque o trabalho com o conceito de cultura.

Observe-se que há na obra certo contraste entre os hipertextos e o texto didático, muito sintético e um tanto linear e tradicional, incorrendo em algumas simplificações explicativas. Além disso, concede-se, também, espaço maior para a História de regiões e povos que, em geral, recebem pouca atenção nos livros didáticos, como hindus, persas, fenícios, chineses e hebreus. Destaca-se, especialmente, a incorporação da História da África, reforçando-se os novos olhares lançados à História da escravidão e das relações raciais nas Américas, no passado e no presente. Nota-se grande preocupação em fornecer informações e problematizar episódios recentes, perseguindo-se o objetivo central da obra, de revelar as conexões entre passado e presente e apontar permanências e rupturas. Procura-se, igualmente, apresentar ao aluno processos em curso em outros espaços geográficos, distintos daquele que está sendo tratado no capítulo, chamando-se a atenção para a integração e o descompasso entre processos históricos nos planos nacional e global.

## RESENHAS

A opção por tomar a História como instrumento de politização no presente faz da construção da **cidadania** uma questão central e muito adequadamente tratada na obra. A capacitação do aluno para pensar criticamente a realidade, posicionar-se e, conseqüentemente, atuar e assumir seus direitos e responsabilidades é enfatizada especialmente nas atividades. Na História do Brasil, a defesa do princípio multicultural traduz-se na atenção concedida à História dos afrodescendentes e à dos povos indígenas, o que contribui para apresentá-los como sujeitos históricos autônomos e para legitimar suas demandas por identidade própria. A preocupação em tratar das lutas políticas e sociais dos trabalhadores brasileiros, porém, mantém o foco nos centros políticos e econômicos do Sudeste, seguindo um padrão ainda muito corrente. A ocupação e a exploração agrária das áreas mais próximas do litoral Atlântico nos primeiros séculos da colonização aparecem como um padrão generalizado para todo o Brasil. Ficam excluídas, assim, outras experiências históricas, valorizadas pela historiografia mais recente. A intolerância e o fundamentalismo de cunho religioso são criticados em várias oportunidades. A obra não contém propaganda ou doutrinação religiosa de nenhum tipo, destacando-se, quanto a essas questões, as unidades *Diversidade religiosa e Diversidade Cultural*.

O **Manual do Professor** apresenta, de forma objetiva e clara, os pressupostos teóricos e a metodologia, bem como procedimentos para o trabalho com as diferentes seções da obra. As orientações incorporam discussões sobre a educação multicultural, o uso do cinema no ensino de História e a avaliação diferenciada, assim como indicações para o trabalho com documentos. A metodologia de ensino-aprendizagem é apresentada articulada à metodologia da História, de forma sucinta, sem aprofundamento das explicações sobre as opções didáticas adotadas e suas relações com os processos de ensino-aprendizagem.

A **editoração** e o projeto gráfico apresentam excelente qualidade, estimulando a leitura. O manuseio e a localização dos conteúdos são facilitados por programação cromática muito bem elaborada, que também diferencia os quadros com destaques e as palavras incluídas no glossário. As diferentes imagens, mapas e gráficos são muito bem apresentados, contendo, em geral, nas legendas, as informações pertinentes.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar essa obra, o professor contará com recursos que possibilitarão desenvolver um trabalho inovador, tanto no que diz respeito à metodologia de ensino e aprendizagem, como em termos da construção do conhecimento histórico. As habilidades cognitivas encontram fértil campo para desenvolvimento a partir dos eixos conceituais e da rica documentação, escrita e visual, presente



tanto no texto didático como nas atividades. A atualização historiográfica e a valorização de novas abordagens, temas e objetos, como a História do cotidiano, do consumo, das mulheres e das crianças, são outras grandes qualidades da obra. Ela oferece, também, subsídios para ampliar e aprofundar os conhecimentos do aluno sobre processos históricos relacionados a regiões e povos que, em geral, recebem pouca atenção nos livros didáticos, como é o caso da História da África e da Ásia. A relação com o presente e o cotidiano, a incorporação dos saberes dos alunos, a perspectiva multicultural, a discussão sobre identidades e a explicitação do sentido político da História incentivam fortemente a discussão e o exercício da cidadania no espaço escolar. O excelente padrão gráfico e editorial estimula a leitura e o aprendizado autônomo do aluno.

Recomenda-se, no entanto, cuidado no trabalho com os conceitos. A associação exclusiva aos contextos e processos tratados nas unidades conceituais em que são apresentados pode comprometer o esforço realizado para sua adequada compreensão. Quanto aos materiais adicionais, que vão da história em quadrinhos ao cinema, recomenda-se ao professor que oriente os alunos a tratá-los como fontes, observando-se, além do tema representado, as técnicas de produção e seu valor como testemunho do contexto em que foram produzidos.

# História

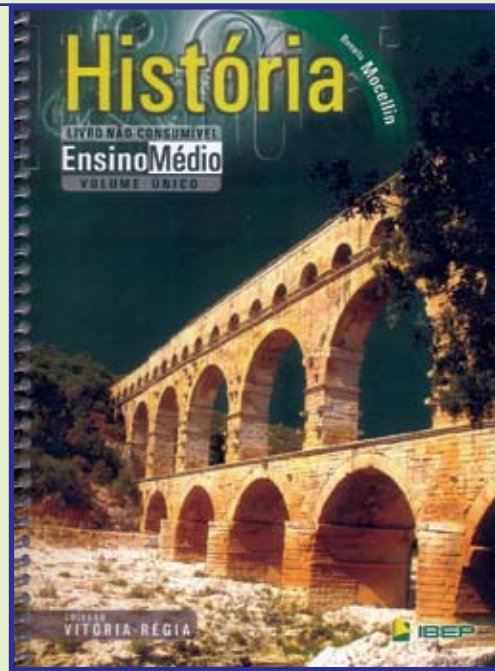
**Coleção Vitória-Régia**

Volume único

Renato Mocellin

1ª edição - 2005

Editora IBEP



Obra 102558



## SÍNTESE AVALIATIVA

Composta por um só volume, a obra inclui os conteúdos de História Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea, do Brasil e da América. Na apresentação dos conteúdos, são alternados, a partir da História Moderna, temas de História Geral e do Brasil, cujo conjunto convencionou-se chamar de História integrada. O tratamento do conteúdo valoriza dados e informações, mas os materiais e as sugestões complementares podem ser explorados com o intuito de enriquecer as aulas e motivar os alunos.

## SUMÁRIO DA OBRA

### Livro do Aluno

O Livro do Aluno divide-se em unidades e itens. O texto didático de cada item encerra-se com documentos e/ou leituras complementares. Ao final de cada item, os exercícios são reunidos na seção *Atividades*. Por último, há a seção *Para saber mais*, com indicações de livros e filmes. Volume único, com um capítulo de abertura e 8 unidades gerais:

**Volume único (472 páginas)**

*Introdução aos Estudos da História*

*Unidade 1 - A Revolução Urbana*

*Unidade 2 - Sociedade e trabalho na Antigüidade Clássica*

Unidade 3 - A Idade Média

Unidade 4 - A transição do feudalismo para o capitalismo

Unidade 5 - Os primórdios da globalização

Unidade 6 - A consolidação do capitalismo

Unidade 7 - A Era dos Impérios

Unidade 8 - O breve século XX

### Livro do Professor

O Manual do Professor contém as seguintes seções: *Proposta educacional* – 1. Apresentação; 2. Educação, escola e sociedade; 3. O papel da escola na sociedade; 4. Fundamentos epistemológicos; 5. Considerações epistemológicas. *História* – Introdução; 1. O ensino da História; 1.1. Metodologia; 1.2. Organização didática; 2. Bibliografia temática (para o professor e para os alunos); 3. Trabalhando com filmes; 4. Publicações de trabalhos na Internet. 5. Gabaritos.

## ANÁLISE DA OBRA

Na **metodologia de ensino-aprendizagem**, é enfatizado o papel da escola na apreensão e conseqüente transformação da realidade, considerada a principal finalidade da educação. Afirma-se que o desenvolvimento da escola não é autônomo, mas guarda uma estreita relação com o da sociedade. No processo de aquisição do conhecimento, as informações prévias que os alunos possam ter adquirido constituem uma base sólida para a produção e a construção do saber. Entende-se, portanto, que o conhecimento é construído de modo individual e coletivo, mediante a interação do sujeito com a realidade. Ao mesmo tempo, entretanto, afirma-se que aos educadores caberiam os papéis de facilitadores no processo de transmissão do conhecimento e de colaboradores na formação de uma base ética que orientaria a utilização do saber científico, estético e tecnológico. Duas propostas, portanto, contraditórias: aquisição por transmissão e construção facilitada pelo trabalho docente. Considera-se também que o processo de ensino-aprendizagem deve incluir múltiplas inteligências. Propõe-se auxiliar o aluno a compreender a realidade social, o que corresponde ao esforço de desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania. A coerência entre a proposta de ensino-aprendizagem e sua utilização na elaboração da obra é alcançada, portanto, apenas parcialmente. A contextualização do saber por parte da escola seria cumprida, na medida em que os processos históricos trabalhados permitem ao aluno compreender que toda realidade tem os seus condicionantes.

O **texto didático**, por sua vez, favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a compreensão, a argumentação, a memorização e a organização. Pela proposta explicitada, o aluno deveria desempenhar um papel ativo e permanente na aquisição do conhecimento. Esse objetivo é atingido

de modo parcial, uma vez que predomina a transmissão de um conjunto de informações e nem sempre se estabelece diálogo com o aluno. Entende-se o ensino da disciplina como conhecimento formal do passado. Apesar de a obra ser construída de maneira clara e direta, a tentativa de transmitir uma grande quantidade de conteúdos em pequenos textos provoca confusões pelo excesso de informação. Na elaboração do texto didático, predomina a transmissão de processos históricos que não são conceitualizados, embora se afirme a importância da construção de conceitos.

As **atividades** e os exercícios ocupam o menor espaço da obra. Algumas habilidades, como memorização, investigação, comparação e observação, são contempladas, mas constata-se a existência de uma grande quantidade de exercícios que se apóiam no sistema de pergunta/resposta. Alguns exercícios introduzem trabalhos com recursos inovadores, que dependem de uma orientação mais segura para a sua concretização, o que, no entanto, não ocorre. Outro problema das atividades é a sua disposição gráfica, pois ocupam pequena parte no conjunto e são escritas com uma fonte diminuta, fato que as desvaloriza. As atividades não promovem a articulação entre os diferentes conteúdos, mas são freqüentes as propostas de debates, pesquisas e produção de textos. É marcante a utilização de textos complementares de diversos autores. Contudo, eles não são confrontados para demonstrar as diferentes interpretações de um mesmo fato histórico, e alguns não são sequer explorados em propostas de atividades.

A proposta de **metodologia da História** encontra-se diluída no Manual do Professor, pois se confunde com a metodologia do saber histórico escolar. Há a opção por um método tradicional de ensino da disciplina, expresso pela adoção de uma periodização clássica e eurocêntrica e pela construção de narrativa contínua e cronológica. Busca-se estabelecer um ensino crítico da disciplina por meio de explicações coerentes dos processos históricos, da detecção de mudanças e permanências, da consulta às mais diversas fontes e da utilização de estudos realizados em outras áreas. Entende-se também que a história é revisitada constantemente e que não há conclusões definitivas sobre os processos históricos.

A elaboração da obra é parcialmente coerente com a proposta de metodologia da História enunciada. O material contém informações que possibilitam o aprofundamento dos temas tratados por intermédio da consulta aos livros indicados e à filmografia recomendada. Consoante com a proposta de metodologia da História, verifica-se a adoção da narrativa contínua e tradicional. Não há a incorporação freqüente da renovação historiográfica. Não se investe na relativização do conhecimento histórico e na apresentação de múltiplos pontos de vista sobre um mesmo acontecimento. A História não é tratada em associação com outras

áreas do conhecimento. Os temas de cultura e cotidiano são explorados apenas nas unidades referentes à História Antiga e Medieval e à História do Brasil. A partir da Idade Moderna, o enfoque político tende a se tornar predominante. Na seleção de conteúdos de História Contemporânea, prevalecem os temas políticos, conjugados com temas econômicos. Na última unidade, os conteúdos são bastante sucintos. Os assuntos são apresentados sem que haja a formulação de uma questão geradora, um problema ou uma hipótese. Há numerosas simplificações explicativas no decorrer da obra, incluindo diversos juízos de valor.

A narrativa histórica não se fundamenta na atuação dos heróis e dos grandes personagens. Os processos históricos estudados são compreendidos, de um modo geral, como resultado de ações coletivas, mas alguns personagens ilustres recebem tratamento diferenciado. Há preocupação com a análise dos acontecimentos, embora, em algumas ocasiões, um conjunto de nomes, datas e fatos se torne predominante. Os conceitos de História, fato histórico, sujeito histórico, relações sociais, cultura, política, poder, tempo, trabalho e economia são abordados sem que haja um esforço de construção teórica. Já os conceitos de memória e natureza não são tratados. Não existe nenhuma discussão específica acerca da categoria documento e da sua importância para o trabalho do historiador. Em muitas situações, as fontes históricas escritas apresentadas não são objeto de uma única atividade. As fontes visuais, apesar de bastante numerosas, não são discutidas, nem exploradas e, por isso, cumprem um papel ilustrativo. A maioria das ilustrações não contém títulos, legendas ou créditos, nem contextualização da época de produção ou autoria. As legendas, quando existem, não trazem data de produção e não propõem a análise da ilustração na condição de registro histórico. Os mapas respeitam as convenções.

A obra apresenta preocupação recorrente com a construção da **cidadania**, por intermédio do texto didático e das atividades, destacando-se a participação nos movimentos para a transformação da sociedade. No texto didático, a existência de conflitos sociais é assinalada em diversas circunstâncias. Nas atividades, o estudante é convidado a refletir sobre as desigualdades e os problemas sociais próprios de seu tempo, o que contribui para o aprimoramento do seu senso crítico. Os agentes sociais são tratados de maneira plural. No entanto, os aspectos culturais abordados são, em sua maioria, característicos da elite, sem que haja a diferenciação entre cultura popular e cultura erudita. Desse modo, se, do ponto de vista sócio-político, os processos históricos são múltiplos e conflituosos, do ponto de vista cultural, tende-se à padronização.

O **Manual do Professor** explicita, em suas cinco seções, as opções metodológicas que orientaram a estruturação da coleção, em relação tanto ao ensino quanto à produção do conhecimento histórico. Ao final do manual, há uma lista de

referências bibliográficas para alunos e professores; há ainda indicações de filmes, alguns acompanhados de uma breve sinopse, e sugestões de trabalho utilizando recursos de informática, tais como a criação de um correio eletrônico e de sites na internet. O professor é orientado a motivar a turma por meio de procedimentos diversificados e contemporâneos. Contudo, não há orientações específicas sobre a utilização dos recursos mencionados, nem a formulação de qualquer proposta referente à avaliação da aprendizagem. Muito embora haja a compreensão de que o processo educacional depende de múltiplas inteligências, não são oferecidas instruções para a articulação dos conteúdos com outras áreas de conhecimento, nem dos conteúdos entre si. Não se verifica tampouco a explicitação dos objetivos das atividades.

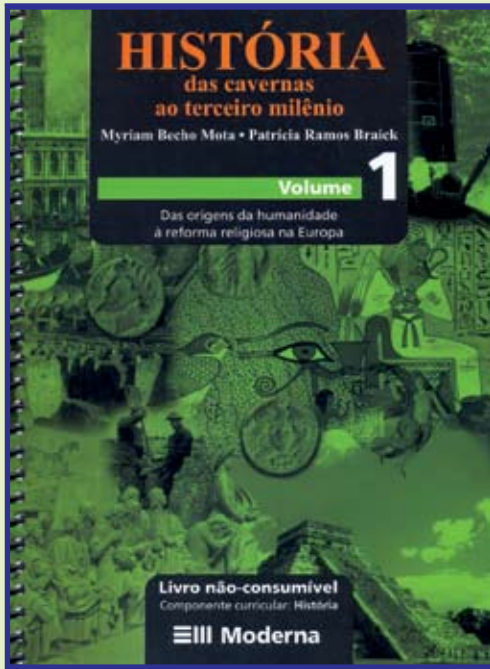
Quanto à **editoração**, os títulos e subtítulos são evidenciados com clareza, mas a opção por não dividir as unidades em capítulos torna confusos os limites entre os assuntos. Desse modo, o leitor não percebe muito claramente onde se encerra um tema e se inicia outro. Há um sumário dividido em unidades e itens, mas a ausência de numeração dificulta a rápida localização da informação. As referências bibliográficas, em geral, são completas. Os textos e ilustrações são distribuídos nas páginas de forma adequada e equilibrada. Por se tratar de uma obra volumosa – que valoriza dados e informações – e sem divisão em capítulos, não ocorre o estímulo ao seu manuseio.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar a obra, o professor terá acesso a numerosas indicações bibliográficas e listas de filmes, bem como a sugestões de trabalhos para desenvolver com os alunos (estudos do meio, pesquisas, criação de páginas na internet, entre outros). Além disso, terá, nas ilustrações e documentos, subsídios para enriquecer as aulas e aumentar a motivação dos alunos.

O professor, contudo, necessitará buscar mais orientações para realizar os trabalhos extraclasse e para aproveitar as potencialidades contidas nas imagens, tanto fixas (ilustrações) como móveis (filmes indicados). Em virtude da grande quantidade de simplificações explicativas, especialmente aquelas que expressam juízos de valor, ele deverá ter cuidado permanente com determinadas informações, que poderão difundir concepções históricas errôneas.





Obra 015054

ISBN 85-16-04701-6



9 788516 047016

ISBN 85-16-04703-2



9 788516 047030

ISBN 85-16-04705-9



9 788516 047054

# História

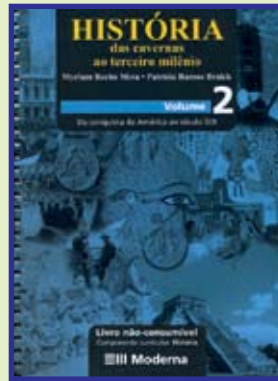
das cavernas ao terceiro milênio

Volumes 1, 2 e 3

Patrícia do Carmo R. Braick e  
Myriam Becho Mota

1ª edição - 2005

Editora Moderna



RESENHAS

## SÍNTESE AVALIATIVA

A coleção trata de conteúdos da chamada História Geral de modo integrado à História do Brasil, abordando a experiência histórica da Pré-História ao mundo contemporâneo. A proposta valoriza a relação passado-presente como recurso para a reflexão acerca da História. Apóia-se em documentação rica e diversificada, que incentiva o aluno a perceber a História como trabalho de construção contínua. A proposta de ensino-aprendizagem está em sintonia com as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, além de incorporar as inovações historiográficas em sua metodologia histórica. As atividades propostas respeitam as competências dos alunos, bem como valorizam o uso de documentos na produção do saber histórico em sala de aula.

Todos os capítulos apresentam: páginas de abertura com problemáticas atuais, responsáveis por introduzir os assuntos tratados e realizar uma ponte entre passado e presente; destaques com diferentes tipos de texto (artigos de jornais, documentos textuais, discussões historiográficas, entre outros); textos complementares com atividades propostas; atividades divididas em três categorias (o conhecimento, a história e o tempo presente); questões de vestibular/Enem; e sugestões de filmes. No texto didático e nos textos complementares, expressões consideradas de compreensão mais elaborada são destacadas em vermelho e explicadas ao longo ou no final dos capítulos.

## SUMÁRIO DA OBRA

### Livro do Aluno

Coleção de três volumes; cada um contém *Apresentação*, *Sumário*, conteúdo dividido por unidades e capítulos, *Bibliografia e Planisfério Político*.

#### Volume 1 (192 páginas)

*Unidade 1 - Dos Primeiros Humanos ao Legado Cultural do Helenismo*

*Unidade 2 - A Construção dos Sentidos*

#### Volume 2 (287 páginas)

*Unidade 1 - Os Diferentes Povos da América*

*Unidade 2 - É uma Casa Portuguesa, com Certeza!*

*Unidade 3 - A Era das Revoluções*

*Unidade 4 - Um período de ebulição*

#### Volume 3 (248 páginas)

*Unidade 1 - Guerra e Paz*

*Unidade 2 - O Sonho não Acabou*

### Livro do Professor

Os *Suplementos de Apoio ao Professor*, designação dada ao Manual do Professor, apresentam três partes: a primeira e a terceira partes repetem-se nos três volumes e são compostas pelas seções *A era da informação*, *A hibridização cultural*, *A história e o tempo presente*, *A estrutura da coleção*, *A avaliação*, *Bibliografia para o professor e Sugestões de leitura para o aluno*. Já a segunda parte varia de volume para volume, pois compreende, além da apresentação dos objetivos de cada capítulo, textos complementares, sugestões de outras atividades, sugestões de outras leituras e as respostas dos exercícios propostos na seção *Questões de vestibular/Enem*.

## ANÁLISE DA OBRA

Ao longo da obra, explicita-se a proposta de **metodologia de ensino-aprendizagem**, resultado da intenção de construir um livro voltado para o nosso presente. Considera-se que essa escolha metodológica transforma a aprendizagem em um saber significativo para os alunos, amparado em referenciais conhecidos e contemporâneos e, por isso mesmo, dotado de sentido e interesse. Assim, a escolha metodológica disponibiliza para o aluno um volume considerável de materiais contemporâneos e impõe a necessidade de interrogações atuais como condição para uma reflexão expressiva sobre a História. Contudo, as marcas do “presentismo” aparecem no texto às vezes, de forma bastante sutil, por meio da sugestão de semelhanças entre o passado



e o presente, e acabam por confundir a diferença que existe entre eles. Como conseqüência, a historicidade dos processos sociais nem sempre é devidamente contextualizada e considerada na sua complexidade.

O **texto didático** segue o modelo narrativo de exposição dos conteúdos programáticos e, dessa forma, privilegia uma atitude de memorização, dada a quantidade de informações fornecidas ao aluno. Porém, associado às demais partes dos capítulos, auxilia o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas, pois possibilita, além da memorização, a observação, a compreensão, a organização, a argumentação, a análise, a formulação de hipóteses e a prática da escrita. Sua linguagem é acessível ao aluno do Ensino Médio. A opção por mesclar capítulos de História da Europa com os de História do Brasil e da América permite que o aluno construa uma imagem articulada dos processos históricos estudados. A inserção de textos complementares serve para ampliar a discussão do tema proposto no capítulo.

As **atividades** são apresentadas de forma clara e correta e estão plenamente integradas aos conteúdos. São diversificadas e em geral bastante criativas. Incentivam o estudante a desenvolver seu potencial crítico a partir da leitura de documentos, textos investigativos, charges, gráficos, tabelas, letras de música e também pela confecção de textos e pela produção de debates, o que favorece o desenvolvimento de múltiplas habilidades. A obra sugere, ainda, uma filmografia adequada aos temas tratados, de fácil aquisição.

Em várias passagens, nota-se a articulação do saber histórico com outros componentes curriculares do Ensino Médio, assim como se estimula a capacidade de produzir textos de diversas naturezas, como redações sobre temas amplos, biografias e ensaios, a partir de imagens, pesquisas e documentação escrita.

Na questão da avaliação, afirma-se que ela deve ser diferenciada e contínua, de modo a contemplar a particularidade de cada aluno e ter como referência os objetivos gerais do ensino. Além disso, indica-se que as atividades propostas também podem ser utilizadas no processo de avaliação.

No que se refere à **metodologia da História**, apresenta-se na obra uma definição da História como a reconstrução da memória por meio de uma narrativa, individual ou coletiva. Pautada na valorização do tempo no qual o aluno se insere, a metodologia utiliza, como eixo norteador, a discussão do passado à luz do presente. Sob essa perspectiva, as fontes, de diversas naturezas, permitem construir o conhecimento histórico e desenvolver no aluno a capacidade de leitura, interpretação e crítica dos documentos históricos. A proposta metodológica da obra procura combinar as profundas transformações próprias das sociedades da

informação com as novas abordagens para o tratamento do passado. A intenção é que se perceba o passado a partir de interrogações do presente, sugerindo-se uma relação não apenas passado => presente, mas também presente => passado.

Verifica-se a atualidade da obra, na medida em que incorpora algumas temáticas renovadas, como a questão de gênero e temas relacionados aos fundamentalismos atuais, que têm implicado conflitos étnicos e religiosos. Deve-se também ressaltar a presença de conteúdos a respeito da História da África. Contudo, ao se propor a dar conta de um conteúdo muito vasto, com grande quantidade de informações, a obra incorre em algumas simplificações explicativas.

Procura-se apresentar os conceitos com os quais a obra opera, especialmente os conceitos de tempo e de História. Há uma efetiva preocupação com a cronologia e a periodização dos fatos narrados, sem que o relato se restrinja a uma identificação de datas e acontecimentos. A demarcação cronológica estrutura o conjunto da obra, mas o desenvolvimento dos capítulos agrega uma série de outras variáveis na abordagem dos temas em questão, de modo a dar tratamento adequado ao tempo histórico. Confunde-se, porém, o conceito de História como conhecimento produzido com o de História como conjunto das ações humanas, não se distinguindo o fato de que nem todos se dedicam a construir a História como investigação, que resulta em componente de ensino. Por outro lado, o conceito de História é definido na abertura da obra, quando se afirma: “História é a reconstrução da memória através de uma narrativa, individual ou coletiva”. Nesse sentido, confundem-se os conceitos de História e Memória, não se destacando que a memória é matéria-prima do ofício do historiador e, portanto, objeto da História, cujos objetivos disciplinares são bastante distintos daqueles postulados pelo trabalho da memória.

Ao analisar as formas históricas de relações sociais, a obra abre espaço para a incorporação dos objetos atuais da historiografia, como a vida cotidiana, a História das mulheres e a História das práticas alimentares. A noção de cultura é trabalhada de forma integrada com aspectos políticos, econômicos e sociais, podendo-se sublinhar a forte presença das contribuições da Antropologia, que permitem pensar a cultura em seus aspectos dinâmicos e não normativos. A própria cronologia é vista como parte dessas construções culturais, o que enriquece a abordagem do tempo para o historiador. Além disso, as questões ligadas à construção de identidades culturais e à contraposição dessas identidades entre si em vários momentos da História aparecem em muitos capítulos. Por outro lado, os conceitos de poder e política não merecem uma explicitação maior, e reduz-se o seu uso à associação com o exercício do poder político em sua dimensão formal. A política também é considerada privilegiando-se os grandes atores, como o Estado e os grupos sociais, e

entendida apenas em sua dimensão estrutural. Os conceitos de trabalho e economia aparecem de um modo integrado, que valoriza a compreensão da dinâmica temporal diversificada. Ainda que as noções de natureza e espaço sejam empregadas de modo descritivo tradicional, a ênfase dada ao tema da ecologia cria oportunidade para discussão e reflexão. Essa abordagem enriquece as possibilidades do aprendizado de História.

A obra contém ampla e diversificada gama de **fontes históricas** escritas e visuais, que estão bem completas em termos de referência, apresentando legendas e créditos. Estimula-se seu uso como importante instrumento para a produção do conhecimento histórico e para o auxílio à leitura e à contextualização dos temas tratados. Há riqueza de material cartográfico, o qual respeita as convenções usuais, com indicação de títulos, fontes, escalas e limites bem definidos. Os gráficos, tabelas e quadros são bem apresentados e permitem tratamento cada vez mais complexo, com maior número de informações ao longo dos volumes. Todos contêm títulos e fontes.

Há, em toda a obra, a preocupação de despertar a atenção dos alunos para questões atuais, relacionando-se conteúdos e dando-se ênfase à construção da **cidadania**. A proposta da obra procura desenvolver o potencial crítico dos estudantes e a formulação de posturas éticas. Vários assuntos relevantes para a sociedade brasileira, em particular, e mundial, em geral, são destacados tanto no texto didático, quanto nos textos complementares e nas atividades propostas. São sugeridos debates e pesquisas que promovem a articulação dos conteúdos ministrados com questões atuais, como o desemprego, a destruição do meio ambiente, a persistência do trabalho infantil, o preconceito racial e a questão indígena. A importância dada à análise do presente estimula a valorização da cidadania.

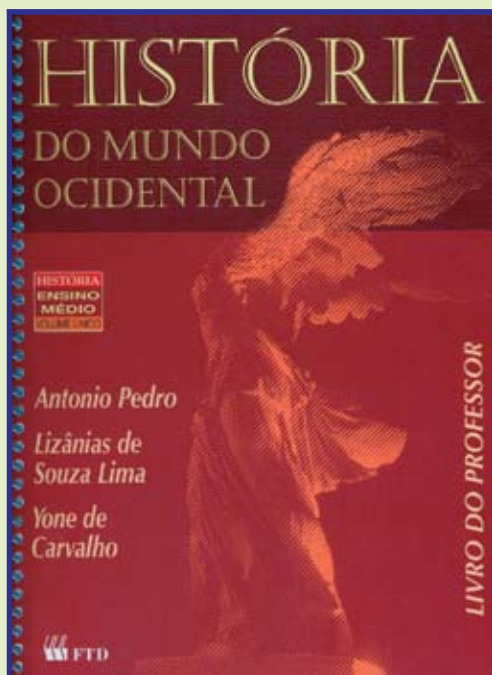
O **Manual do Professor** (*Suplemento de Apoio ao Professor*) converte-se em importante instrumento didático para o docente. Esclarece dúvidas com relação aos conteúdos propostos, indica respostas para as atividades, fornece material didático de natureza diversificada, indica os objetivos dos capítulos e apresenta orientações que visam à articulação dos conteúdos entre si. A cada capítulo, oferece uma chave com os objetivos didáticos formulados, apresentando para o docente uma proposta de tratamento de cada um dos itens que compõem o capítulo a ser trabalhado. Além de disponibilizar mais esclarecimentos para a tarefa didática, sugere leituras à parte e outras atividades que possibilitam a articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento. Nessas orientações, destaca-se a constante preocupação com o tempo presente. A linguagem do *Suplemento* é clara e adequada aos docentes. A bibliografia é diversificada e abrange clássicos dos temas abordados.

A **editoração** constitui um dos pontos altos da obra, no que se refere ao cuidado tanto com a revisão do texto, quanto com sua programação visual. A impressão e a revisão estão isentas de erros graves. Há a apresentação de títulos e subtítulos de forma hierarquizada, definindo-se, de maneira clara e coerente – por um sistema de cores –, as várias seções que compõem os capítulos. A apresentação gráfica e visual utiliza recursos que ajudam na rápida localização das unidades e capítulos, como a variação cromática no canto direito inferior da página, que contém a numeração. Esse recurso permite, mesmo com a obra fechada, uma idéia da distribuição do conteúdo. As divisões internas são identificadas por recursos visuais que permitem fácil localização dos títulos e subtítulos. A mesma estrutura repete-se ao longo dos três volumes, o que permite desenvolver grande familiaridade com ela e com o conteúdo da obra.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

O uso da obra pelo professor possibilita o trabalho com material didático que enfatiza que a História não se reduz a um acúmulo de informações e conteúdos memorizáveis, mas, ao contrário, transforma-se em processo criativo de conhecimento a ser compartilhado por alunos e professores. Esse ponto de partida permite que o aluno estabeleça contato com fontes históricas escritas e visuais, indispensáveis para a construção do conhecimento histórico. As atividades possibilitam o desenvolvimento de muitas das habilidades cognitivas. São criativas e podem ser usadas em um processo de avaliação contínua. A abundância da problematização passado-presente valoriza o processo de ensino-aprendizagem e torna docentes e discentes sujeitos da produção do conhecimento histórico escolar.

Contudo, ao escolher essa obra, o professor deve estar atento para o “presentismo” que a caracteriza. Várias vezes, na tentativa de aproximação do conteúdo tratado à realidade vivida pelos alunos, perde-se a singularidade do evento histórico. Além disso, como há uma extensa gama de conteúdos e de atividades, a utilização da obra requer que os alunos se envolvam plenamente no processo de ensino-aprendizagem e que se constituam condições ideais para a aplicação plena do material didático no ambiente escolar. É recomendável o acesso a bibliotecas bem aparelhadas, assim como conexão à internet.



# História

do mundo ocidental

Volume único

Lizânias de Souza Lima,

Yone de Carvalho e

Antonio Pedro

1ª edição - 2005

Editora FTD

Obra 102397

ISBN 85-322-5602-3



## SÍNTESE AVALIATIVA

Estruturada de acordo com a perspectiva da História integrada, a obra articula conteúdos da História do Brasil e da História Mundial, incluindo temas relativos à História da América. A abordagem é convencional em seus conteúdos, mas a divisão em unidades permite explicitar melhor os assuntos tratados, combinando o critério cronológico com o temático. Trata-se de um livro de História do mundo ocidental e da sua globalização, com base na expansão capitalista.

Contudo, na obra não se identifica renovação historiográfica, salvo raras exceções. A ocorrência de várias simplificações explicativas, principalmente no que se refere às primeiras unidades, dedicadas ao estudo das sociedades antigas e medievais, prejudica o trabalho com os conceitos centrais do conhecimento histórico. Há poucas oportunidades para que o aluno possa posicionar-se criticamente em relação à realidade social, pois não há suficiente problematização da relação passado-presente.

## SUMÁRIO DA OBRA

Livro do Aluno

A obra tem formato de volume único. O Livro do Aluno divide-se em 12 unidades e 38 capítulos. Ao final de cada capítulo, há uma lista de atividades e, ao final de cada unidade, um glossário, sugestões de leitura, atividades especiais e bibliografia. O livro apresenta ainda 13 seções de textos complementares,

localizados no interior dos capítulos: *História, interpretações; Memória e História; História e cidadania; História e Economia; História e cidade; História e direitos humanos; História e saúde; História e cinema; História e música; História e literatura; História e artes plásticas; História e Geografia; História e Antropologia.*

### Volume único (536 páginas)

*Unidade 1 - A Pré-História*

*Unidade 2 - O mundo antigo oriental*

*Unidade 3 - O mundo antigo clássico*

*Unidade 4 - O mundo medieval ocidental*

*Unidade 5 - Os impérios medievais orientais*

*Unidade 6 - A Idade Moderna europeia: política e cultura*

*Unidade 7 - A Idade Moderna: os impérios europeus*

*Unidade 8 - Uma era de revoluções*

*Unidade 9 - A era dos impérios contemporâneos*

*Unidade 10 - O período entre guerras*

*Unidade 11 - O mundo bipolar*

*Unidade 12 - Rumos do mundo*

### Livro do Professor

O Manual do Professor encontra-se dividido em *sumário, objetivos, pressupostos teóricos e metodológicos, a generalidade como objetivo da ciência e a singularidade dos eventos históricos, visão totalizante da História e pesquisa de um objeto específico, principais inovações, respostas das atividades e planejamento.*

## ANÁLISE DA OBRA

A **metodologia de ensino-aprendizagem** não se encontra contemplada de maneira clara no Manual do Professor, em uma seção específica, mas é possível identificar algumas opções e princípios adotados na concepção e elaboração da obra. No item *Planejamento*, há uma descrição dos objetivos de cada unidade e dos principais conceitos a serem trabalhados, o que permite uma compreensão das relações e noções consideradas mais importantes na obra. No item *Pressupostos teóricos e metodológicos*, são levantadas algumas questões, como a cientificidade do conhecimento histórico, suas especificidades e o seu objeto específico de investigação – as transformações das sociedades (sociais, políticas, econômicas, ideológicas). Além disso, enfatiza-se a importância de uma visão global da História e da localização das mudanças históricas no tempo e no espaço; são também salientados os problemas envolvidos nesta última tarefa. Parte-se da premissa de que existe um saber sedimentado, que o aluno precisa assimilar. Observa-se a preocupação em tratar grande quantidade e variedade de conteúdos, o que permite essa visão mais geral, considerada

fundamental para a compreensão das transformações das sociedades. No Livro do Aluno, há a indicação de paradidáticos e de filmes que podem ser usados como instrumentos pedagógicos.

O **texto didático** apresenta linguagem clara. Há preocupação explícita com a interdisciplinaridade, ou seja, com a relação entre a História e outros campos do saber humano, que se traduz na criação de treze seções de textos complementares, os quais oferecem ao aluno a oportunidade de entrar em contato com autores consagrados, despertando o interesse para novas leituras. Textos complementares também permitem diálogos, preferencialmente com a Economia, a Geografia e a Antropologia. No entanto, a utilização de alguns documentos e textos acadêmicos longos, de difícil compreensão e com vocabulário especializado que não é explicado no glossário pode desestimular o aluno para a leitura. Além disso, poucas vezes se investe na problematização passado-presente.

As **atividades** são pouco criativas, pois tendem a ser repetitivas e a retomar o conteúdo já apresentado no texto didático. São classificadas segundo as habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos: relacionar, explicar, comparar, identificar, interpretar um texto, produzir um texto, opinar, concluir. Essas habilidades são desenvolvidas apenas de forma parcial. A observação e a análise, porém, podem ser satisfatoriamente exploradas nas *Atividades especiais*, propostas ao final de cada unidade: *Trabalho com imagens e Trabalho com mapas*. As habilidades de comparação e interpretação podem ser estimuladas, por exemplo, na atividade especial *Análise de texto* (presente ao final de cada unidade), na qual, em muitos casos, mais de um texto é apresentado para ser trabalhado. A habilidade de investigação é praticamente inexplorada, não havendo ênfase na proposição de atividades de pesquisa que extrapolem o livro didático. A busca de respostas na releitura dos capítulos pode estimular a habilidade de memória. A criatividade, a formulação de hipóteses e o planejamento, no entanto, não são contemplados satisfatoriamente nas atividades propostas. Sugere-se a produção de textos a partir dos temas levantados, que tomam como referência os assuntos tratados nos capítulos. Não há, contudo, a preocupação com pesquisas e trabalhos em grupo.

No que se refere à *metodologia da História*, afirma-se o seu caráter científico, marcado pelo fato de os historiadores formularem conceitos próprios ou assimilarem conceitos de outras ciências humanas, criando seus métodos de análise e de interpretação. Além disso, a História possui um objeto específico de investigação e seu principal objetivo é explicar transformações de diversas naturezas (sociais, políticas, econômicas e ideológicas), que se encontram interligadas. A preocupação crítica com a noção de herói leva à ênfase nos



sujeitos históricos coletivos, inseridos em um contexto em que as relações sociais são fundamentais na explicitação e compreensão dos processos históricos. Além de explicadas, as mudanças estudadas são localizadas no tempo e no espaço. Os eventos históricos são abordados em sua singularidade, o que não impede que se salientem semelhanças culturais entre eles, não importando a época ou a cultura. Por essa razão, usam-se conceitos comuns para entender sociedades e eventos muito diversos.

Contudo, a perspectiva de trabalhar com diferentes visões da História não é valorizada. A renovação historiográfica é feita de forma parcial. Na seção *História, interpretações*, são inseridas posturas historiográficas diferenciadas a respeito de alguns temas tratados. Entretanto, a diversidade de interpretações está restrita aos textos complementares, não partindo de um problema ou conjunto de problemas. Ocorrem algumas simplificações explicativas, principalmente no que concerne ao conteúdo relativo aos períodos relacionados à Antiguidade e à Idade Média.

Em termos de **conceitos** fundamentais do conhecimento histórico, a noção de cultura não se encontra interligada satisfatoriamente aos demais aspectos que marcam a realidade social. Ela surge ao fim de certos capítulos, como se estivesse desvinculada das características econômicas e políticas. A noção de memória é pouco trabalhada, aparecendo principalmente nas atividades propostas, nas quais são analisados alguns monumentos, apresentados como lugares de memória. A análise do poder e da política permanece nas esferas político-institucionais, não sendo incorporadas as renovações no campo da História política no que diz respeito, por exemplo, à análise do poder na vida privada, no cotidiano e nas relações de gênero. Os conceitos de trabalho e economia são bastante contemplados na seleção dos conteúdos, aos quais aparecem devidamente integrados. A noção de tempo é trabalhada de forma cronológica e tradicional, não se observando preocupação em problematizar os processos de simultaneidade, mudança e permanência presentes no desenrolar da História. Já as noções de espaço e natureza se misturam aos conceitos de meio geográfico e de meio ambiente, nos quais os fatos narrados se desenrolam.

A obra apresenta vários **documentos** escritos, de diferentes tipos e procedências, distribuídos, principalmente, nas várias seções de textos complementares e nas atividades especiais de análise de texto. Há uma boa quantidade de fontes visuais ao longo do texto e uma seção especial de atividades ao final de cada unidade, intitulada *Trabalhando com imagens*. Nela, estão dispostas pinturas, fotografias, iluminuras medievais, entre outras fontes visuais. Contudo, há ilustrações que não são trabalhadas como documentos, perdendo-se a oportunidade de explorá-las adequadamente. Os filmes propostos na seção



História e Cinema são analisados de maneira a ressaltar a especificidade dessa fonte histórica e contextualizados quanto a seu autor e época; são também indicados os conteúdos que podem ser trabalhados a partir de cada um deles. Há a preocupação com a distribuição das representações cartográficas e com o desenvolvimento nos alunos da habilidade de leitura espacial de mapas. Contudo, há um pequeno número de quadros na obra e não se propõem trabalhos com tabelas e gráficos.

No Manual do Professor, define-se que **cidadania** é uma relação entre o cidadão e o Estado, relação essa regulamentada pelas leis vigentes em cada país. Os textos da seção *História e cidadania*, que versam principalmente sobre a questão dos direitos humanos, procuram favorecer a percepção de que o conceito de cidadania é definido como construção histórica. Partindo-se de um conceito tão restrito de cidadania, torna-se difícil perceber as diferenças da condição de cidadão ao longo do tempo.

Dá-se pouca ênfase, na obra, à historicidade das experiências sociais. Além disso, não se valoriza a percepção de conflitos e diferenças com o intuito de trabalhar conceitos, habilidades e atitudes na construção da cidadania. Há, contudo, maior preocupação em abordar alguns conteúdos na sua especificidade temporal (como a democracia na Grécia, o *macarthismo*, a mulher nas sociedades muçulmanas, o *apartheid*, o racismo nos Estados Unidos), do que em utilizá-los na reflexão sobre o presente.

O **Manual do Professor** indica os pressupostos teórico-metodológicos que conduziram a elaboração da obra. Enfatiza-se que o livro está estruturado para fornecer uma visão geral da História, com grande quantidade de conteúdos. Isso permitiria o desenvolvimento de uma visão global da História, por meio de atividades voltadas para a assimilação desses conteúdos. Todavia, não há orientações visando à articulação dos conteúdos entre si ou com outras áreas do conhecimento, nem propostas de avaliação ou quaisquer outras informações adicionais ao Livro do Aluno. Não são fornecidas sugestões de leitura nem de outros recursos que contribuam para a formação e a atualização do professor. Atividades e leituras para os alunos e bibliografia complementar para o docente também não são indicadas. A maior parte do Manual é utilizada para fornecer respostas às atividades propostas no final dos capítulos e das unidades.

Quanto à **editoração**, a obra apresenta referências bibliográficas específicas ao final de cada unidade. As referências dedicadas aos conteúdos vinculados à História Antiga são, no entanto, poucas, se comparadas às das outras unidades, e estão bem mais desatualizadas. Observam-se páginas inteiras de texto, sem

ilustrações ou estímulos visuais, o que cansa o leitor. A localização do glossário no final da unidade leva à interrupção da leitura. Algumas imagens são pequenas demais, não proporcionando uma adequada visualização das ilustrações.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Essa obra didática permite ao professor o desenvolvimento de um bom trabalho pedagógico com os documentos escritos, visuais e cartográficos nela dispostos. Os conceitos fundamentais do conhecimento histórico estão bem desenvolvidos e podem ser trabalhados satisfatoriamente no processo de ensino-aprendizagem.

Ao escolher essa obra, o professor deve dedicar especial atenção à questão da construção da cidadania, que é pouco abordada e desenvolvida. Uma forma de atuação seria problematizar os conteúdos apresentados de maneira a estabelecer uma reflexão em face do presente vivido pelo aluno. O professor deve também estar apto a implementar as sugestões da obra e a promover a problematização da relação passado-presente. Ele pode propor ainda atividades em grupo e criar estratégias pedagógicas que articulem os conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento.



# História em Curso

O Brasil e suas relações  
com o mundo ocidental

Volume único

Marly da Silva Motta,  
Dora Guimarães M. Rocha e  
Américo Oscar G. Freire  
1ª edição – 2005

Editora Brasil

Obra 102533



## SÍNTESE AVALIATIVA

A obra trata da História do Brasil, abrangendo três períodos - América Portuguesa, Império do Brasil e República -, cujos conteúdos são articulados à situação mundial. A abordagem, pautada na dimensão política e cultural da História, problematiza a relação passado-presente e contextualiza as experiências sociais. Buscam-se a incorporação da historiografia mais recente e o diálogo com as fontes documentais. Destaca-se o uso diversificado de imagens como fontes para a compreensão dos temas tratados nos capítulos. Porém, há excesso de síntese no texto didático, substituído, em algumas passagens, por imagens, o que prejudica a compreensão do aluno em questões relativas à história sócio-econômica.

## SUMÁRIO DA OBRA

### Livro do Aluno

O Livro do Aluno é apresentado com as seguintes seções: Abertura da parte; Abertura do capítulo; Aula; Arquivo; Biografias, Glossário, Fontes e Questões de vestibular. Volume único, composto de 8 partes:

Volume único (415 páginas)

Parte 1 - Encontro de mundos

Parte 2 - Construção da América Portuguesa

*Parte 3 - Vivendo na América Portuguesa*

*Parte 4 - Império do Brasil: unidade, ordem e civilização*

*Parte 5 - Mudanças e rupturas no Império do Brasil*

*Parte 6 - Construção da República*

*Parte 7 - Estado Nacional (1930-1980)*

*Parte 8 - Brasil contemporâneo. Biografias, Glossário, Fontes, Questões de Vestibular*

### Livro do Professor

O Manual do Professor é constituído por duas partes. Na *Parte I*, intitulada *A Oficina da História*, são apresentadas as opções metodológicas e explicitados os critérios de escolha de temas e fontes e as referências historiográficas, expostas em textos voltados para as seguintes discussões: a nova História política, a História do tempo presente, memória e identidade, imagem e História, biografia e História, projeto nacional, cidadania. A *Parte II* contém explicações sobre a estrutura e a forma de utilização do livro, com exemplos de cada seção e capítulo. O Manual do Professor contém ainda gabaritos para as questões da seção *Arquivo* e para as questões de vestibular, além de bibliografia e filmografia.

## ANÁLISE DA OBRA

A proposta da **metodologia de ensino-aprendizagem** da obra fundamenta-se em noções e conteúdos apresentados de forma hierarquizada em dois níveis de organização. O primeiro nível é o cronológico, estruturado em três períodos clássicos: a América Portuguesa, o Império do Brasil e a República. O segundo nível é o temático, que destaca os temas da educação, das relações do Brasil com o mundo e o da construção da cidadania no país. A opção em construir uma obra com ênfase na dimensão política e cultural da História contribui para a problematização do passado e do presente. Ressalte-se que alguns temas da História do Brasil são tratados a partir da análise da memória social. A construção do conhecimento pelo aluno, sob orientação do professor, constitui um dos eixos centrais da metodologia de ensino-aprendizagem adotada. O **texto didático**, embora sucinto, é apresentado como roteiro para a realização das atividades com as **fontes históricas**. Ele oferece, basicamente, as coordenadas gerais para o início do trabalho, o que contribui para o desenvolvimento de algumas habilidades cognitivas, como a memorização, a observação e a compreensão de imagens e textos, mas dificulta a exploração de outras, como a análise, a própria síntese e a formulação de hipóteses. Os capítulos são abertos com questões-chave, a serem tratadas por meio de debates e pesquisas. Da mesma forma, a presença de “imagens-síntese” e “noções-chave” proporciona possibilidades de abordar a História a partir de problemas.

A **metodologia da História** fundamenta-se na articulação entre o **texto didático** e fontes históricas escritas e visuais. Pretendeu-se examinar cada um dos períodos

históricos em sua lógica própria e especificidade, levando-se em conta variáveis como a dinâmica das relações de poder e o contexto sócio-cultural. Há vários textos complementares, tanto extratos de documentos de época como citações de obras historiográficas, que possibilitam articular as temáticas sob vários pontos de vista. As imagens, bastante diversificadas, são exploradas como fontes para a compreensão dos temas tratados nos capítulos, sendo partes constitutivas da metodologia empregada. Entretanto, o recurso às imagens pressupõe que o aluno tenha condições de ler a mensagem histórica presente em determinada fonte visual. O mesmo pode ser dito em relação aos documentos escritos. Eles são muitas vezes empregados em substituição ao texto didático, deixando-se para o aluno a tarefa de realizar um trabalho de análise e síntese sobre determinado tema. Nessa circunstância, torna-se fundamental o trabalho de orientação do professor para que se promova a articulação entre texto didático e fontes.

O uso dos **conceitos** históricos dá-se por meio da opção por uma História política renovada. Tal opção contribui para estabelecer a relação entre História e fato histórico. Há um esforço em construir um texto a partir da opção pela História política e cultural, dando-se especial atenção à relação entre História e memória, principalmente em momentos marcados por rupturas institucionais. O conceito de cultura é desenvolvido em suas várias dimensões, como o imaginário, o cotidiano, a religiosidade, entre outras. Essa perspectiva, no entanto, dificulta a compreensão do aluno em temas mais diretamente relacionados à economia ou a uma História sócio-econômica. Em várias passagens do texto, os sujeitos históricos desaparecem em nome de uma abordagem de cunho institucional.

A construção da **cidadania** é decorrente da contextualização das experiências sociais em seus conflitos e diferenças. Uma das preocupações principais da obra diz respeito às relações que se estabeleceram entre Estado e sociedade e que definiram, e ainda definem, a construção da cidadania no país. Há ainda preocupação em demonstrar as diferenças entre os povos e em propiciar a percepção do outro. Procura-se discutir os direitos políticos e civis em vários momentos da História do Brasil. O aluno é estimulado a refletir sobre o papel dos espaços de sociabilidade, bem como sobre as formas de controle social.

O **Manual do Professor** apresenta, na primeira parte, as opções metodológicas e a escolha de temas e fontes. São também indicados textos sobre questões da historiografia contemporânea. Na segunda parte, é explicitada a estrutura do livro – organização das páginas, partes, capítulos, aulas, arquivo, imagens, biografias, glossário, fontes, questões de vestibular. O Manual oferece ao professor um roteiro de utilização do livro, com exemplos e orientações para cada capítulo e seção. Encontra-se nesse roteiro a articulação das propostas teórico-metodológicas com as estratégias utilizadas na elaboração do livro. São

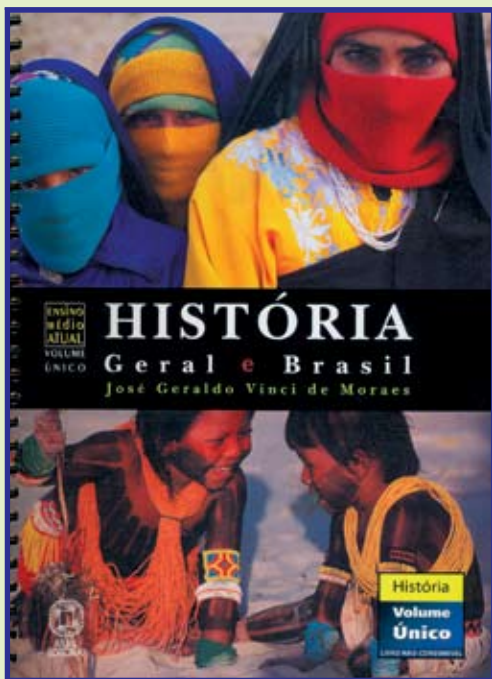
definidos os objetivos e as questões-chave das aulas, bem como os critérios de escolha das fontes, escritas e visuais, e seu modo de utilização. Nos capítulos que envolvem, de maneira mais marcante, os conhecimentos de outras áreas, há sugestão de trabalho interdisciplinar com professores das disciplinas afins. São também apresentados os gabaritos das questões formuladas no Livro do Aluno. A bibliografia é diversificada, compondo-se de obras de referência, trabalhos metodológicos, historiografia clássica e atualizada. Sugere-se bibliografia e filmografia, mas não há um roteiro de orientação de leitura para a atualização do professor. Não são mencionadas diretamente proposta e discussão sobre a avaliação da aprendizagem.

A **editoração** é bem feita. Há títulos e subtítulos bem construídos. Merece destaque a opção por apresentar o livro ao aluno, na parte denominada Conhecendo o livro. Com isso, o docente tem um roteiro inicial das partes presentes na obra. O sumário é bem estruturado, permitindo rápida localização, graças a estratégias visuais. A obra apresenta unidade visual e distribuição equilibrada dos textos e imagens, bem como ritmo e continuidade. Estimulam-se o manuseio e a leitura por meio de vários quadros, do uso de cores diferentes e da presença de ilustrações, gráficos, mapas e tabelas. As ilustrações são, em geral, de boa qualidade, o que assegura uma formatação adequada. Os diversos tamanhos dos quadros de ilustrações impedem o cansaço e a monotonia visual. No entanto, a escolha do sistema de referência baseado em sobrenome e ano não é a mais adequada para os alunos do Ensino Médio. Tal opção é preocupante, já que a obra se pauta em recursos visuais e textos complementares.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Essa obra atenderá ao docente que optar por uma construção do conhecimento histórico escolar fundamentado na pesquisa com fontes visuais e escritas. A diversidade das imagens e dos textos complementares presentes no Livro do Aluno estimula o aprendizado dos conteúdos.

O professor deverá estar ciente de que há ausências na obra, principalmente em relação a temas mais diretamente ligados à História econômica e social. Ele ainda deverá dominar as contribuições teóricas utilizadas, em especial a História política renovada e a relação entre História e memória. Sem o conhecimento dos mencionados aportes, ele terá dificuldade em operar com as informações ali presentes. Recomendam-se a consulta a uma bibliografia de apoio e a pesquisa dos alunos na biblioteca escolar.



Obra 102359



# História

**Geral e Brasil**

Volume único

José Geraldo Vinci de Moraes

2ª edição – 2005

**Editora Atual**

RESENHAS

CATÁLOGO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO PARA O ENSINO MÉDIO . HISTÓRIA

71

## SÍNTESE AVALIATIVA

Em formato de livro único, a obra apresenta uma versão integrada dos conteúdos de História Geral e de História do Brasil, e pretende abranger conteúdos dirigidos para as exigências dos exames de ingresso no Ensino Superior. O texto didático destaca-se pela qualidade da sua narrativa argumentativa, o que propicia o desenvolvimento das habilidades de análise e síntese. Permite ainda a compreensão das categorias de espaço e tempo nos diferentes contextos históricos. Há um conjunto de fontes documentais e historiográficas, ilustrações e mapas que favorecem o desenvolvimento de trabalho produtivo em sala de aula. Porém, destaca-se a ausência de reflexão que favoreça a compreensão da realidade social do aluno, a articulação entre presente e passado e o debate sobre as questões da cidadania.

## SUMÁRIO DA OBRA

*Livro do Aluno*

O Livro do Aluno divide-se em capítulos, distribuídos por várias unidades, compostas por texto didático, exercícios, ilustrações, mapas, quadros, gráficos e uma variedade de fontes documentais primárias e secundárias. A seção *Vamos refletir*, incluída na maioria dos capítulos, é direcionada ao desenvolvimento de atividades que privilegiam o trabalho com documentos. No final de cada capítulo, encontra-se a seção *Revedo o capítulo*, cujo objetivo é consolidar o aprendizado



de conteúdos considerados essenciais em cada temática trabalhada. No final de cada unidade, encontra-se a seção *Propostas de trabalho*, que se subdivide em até sete subseções (*Síntese das informações*, *O historiador e seu ofício*, *Diálogo com outras disciplinas*, *Ponto e contraponto*, *Para ler*, *Para assistir*, *Para pesquisar na Internet*) e constitui um bloco pedagógico de atividades opcionais, que permitem o aprofundamento dos conteúdos históricos. Um volume, com 70 capítulos, reunidos em 11 unidades:

### Volume único (496 páginas)

*Unidade 1 - Pré-História*

*Unidade 2 - Primeiras Civilizações*

*Unidade 3 - O nascimento da civilização ocidental*

*Unidade 4 - A época medieval*

*Unidade 5 - Idade Moderna*

*Unidade 6 - Colonização da América*

*Unidade 7 - Tempo de Revoluções*

*Unidade 8 - A era industrial*

*Unidade 9 - O mundo em conflito*

*Unidade 10 - O período da guerra fria*

*Unidade 11 - Virada do século XX*

### Livro do Professor

O Manual do Professor é formado por três partes, indicadas por títulos – *Introdução*, *Como utilizar o livro* (subitens: *Seções de atividades dos capítulos e Propostas de trabalho por unidade*) e *Fontes gerais de apoio para o professor*. Além de cada seção e subseção do Livro do Aluno merecer uma explicitação detalhada, o Manual do Professor oferece ainda o gabarito dos exercícios e das atividades.

## ANÁLISE DA OBRA

A proposta de **metodologia de ensino-aprendizagem** está fundamentada na autonomia de professores e alunos, percebidos como sujeitos ativos do processo de construção do conhecimento. A obra é vista como um instrumento de apoio para a prática pedagógica cotidiana. Há um conjunto de elementos e recursos didáticos que pode ser usado de forma flexível e variada em sala de aula, o que contribui para uma concepção dinâmica da construção dos saberes históricos.

O **texto didático** é coerente com a proposta do Manual do Professor e apresenta conteúdo suficiente para que o aluno acompanhe e resolva as atividades e as questões, formuladas de forma clara e objetiva. Os conteúdos estão organizados de maneira articulada e buscam problematizar temas e conceitos



em contextos históricos singulares, bem como suscitar o diálogo com outras áreas disciplinares. Valorizam-se também diferentes versões e interpretações historiográficas de um mesmo fato, o que possibilita o diálogo satisfatório entre as dimensões explicativas e interpretativas do conhecimento histórico. No entanto, os esforços de comparação e articulação com a realidade social do aluno são mínimos. Desse modo, o potencial pedagógico não é explorado de forma suficiente, em particular no que diz respeito à realização de aprendizagens significativas. A leitura não permite perceber possíveis pontos de contato entre as histórias narradas e os saberes sociais de referência dos alunos ou suas representações sobre os conteúdos e temas abordados. O processo histórico é apresentado como se o aluno fosse um espectador e não um sujeito, agente ativo, protagonista das histórias narradas. Não há, também, na obra proposta de reflexão que articule presente e passado. Há pouco incentivo à formulação das conexões possíveis entre os tempos e pouco trabalho de análise comparativa que permita o entendimento desse tipo de articulação.

Os diversos capítulos da obra, além de fornecerem recursos como imagens, mapas e documentos, apresentam um conjunto de **atividades** e exercícios variados e integrados aos conteúdos trabalhados no texto didático. Esse conjunto incentiva o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como as de observação, comparação, argumentação, formulação de hipóteses, análise e síntese. Nos exercícios e nas atividades, são oferecidas fontes documentais diversas e indicações de diferentes autores, que motivam o aluno a produzir textos.

A **metodologia da História** está clara no Manual do Professor, que também afirma a adoção de uma abordagem cronológica clássica, na perspectiva integrada dos conteúdos de História Geral, do Brasil e da América. Propõe-se a crítica à visão eurocêntrica na produção do conhecimento histórico, como também se apresentam abordagens historiográficas diferentes e, por vezes, divergentes. No texto didático, incorporam-se conteúdos que incentivam a compreensão das diferenças sociais e culturais, como os relacionados à História da África, à questão indígena na América hispânica e ao mundo árabe. O trabalho com documentos é indicado como matéria-prima do historiador. A valorização da interdisciplinaridade é ressaltada por meio do diálogo e do intercâmbio com professores de outras disciplinas no espaço da escola.

Os conteúdos da obra são desenvolvidos de acordo com a proposta metodológica de História. No texto didático, questiona-se a verdade histórica. Há elementos que operam com sujeitos coletivos na construção da narrativa, o que evita a associação da História a datas, fatos e heróis. A noção de tempo é explorada com a finalidade de permitir a contextualização dos processos históricos - ritmos e durações, permanência e mudança. São trabalhados os **conceitos** básicos

indicados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), proporcionando-se instrumental teórico que subsidia professor e alunos na compreensão dos conceitos e dos processos históricos próprios de cada época e contexto social. No conjunto de atividades que compõe a subseção complementar *O historiador e seu ofício*, proporcionam-se a reflexão acerca de questões de teoria da História – a noção de cultura material, o conceito de memória, a definição de documento histórico – e a sistematização dessas questões. A obra favorece também o confronto entre diversas abordagens historiográficas, tanto no texto didático como no bloco de exercícios que integra a subseção *Ponto e Contraponto*.

As **fontes históricas** escritas e visuais são analisadas como documentos históricos. Em especial na seção *Vamos refletir*, o aluno é incentivado a desenvolver o pensamento crítico e a argumentação. No entanto, parte das ilustrações, dos mapas e dos quadros que compõem a obra não apresenta relação com o texto didático e cumpre apenas uma função ilustrativa. As legendas não oferecem informações completas sobre autoria e datas, nem referência de localização ou publicação.

No texto didático, não é valorizada a questão da **cidadania**. Essa temática não é aprofundada, mesmo nos conteúdos que poderiam favorecer a reflexão sobre ela. O próprio termo cidadania está praticamente ausente ao longo dos capítulos. Temas como exclusão, desigualdade social, preconceito, racismo e diferenças culturais são trabalhados nos contextos históricos específicos, desvinculados, contudo, de um debate que inclua a experiência social e os saberes específicos dos alunos. Ao longo da obra, não se observa a definição de estratégias e articulações pedagógicas que incentivem a compreensão do mundo em que o aluno vive.

No **Manual do Professor**, esclarecem-se a proposta teórico-metodológica presente na obra e sua aplicação ao livro didático. O texto é bem escrito e organizado de forma a propiciar recursos de fundamentação teórica e historiográfica que capacitem o trabalho do professor de História em sala de aula. Oferecem-se orientações teórico-metodológicas acerca do conhecimento histórico, sempre com a preocupação de subsidiar o professor para o melhor aproveitamento do livro didático no trabalho em sala de aula. Apresenta-se uma complementação de indicações bibliográficas para cada unidade da obra. Todavia, as concepções do processo de ensino-aprendizagem não estão explicitadas de forma clara e não se subsidia o professor no trabalho com as dificuldades cognitivas dos estudantes, que podem decorrer da diversidade e das diferenças sociais e econômicas do perfil de aluno do Ensino Médio no Brasil. Quanto a isso, está ausente uma complementação de orientação pedagógica que auxilie o professor no trabalho com a obra. Tampouco se discute o processo de avaliação da aprendizagem, nem são sugeridos procedimentos pedagógicos que auxiliem o aluno na superação dos obstáculos de compreensão dos conteúdos.

O projeto gráfico e a **editoração** apresentam boa qualidade, o que favorece e estimula a leitura. A ordenação de ilustrações e textos é bem equilibrada. No entanto, algumas ilustrações apresentam má resolução e algumas legendas de ilustrações, mapas, tabelas e quadros não contêm informações sobre as fontes e não obedecem a uma norma padronizada.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao escolher essa obra, o professor terá a oportunidade para uma atuação criativa e autônoma em sala de aula. Além disso, encontrará um instrumento de trabalho capaz de responder às exigências do vestibular. O docente terá em mãos um texto didático denso e bem articulado, que permite a sistematização dos fatos e acontecimentos históricos e que garante as condições para o aprendizado do processo histórico. Para tanto, dispõe de variados recursos didático-pedagógicos, em especial fontes escritas e visuais, que incentivam o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos alunos.

Todavia, o professor deverá estar ciente de que, ao longo da obra, há poucas oportunidades para a compreensão da realidade social do aluno. Assim, terá de acrescentar elementos de orientação pedagógica e bibliográfica que incorporem a articulação presente-passado e a reflexão sobre as questões de cidadania. Esse é um desafio a ser enfrentado para um melhor aproveitamento da qualidade do texto didático.

# História Global

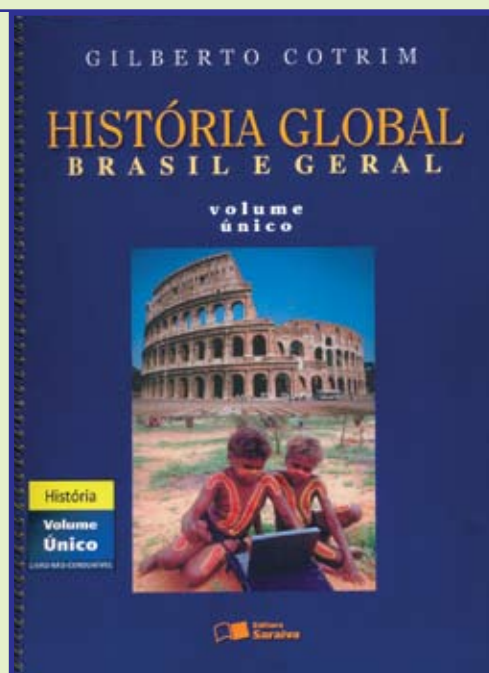
**Brasil e Geral**

Volume único

Gilberto Vieira Cotrim

1ª edição – 2005

Editora Saraiva



Obra 102320



## SÍNTESE AVALIATIVA

De forma cronológica, a obra apresenta uma visão global do Ocidente (que inclui a História do Brasil), das origens da humanidade aos tempos atuais. Fornece diferentes recursos visuais (imagens, mapas e gráficos), assim como fontes variadas. A linguagem é adequada ao público do Ensino Médio, porém o conteúdo apresenta diversas simplificações explicativas. O Manual do Professor oferece sucintamente orientações para a utilização da obra, bem como sugestões de pesquisa e trabalho com documentação variada. Destaca-se a preocupação em problematizar a relação passado-presente e em oferecer conteúdos atualizados. Porém, essa preocupação não é efetivada de uma forma sistemática e equilibrada em todos os capítulos, particularmente em relação à renovação do conhecimento histórico.

## SUMÁRIO DA OBRA

Livro do Aluno

Organizada em volume único, a obra apresenta-se estruturada em unidades, que, por sua vez, se subdividem em capítulos. Na abertura de cada unidade, uma imagem, uma epígrafe e um texto introdutório delineiam os principais temas tratados nos capítulos, e uma seção – *Investigando* – propõe questões para verificação de conhecimentos prévios. Ao final da unidade, há um rol de questões que fizeram parte de concursos vestibulares das principais instituições de

Ensino Superior brasileiras. Cada capítulo inicia-se com um texto introdutório, que apresenta uma problematização relacionada ao seu conteúdo. O texto é intermediado por quadros laterais com um pequeno glossário, por um quadro com textos complementares e pela seção *Monitorando*, com questões para revisão de conteúdo. Ao final do capítulo, são apresentadas as seções *Oficina de História*, contendo exercícios e atividades com objetivos diversificados, e *Para saber mais*, com sugestões de vídeos e livros. No final do livro, há uma cronologia da História do Mundo e do Brasil e uma bibliografia. Um volume, com 57 capítulos, organizados em 15 unidades:

### Volume único (608 páginas)

*Unidade 1 - Refletindo sobre história*

*Unidade 2 - Pré-História*

*Unidade 3 - Antiguidade Oriental*

*Unidade 7 - Antiguidade Clássica*

*Unidade 5 - Idade Média Oriental*

*Unidade 6 - Idade Média Ocidental*

*Unidade 7 - Idade Moderna*

*Unidade 8 - Brasil Colônia*

*Unidade 9 - O mundo em transformação (séculos XVII-XVIII)*

*Unidade 10 - O mundo no século XIX*

*Unidade 11 - O Brasil no século XIX*

*Unidade 12 - O mundo na primeira metade do século XX*

*Unidade 13 - O Brasil na primeira metade do século XX*

*Unidade 14 - O mundo contemporâneo*

*Unidade 15 - O Brasil contemporâneo*

### Livro do Professor

O Manual do Professor compõe-se de três itens: *Orientação teórico-metodológica (História, historiador e historiografia; Educação, professor e livro didático; Concepção da obra)*, *Avaliação Pedagógica (O que avaliamos?; Como avaliamos?; Quando avaliamos?; Respostas – orientações e sugestões)*, e *Informações adicionais e sugestões de trabalho (História, ensino e pesquisa; Mapas históricos; Iconografia; Literatura; Memória oral; Filmes; Estudo do espaço social)*, além da *Bibliografia do manual*.

## ANÁLISE DA OBRA

A **metodologia de ensino-aprendizagem**, coerentemente desenvolvida, procura valorizar a transmissão dos conteúdos históricos. Ao mesmo tempo, busca desenvolver as habilidades cognitivas do aluno, que é instigado a refletir criticamente e a produzir conhecimento. Nos textos introdutórios

das unidades e dos capítulos e nas atividades e exercícios propostos na seção *Oficina de História (Relacionando Conteúdos, Relacionando Passado e Presente, Mudanças e Permanências, Integração Disciplinar, Desenvolvendo Atitudes)*, verifica-se o compromisso de propiciar situações em que possam emergir os conhecimentos prévios do aluno e a sua opinião sobre os novos conteúdos. São oferecidas questões bem formuladas, que estimulam a aprendizagem, incentivam a pesquisa e fazem pensar historicamente, propondo o debate e a prática de atitudes solidárias. A realidade social na qual vive o aluno é constantemente trazida à tona, com o intuito de provocá-lo a pensar na comparação entre o passado e o presente.

O desenvolvimento dessa proposta nem sempre se efetiva na construção do **texto didático** principal. Há desequilíbrio entre o texto, que apresenta, em muitos capítulos, uma narrativa factual, linear e pouco dialógica, e o conjunto de atividades e exercícios. Os conteúdos históricos selecionados e tidos como socialmente relevantes não são acompanhados de reflexão sobre as razões de sua escolha. O texto é fluente e apresenta unidade, coerência e coesão. A sua linguagem é adequada ao aluno do Ensino Médio e a apresentação dos conceitos e informações respeita a capacidade cognitiva própria desse nível de ensino.

Duas preocupações principais configuram a **metodologia da História**: a atenção à identificação das conexões entre as experiências históricas passadas e o mundo atual; e o reconhecimento da diversidade de interpretações, de modo a enfatizar o caráter seletivo das escolhas do historiador. Ao enfatizar a historicidade das interpretações do passado, ancoradas no contexto sócio-cultural em que são elaboradas, a obra evidencia que o fato histórico é produto de escolha, seleção, filtros culturais, lembranças e esquecimentos. Essa perspectiva é corroborada pelos procedimentos de identificação, em cada capítulo, de um problema para reflexão e pela condensação do sentido de cada tópico por meio de pequenas frases acopladas aos subtítulos, assim como pelas atividades da seção *Oficina de História*, que problematizam a relação presente-passado e a identificação de mudanças e permanências, sempre valorizando a idéia de que o sentido da narrativa do passado é imposto pelo presente.

A renovação historiográfica pretendida não está presente da mesma forma em toda a obra. Também não ocorre de maneira uniforme nos capítulos, pois nem sempre é incorporada ao texto didático, permanecendo, nessas ocasiões, localizada apenas em quadros laterais. É mais identificável nas unidades sobre Idade Moderna, Brasil Colônia e sobre Brasil na primeira metade do século XX. Ao longo da obra, as divergências interpretativas sobre um determinado processo ou fato, assim como as tensões entre as diferentes versões dos sujeitos

históricos acerca do que está sendo vivido, são pouco valorizadas. Em vários capítulos, o conteúdo do texto principal mantém-se preso à descrição factual e aos temas já consagrados nos livros didáticos.

A ausência de uma reflexão sistemática sobre os **conceitos** fundamentais da História implica desequilíbrios e insuficiências ao longo de toda a obra. Assim, mesmo não havendo identificação da História com heróis, fatos e datas, alguns capítulos dão grande destaque à atuação de líderes políticos, muito em função da opção por uma narrativa política e factual. Ressente-se nessas narrativas da ausência de uma abordagem mais analítica e sintética, que incorpore também aspectos culturais, sociais e até mesmo econômicos. Por outro lado, em algumas temáticas, sujeitos históricos como escravos, africanos, sertanejos, cangaceiros e marinheiros tomam o lugar central dos acontecimentos, sendo apresentados como protagonistas da História. Se, em algumas unidades, principalmente nas relacionadas ao mundo antigo, medieval e moderno, são identificados os valores, as crenças e as representações dos diversos grupos sociais e indivíduos, não é encontrada a mesma preocupação nos capítulos sobre o mundo contemporâneo. O conceito de tempo histórico recebe atenção especial no primeiro capítulo (*Tempo e História*). As operações de duração, ordenação, seqüência e simultaneidade são apresentadas ao longo da obra de uma forma lógica e compreensível, obedecendo, contudo, à ordem convencional da História: da História europeia para a periferia.

As **fontes históricas** são apresentadas de forma variada no decorrer da obra. A maior parte da documentação, entretanto, é relativa à esfera da vida pública: atos, projetos e memórias de governantes ou ilustrados. Verifica-se que uma parcela dos capítulos não apresenta nenhuma fonte escrita e somente uma pequena parte é objeto de tratamento analítico específico. As fontes visuais são abundantes: reproduções de desenhos, pinturas, fotografias e mapas cartográficos. Estão inseridas ao longo de toda a obra e complementam o texto dos capítulos. Entretanto, grande parte possui apenas função ilustrativa.

A construção da **cidadania** está contemplada na obra em vários momentos, ainda que a noção não seja objeto de reflexão no Manual do Professor. Os conflitos e as diferenças entre grupos sociais, povos e indivíduos são tratados como objetos para reflexão sobre a ação e a condição humanas. Buscou-se colocar em evidência a diversidade cultural das sociedades no tempo e no espaço, de modo a que seja cultivado o respeito às diferenças culturais, étnicas, religiosas e políticas. Apresentam-se também narrativas que delineiam as condições históricas para a emergência de um conjunto de direitos legais que formam as bases para a igualdade cidadã. Tais discussões são apresentadas nos diversos quadros que tematizam religiosidade ou nos contextos que propiciam reflexões sobre racismo.





Também aparecem em atividades, como naquela denominada Desenvolvendo Atitudes, da seção Oficina de história, cuja ênfase recai na construção, com os alunos, de uma reflexão ativa sobre a tolerância, a diversidade, o reconhecimento e o respeito em relação aos mais diversos grupos humanos.

O **Manual do Professor** explicita, sucintamente, a articulação das propostas teórico-metodológicas com as estratégias utilizadas na elaboração da obra. Apresenta o padrão de organização, que é rigorosamente perseguido ao longo das unidades e capítulos. Não são explicitados, porém, os critérios que presidem a organização e a seleção dos conteúdos, assim como não há orientações que visem auxiliar o professor a articular os conteúdos de História com os de outras áreas do conhecimento. As atividades e exercícios propostos vêm acompanhados de um comentário muito pequeno sobre seus objetivos. Sugestões e indicações de respostas para as atividades presentes no Livro do Aluno, nas seções *Monitorando*, *Oficina de história e Vestibulares*, são coerentes com os conteúdos apresentados. As referências teóricas para a área de educação são insuficientes e a bibliografia oferecida ao professor poderia ser mais expressiva. Os tópicos sobre o que avaliar, como avaliar e quando avaliar são úteis ao professor, pois favorecem a reflexão acerca do desenvolvimento da consciência histórica dos alunos, principalmente por meio do estudo da relação entre o presente e o passado. A última parte orienta os professores sobre as possibilidades de pesquisa em História no Ensino Médio, seja com a utilização de instrumentos como mapas históricos, imagens, textos literários, fontes orais e filmes, seja com o estudo em locais extraclasse, como museus e bairros da cidade. São poucas, entretanto, as orientações de como o professor pode utilizar o livro didático para a realização dessas sugestões.

A **editoração** é bem cuidada. Os textos e as imagens estão distribuídos de forma adequada, integrando de maneira equilibrada os conteúdos da obra. Os capítulos estão subdivididos em tópicos, quadros variados, ilustrações e mapas, todos apropriadamente demarcados por recursos gráficos. As imagens e os mapas apresentam legendas e créditos bem identificados. O projeto gráfico fornece à obra recursos capazes de estimular seu manuseio e a leitura do texto.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar essa obra, o professor encontrará, nas atividades e exercícios propostos, caminhos sugestivos para o envolvimento do aluno com o conhecimento histórico e com a construção da cidadania. O professor terá na seção Oficina de História excelente ponto de partida para trabalhar uma pedagogia da História voltada à problematização da relação entre passado e presente, ao desenvolvimento de atitudes críticas e solidárias e à comparação de situações históricas distintas.

Contudo, será necessário um investimento complementar, pois não são fornecidos instrumentos suficientes para o desenvolvimento de todos os exercícios propostos, principalmente os relacionados às atividades de pesquisa. Do mesmo modo, exige-se do professor esforço adicional para a elaboração de trabalho interpretativo das fontes escritas e visuais. Estas podem vir a ser importante reforço para a leitura, a compreensão e a problematização dos textos, na medida em que o docente se interesse em utilizá-las. Por fim, ele deve observar o desequilíbrio entre os conteúdos selecionados, particularmente a ausência de conteúdos específicos sobre América hispânica e África.

# História Moderna e Contemporânea

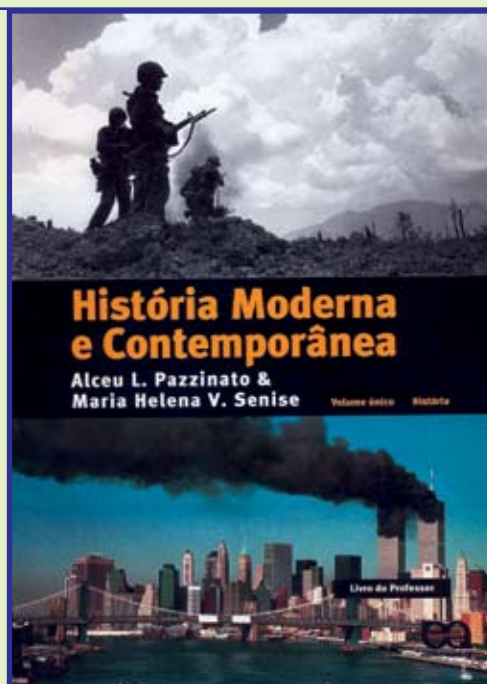
Volume único

Maria Helena V. Senise

e Alceu L. Pazzinato

1ª edição - 2005

Editora Ática S/A



Obra 102420



## SÍNTESE AVALIATIVA

Ao abordar a experiência histórica do século XV ao XXI, a obra trata de temas e problemas centrais e significativos, recorre a princípios metodológicos de ensino-aprendizagem e de História adequados à faixa etária dos alunos, e apresenta texto de qualidade e amplo material visual. Privilegia a História Geral, mas estabelece diálogos freqüentes com as Histórias do Brasil, da América Hispânica, da África e da Ásia. Sua estrutura respeita a seqüência cronológica e permite, por meio do diálogo entre o texto didático e outros textos, o entendimento da simultaneidade e da variedade de possibilidades históricas. A percepção da realidade social do aluno e das relações entre passado e presente é estimulada por paralelos e pela sugestão constante de pesquisas e debates. O recurso freqüente a fontes escritas, sua problematização e as atividades propostas são pontos fortes da obra, estimulando a aquisição de habilidades cognitivas e a leitura regular de textos, com grau crescente de complexidade. O projeto gráfico facilita e estimula a leitura, articulando bem texto e material visual.

## SUMÁRIO DA OBRA

### Livro do Aluno

O Livro do Aluno começa com a *Apresentação* e encerra-se com a bibliografia. Cada unidade, além de seu título e numeração, principia com

uma rápida síntese de suas discussões e diversas ilustrações. Os capítulos, em quantidade variável a cada unidade, contêm uma breve introdução e, logo no início, o quadro *Memória*, que apresenta alguma fonte histórica ligada ao tema do capítulo. Segue-se o texto didático, que centraliza as discussões e é acompanhado por farto material visual, representações cartográficas, quadros e tabelas com informações complementares (glossário, textos e esclarecimentos adicionais). No final de cada capítulo, o *Roteiro de estudos* reúne diversos tipos de atividade: leitura e interpretação de textos; proposição de pesquisas e debates (em seções de nomes variáveis conforme o proposto: *O mundo em mutação*, *Enquanto isso no Brasil...*, *Cidadania em debate*, *O mundo do trabalho* e *O mundo da ciência e da técnica*); testes (seção *Para pensar e concluir*); e indicações de livros, filmes e sites relacionados aos temas desenvolvidos no capítulo (seção *Para continuar seu estudo*). Volume único, com 36 capítulos, 6 unidades e uma seção especial: *Perspectivas para o século XXI*.

### Volume único (424 páginas)

*Unidade 1 - O advento da Modernidade e a crise do século XVII*

(temas de História Moderna, do Renascimento ao absolutismo monárquico)

*Unidade 2 - A invenção da Liberdade*

(temas de História Contemporânea, da Revolução Industrial aos processos políticos do século XIX)

*Unidade 3 - A luta pelos direitos sociais*

(temas de História Contemporânea, processos de lutas sociais no século XIX)

*Unidade 4 - O mundo em guerra*

(temas da primeira metade do século XX)

*Unidade 5 - Sob o terror nuclear*

(temas do pós-Segunda Guerra Mundial)

*Unidade 6 - Integração e conflito em um mundo globalizado*

(temas de História do tempo presente, com destaque para a nova ordem mundial)

### Livro do Professor

O Manual do Professor oferece material de apoio e ampara o trabalho didático em sala de aula. Começa com o *Sumário* e uma breve *Apresentação*. Traz a proposta teórico-metodológica, a estrutura da obra, a discussão sobre avaliação e as orientações. Além disso, conta com sugestões para o desenvolvimento das atividades, o que ocupa a maior parte de suas páginas. Contém, ainda, contexto, comentários e respostas das questões propostas. Completa-se com referências bibliográficas para o professor e textos para atualização e aprofundamento teórico e metodológico sobre os seguintes assuntos: eixos temáticos, filmes históricos, o saber e o ensino da história e história cultural.

## ANÁLISE DA OBRA

A **metodologia de ensino-aprendizagem** aparece de forma sucinta no Livro do Aluno (na *Apresentação*) e é mais detalhada no Manual do Professor. Afirma-se que, para a redação da obra, foram adotados como base os princípios das Diretrizes e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, enfatizando-se três caminhos: a contextualização (relação entre conteúdos e realidade do aluno), a interdisciplinaridade (diálogo entre as disciplinas) e os temas transversais (cidadania, direitos humanos, diversidade cultural, trabalho, ética e outros temas voltados para a formação do aluno como cidadão livre e dotado de espírito crítico). Ressalta-se ainda a preocupação em viabilizar para o aluno o conhecimento e a crítica dos processos atuais de formação da cidadania e da técnica, inserindo-o na sociedade contemporânea.

A contextualização manifesta-se no estabelecimento de correlações entre passado e presente e na capacidade de situar um processo ou fenômeno histórico no próprio tempo, diferenciando-o dos demais e evitando que se caia nos deslocamentos ou nas associações simples de fatos de uma época para outra. Isso ocorre, nas propostas do Manual do Professor, por meio, por exemplo, da seção Contexto, colocada no início de cada capítulo, a qual indica relações possíveis de um processo histórico com experiências que lhe são contemporâneas.

A interdisciplinaridade está presente por meio de várias sugestões de trabalho a serem propostas ao aluno, associando a História a outras linguagens e disciplinas: Antropologia, Artes, Biologia, Economia, Filosofia, Física, Geografia, Língua e Literatura Portuguesa, Química, Sociologia.

Os temas transversais são abordados a cada capítulo, principalmente no *Roteiro de Estudos*. Nas seções *Enquanto isso no Brasil...*, *No mundo do trabalho* ou *Cidadania em debate*, são levantados assuntos relativos à ética e à cidadania, à diversidade cultural, religiosa e étnica, à discriminação social, à relação público-privado, à condição feminina, aos direitos humanos, à posse da terra e à reforma agrária, à mídia, aos problemas sociais. O apêndice à obra – *Especial – Perspectivas para o século XXI* –, voltado para os problemas contemporâneos, reúne questões como trabalho, globalização e problemas ambientais.

A obra igualmente propõe uma concepção de avaliação que coincide com os pressupostos das Diretrizes e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Defendem-se a diversidade dos instrumentos e a capacidade do aluno em perceber o desenvolvimento gradual do processo de ensino-aprendizagem, seus caminhos variados e os muitos conhecimentos que estão em jogo a cada competência, habilidade e conteúdo trabalhado. O conjunto de atividades e as indicações

lançadas ao final de cada capítulo do Livro do Aluno combinam propostas individuais e coletivas, reiterando o sentido da avaliação individualizada, mas mantendo o caráter coletivo da aprendizagem.

A **metodologia da História** não é apresentada no Livro do Aluno e aparece de forma sucinta no Manual do Professor. Destaca-se a filiação da obra à tradição dos Annales (Escola dos Anais) e insiste-se na necessidade de problematização, na valorização das mudanças, na construção (e reconhecimento) da historicidade do conhecimento, na atualização historiográfica, no diálogo com outros campos disciplinares, no trabalho comparativo, na diversidade de perspectivas e na incorporação de novas tendências historiográficas. Também se defende a noção de “história como problema”, que orienta a volta ao passado e, em sentido inverso, amplia a capacidade de enxergar melhor o presente. Propõe-se o “método regressivo” de Marc Bloch - deslocamento em relação ao passado -, que permite captar mudanças e estabelecer comparações. Afirma-se ainda a idéia de que “a história é filha de seu tempo” e que, conseqüentemente, o próprio fazer histórico possui historicidade.

As propostas de estudo são articuladas com material complementar de diferentes procedências e tipos (documentos escritos e visuais, entrevistas, textos jornalísticos). A obra encontra-se bastante atualizada em relação às novas tendências da história. Os textos utilizados são, em geral, de autores recentes e com amplo reconhecimento público. Enfatizam-se a história cultural e o valor do recurso à história comparada. O material incorpora a variação historiográfica da década de 1960 em diante, reconhecendo a diversidade de objetos, problemas e perspectivas teóricas e metodológicas e assumindo temáticas como a memória, as mentalidades, o imaginário e o caráter narrativo da História.

A compreensão da História nesses termos, associada à contextualização, permite a caracterização de cada processo narrado e analisado e evita a absolutização das experiências sociais e a identificação da História com indivíduos. Expõem-se, assim, o processo de construção da História e os mecanismos de interpretação historiográfica.

Há consistente trabalho com os **conceitos históricos**, especialmente o de tempo, cujos sentidos e ritmos diferentes são tratados tanto no texto quanto nas atividades. A obra apresenta diversidade de fontes escritas e visuais, ainda que as últimas sejam usadas, em algumas oportunidades, apenas como ilustração.

É significativa a importância que a construção da **cidadania** assume na obra, que não contém preconceitos ou discriminações, propaganda ou doutrinação religiosa e evita estereótipos e privilégios a qualquer camada social ou região do

país ou do planeta. Os textos e as ilustrações abordam as diferentes experiências e propostas dentro das sociedades estudadas, sem hierarquizá-las ou fazer referência negativa a qualquer uma delas.

Assuntos relacionados à ética, ao trabalho e à diversidade religiosa, cultural e sexual são tratados de forma a destacar a alteridade e a complexidade do diálogo passado-presente. Entre outros temas, discutem-se: conflitos e diferenças sociais e culturais, violência contra minorias étnicas e religiosas, questão indígena, comportamento da sociedade brasileira em relação aos setores marginalizados da população, direitos civis, participação das mulheres e condições carcerárias no Brasil.

Há problematização das relações sociais, mesmo nos capítulos em que são privilegiados aspectos culturais ou eminentemente políticos. A articulação entre conteúdos e aspectos da realidade social do aluno auxilia no estabelecimento de diálogos entre experiências sociais diversas e na análise dos conflitos e das diferenças de perspectivas sociais e históricas; permite ainda a compreensão da repetição e da diferença na forma como algumas questões se apresentam em temporalidades distintas.

O **Manual do Professor** traz, em linguagem clara e acessível, muitas informações adicionais ao Livro do Aluno: apresentação mais detalhada dos objetivos e da proposta metodológica de ensino-aprendizagem e de História, identificação e explicação dos elementos que compõem a estrutura do livro, discussão sobre avaliação da aprendizagem, resolução das atividades, proposições de novas atividades, orientações ao professor quanto à condução do trabalho pedagógico e ao uso da obra, bibliografia e textos para estudo e atualização.

Das partes que compõem o Manual, as *Orientações e sugestões para o desenvolvimento das atividades* auxiliam especialmente o trabalho do professor. Ali se encontram informações sobre todas as atividades propostas no Livro do Aluno, encaminham-se as respostas a elas, sugerem-se prolongamentos para outras discussões e é indicado o objetivo pretendido. Permite-se, assim, a utilização mais ampla e variada do livro, reforçando-se os objetivos pedagógicos de desenvolvimento das habilidades de análise, interpretação, problematização, comparação, formulação de hipóteses e sintetização.

No Manual do Professor afirma-se que o docente é livre para reordenar os conteúdos, criando uma nova seqüência, adaptada aos programas específicos de cada escola. As seções *Contexto e Comentário* (*Contexto* aparece sempre no início dos capítulos das *Orientações e sugestões para desenvolvimento das atividades*; *Comentário* aparece em vários deles), ao sugerirem atividades ou trazerem



esclarecimentos para o professor, apóiam-se em articulações possíveis com outros conteúdos presentes na obra ou recomendam a releitura de outros trechos. O manual ainda indica a possibilidade de articular conteúdos da obra com os de outras áreas do conhecimento, reforçando a perspectiva interdisciplinar presente na proposta metodológica. As sugestões de leitura, filmes, portais educacionais e sites podem contribuir para a formação e atualização do professor. A bibliografia é também variada e reúne textos de boa qualidade.

A **editoração** da obra tem estrutura regular e oferece compreensão imediata da distribuição de conteúdos e da função de cada parte. Permite a leitura não-linear, mantendo sempre a continuidade e o ritmo em cada página e em sua sucessão. O *Sumário* é estruturado e auxilia parcialmente a localização da informação ao indicar os títulos das unidades e dos capítulos, com a numeração das páginas que lhes correspondem. Os textos complementares, constantes do *Roteiro de estudo*, porém, não constam do *Sumário*, assim como os títulos dos subcapítulos. São respeitadas as normas vigentes nas citações e referências bibliográficas. A obra estabelece equilíbrio adequado entre volume de textos, essencial no Ensino Médio, e quantidade de ilustrações, que atenuam o peso e a concentração exigida pela leitura. O projeto gráfico recorre à imagem como base de atração e fixação do interesse dos alunos, sem banalizar seu uso. A variação de cores e sua aplicação como guia de orientação para o manuseio tornam a obra agradável aos olhos, sem incorrer em exageros ou excessos visuais.

A apresentação gráfica é agradável, permite descanso visual, destaca e estimula a observação, a visualização e a leitura dos textos e das ilustrações. Integra os conteúdos, incentiva o manuseio da obra e é reforçada pela pluralidade e qualidade das imagens e de sua reprodução. O posicionamento dos quadros com textos destacados corresponde à preocupação metodológica de lidar com diversidade de perspectivas e com o diálogo entre tempos e conteúdos.

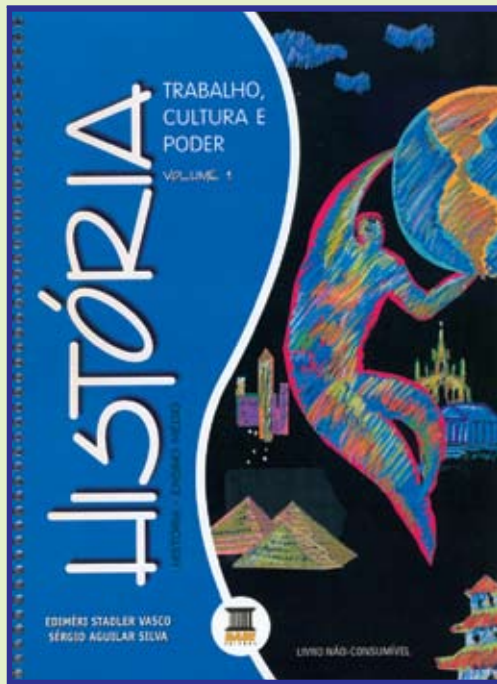
## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar essa obra, o professor terá em suas mãos instrumento atualizado e crítico para a produção do saber histórico em sala de aula, em perfeita sintonia com as Diretrizes e os Parâmetros para o Ensino Médio. A sua metodologia de ensino-aprendizagem possibilita: o uso adequado do conceito de tempo na valorização da relação passado-presente; a incorporação da atualização historiográfica ao texto básico e aos textos complementares; e o uso variado de documentos históricos, baseado no diálogo com diferentes saberes e apoiado pelas orientações feitas no Manual do Professor. As fontes visuais apresentadas pela obra (telas e gravuras, objetos da cultura material, caricaturas, cartazes, filmes) são ricas, e o professor pode ampliar suas



possibilidades de uso e problematização. As atividades são adequadas e bem orientadas e incentivam a construção da cidadania e a interação entre os alunos, de forma centrada no estudo.

Entretanto, ao utilizar a obra, o professor deve levar em conta que a articulação dos conteúdos é apresentada de forma cronológica e não a partir de uma problemática específica, e que o recorte temporal da obra privilegia as Histórias Moderna e Contemporânea, o que não favorece o estudo de períodos históricos anteriores.



# História

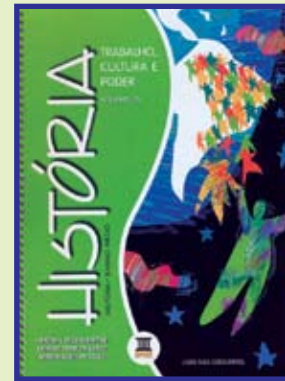
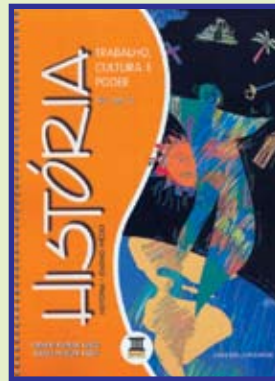
## Trabalho, cultura e poder

Volumes 1, 2 e 3

E. S. Vasco, Sergio A. Silva, A. Oliveira e G. Dell'Agostino

1ª edição - 2005

Editora Base



Obra 015044

ISBN 85-7534-254-1



ISBN 85-7534-255-X



ISBN 85-7534-256-8



## SÍNTESE AVALIATIVA

A coleção parte de uma abordagem temática da História, de recorte geográfico. Trabalho, cultura e poder são os temas que estruturam a obra. Enquanto o primeiro volume enfoca as relações entre Oriente e Ocidente, destacando Europa, Ásia e África, o segundo estuda as sociedades americanas e o terceiro, a sociedade brasileira. A obra apresenta uma escolha diversificada de materiais pedagógicos (fontes escritas e iconográficas, textos complementares, vídeos, sites), com tratamento cuidadoso do projeto gráfico. O Manual do Professor é bastante resumido. O texto didático contém muitas simplificações explicativas. Não se observa trabalho aprofundado com as metodologias de ensino-aprendizagem e da História. Há problemas na construção de conceitos, como os de História e de tempo, ainda que cada unidade se proponha a relacionar passado e presente. A obra não possibilita a reflexão que inclua o debate historiográfico mais recente, o que se torna mais grave nas áreas de História do Brasil e História da África.

## SUMÁRIO DA OBRA

### Livro do Aluno

Cada volume é dividido em duas unidades temáticas, uma sobre o tema trabalho e a outra sobre as relações entre poder e cultura, cada uma com três capítulos. O sumário apresenta a indicação dos títulos dos capítulos, o glossário, a iconografia e as referências de bibliografia. Os capítulos incluem diversas seções, indicadas

por ícones: *Trocando idéias, Buscando outras fontes, Trabalhando com documentos, Outras idéias, Ampliando conhecimentos, Navegando, Pesquisando, Música História, Outras questões, Cine História, Consultando o glossário*. Cada capítulo comporta ainda um ou mais quadros, destacando-se o de *Atividades*. *O Manual do Professor*, além da apresentação e do sumário, contém as seguintes seções: *Introdução, Pressupostos Teóricos e Metodológicos, Avaliação, Organização, Gabarito e Referências*. Coleção com três volumes:

### Volume 1 (184 páginas)

*Sociedades Européias, Asiáticas e Africanas*

Capítulo 1. Caçadores, coletores e agricultores: do nomadismo às primeiras civilizações;

Capítulo 2. Formação e expansão dos grandes impérios: romano, colonial e neocolonial;

Capítulo 3. Diferentes formas de relação de trabalho: escravismo, servidão e assalariamento;

Capítulo 4. Relação entre poder e religião;

Capítulo 5. Lutas políticas e sociais contra a ordem estabelecida;

Capítulo 6. Ideologia, cultura e poder no mundo contemporâneo.

### Volume 2 (192 páginas)

*Sociedades Americanas*

Capítulo 1. Povos e civilizações pré-colombianas: conquista e resistência;

Capítulo 2. Diferentes formas de colonização européia nas Américas;

Capítulo 3. Diferentes formas de relação de trabalho nas Américas: da escravidão ao assalariamento;

Capítulo 4. Relação entre poder e religião;

Capítulo 5. Lutas políticas e sociais contra a ordem estabelecida;

Capítulo 6. Ideologia, cultura e poder na América contemporânea.

### Volume 3 (200 páginas)

*Sociedade Brasileira*

Capítulo 1. Questão indígena no Brasil: ontem e hoje;

Capítulo 2. Colonização portuguesa: busca de riquezas e ocupação de terras;

Capítulo 3. Diferentes formas de relação de trabalho no Brasil: escravidão negra, servidão imigrante e assalariamento;

Capítulo 4. Relação entre poder e religião;

Capítulo 5. Lutas políticas e sociais contra a ordem estabelecida;

Capítulo 6. Ideologia, cultura e poder no Brasil contemporâneo.

### Livro do Professor

*O Manual do Professor*, além da apresentação e do sumário, contém as seguintes seções: *Introdução, Pressupostos Teóricos e Metodológicos, Avaliação, Organização, Gabarito e Referências*.

A proposta de **metodologia de ensino-aprendizagem** da obra tem como eixo norteador a definição de situações-problema, como mecanismo de incentivo à reflexão sobre os temas de aula. Desse modo, destaca-se a importância da relação presente-passado do ponto de vista das vivências humanas, como também a articulação dos conteúdos e das atividades à realidade e à singularidade dos jovens, com a mediação do professor.

As **atividades** ocupam um lugar importante no conjunto da obra e buscam incentivar a interdisciplinaridade. Os quadros de *Atividades*, como também as seções *Trocando idéias*, *Buscando outras fontes*, *Trabalhando com documentos*, *Outras idéias*, *Ampliando conhecimentos*, *Navegando*, *Pesquisando*, *Música História*, *Outras questões* (perguntas objetivas selecionadas de diversos concursos vestibulares), *Cine História* e *Consultando o glossário*, compõem blocos que permitem oportunidades de trabalho variadas. Essa estratégia indica a centralidade do aluno no processo de aprendizagem. Propõe-se o trabalho com fontes documentais variadas - cartografia, arquitetura, filmes, memória e história oral, iconografia - e sublinha-se a importância da contextualização.

A leitura da obra, porém, revela sua dificuldade em executar a metodologia proposta. Enfatiza-se o papel central do professor para o sucesso da efetivação da proposta; no entanto não são oferecidas estratégias didático-pedagógicas que facilitem a articulação dos conteúdos à variedade de fontes documentais utilizadas. A linguagem da obra é compreensível, embora se trabalhem os conceitos e os conteúdos com vocabulário simplista para um aluno de Ensino Médio. Os três volumes da obra não estão organizados de forma a contemplar o processo de desenvolvimento das habilidades cognitivas em grau crescente de complexidade. O campo conceitual e histórico exposto no **texto didático** dificulta o desenvolvimento das habilidades de análise e síntese fora do senso comum. A habilidade da memória fica também prejudicada, em que pese o objetivo de analisar os processos de construção e invenção da memória nacional.

A articulação entre pesquisa histórica e interdisciplinaridade não é alcançada de maneira satisfatória pelo texto didático. Ademais, muitas vezes ele não oferece ao aluno conteúdo que permita responder às questões formuladas nas seções. Muito da capacidade de aprendizado depende de complementação, que o texto didático apenas sugere com indicação de pesquisa.

No que se refere à **metodologia da História**, propõe-se na obra o rompimento com a percepção cronológica e linear da História, por meio de uma abordagem por recortes significativos, em torno dos temas trabalho, poder e cultura.

Contudo, ainda que o Manual do Professor e o Livro do Aluno não esclareçam, os volumes são organizados respectivamente pelas dimensões da História Geral (vol.1), História das Américas (vol.2) e História do Brasil (vol.3). O eixo teórico-metodológico de organização dos conteúdos é o materialismo histórico e dialético, opção que se reduz à sua referência, uma vez que a discussão teórica não esclarece a proposta. Não se explicita o conjunto de **conceitos** e categorias dessa matriz teórica. Falta ainda o aprofundamento de conceitos básicos de História, como processo histórico, tempo, sujeitos históricos, memória, trabalho, poder, cultura, embora sejam estas últimas as categorias definidoras dos eixos temáticos da obra. Outros conceitos, como os de elite e grupos dominantes, são percebidos como portadores de um valor intrínseco, permanente e atemporal. O texto didático não propicia o exame das articulações específicas a cada sociedade ou civilização, o que dificulta a compreensão do modo de funcionamento e da dinâmica própria desses grupos. Perde-se a historicidade dos conceitos e tende-se a reificar o passado e a ignorar as singularidades dos processos históricos (continuidade e permanência), o que resulta da ênfase no tempo presente e da indiferenciação entre produção do conhecimento histórico e história vivida. Tal fragilidade decorre da ausência de uma reflexão mais sistemática sobre metodologia e teoria da História.

A produção historiográfica mais recente não está contemplada. Nota-se, por exemplo, o desconhecimento dos estudos das últimas décadas sobre escravidão no Brasil e História da África. Apesar da variedade de textos complementares, falta uma introdução qualificada aos textos selecionados. A discussão das fontes escritas e visuais é também insuficiente. Os materiais de pesquisa são inseridos de forma estanque, sem articulação com o texto didático. A inserção das referências bibliográficas não atenta para as particularidades de cada documento.

Por outro lado, atribui-se importância - na obra - à construção da **cidadania**. Defende-se uma educação direcionada ao desenvolvimento do espírito crítico do adolescente, considerado como potencial de mudança social, o que requer um aluno sujeito e não mero espectador do conhecimento. A obra estabelece, ainda, compromisso com uma educação democrática e plural, assim como destaca a importância da articulação entre conhecimento adquirido e vivido. Assim, a escola é percebida como espaço de fortalecimento da cidadania e da identidade nacional. Tal compromisso ético e social com a realidade em que os sujeitos históricos estão inseridos é explicitado no Manual do Professor, embora nem sempre seja trabalhado de maneira adequada no texto didático e nas atividades. Além disso, na medida em que se atribui forte ênfase a problemas da atualidade e do cotidiano das populações, tende-se à perda da historicidade e à simplificação das experiências sociais.

O **Manual do Professor**, dotado de uma linguagem clara, é muito sintético para os três volumes. Observa-se um padrão uniforme na estrutura das unidades.

Nas partes específicas, em que são apresentados os conteúdos de cada uma, são fornecidas orientações, ainda que vagas, visando à articulação dos conteúdos entre si. Destaca-se a vinculação da pesquisa à produção na atividade de ensino. No entanto, nada se esclarece quanto à efetivação desse objetivo. Na obra, é oferecido ainda grande elenco de atividades. Há várias indicações de livros, filmes, documentos, letras de música, sites de internet. Porém, não são oferecidas informações sobre o acesso a esses materiais. A formulação da proposta de ensino-aprendizagem é superficial e pouco acrescenta ao trabalho do professor. Falta muni-lo de instrumentos didático-pedagógicos que facilitem a realização de analogias e comparações e a identificação das singularidades de cada contexto histórico. Afirma-se, ainda, que a avaliação sinaliza ao professor a necessidade, ou não, de revisão da proposta pedagógica. Entretanto, os caminhos não são desenvolvidos de modo específico, com orientações pormenorizadas e estratégias para as diversas situações do ensino-aprendizagem.

Do ponto de vista da **editoração**, a obra é bem resolvida graficamente. A projeção visual dos quadros, os ícones que indicam as seções e a utilização de cores são recursos que convidam à leitura. A distribuição de textos e ilustrações é equilibrada. As ilustrações, embora abundantes, são de tamanho adequado em relação ao texto escrito.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar essa obra, o professor terá a oportunidade de trabalhar com cuidado a realidade social do aluno, a partir de questões da atualidade, que são incluídas na abertura de cada capítulo com uma situação-problema. A opção pela articulação passado-presente determina a organização da obra por temáticas que atravessam transversalmente diferentes tempos históricos. A editoração dos quadros, a presença de ícones que indicam as seções e a utilização de cores são também recursos que convidam à leitura.

Porém, o docente, ao escolher a obra, deverá estar atento a vários problemas: o texto didático é irregular, favorece generalizações e simplificações; a escolha por recortes temáticos leva à perda de contextualização dos processos históricos; o conceito de tempo utilizado dificulta a compreensão de continuidades, permanências, mudanças e transformações. Não é oferecida uma bibliografia teórica e historiográfica que permita suprir as inadequações da obra. Faltam, também, informações de conteúdo para que o aluno tenha condições de atender aos diversos exercícios propostos. Apesar da qualidade do projeto gráfico, alguns mapas, tabelas e ilustrações apresentam incorreções.



# História

## Uma Abordagem Integrada

Volume único

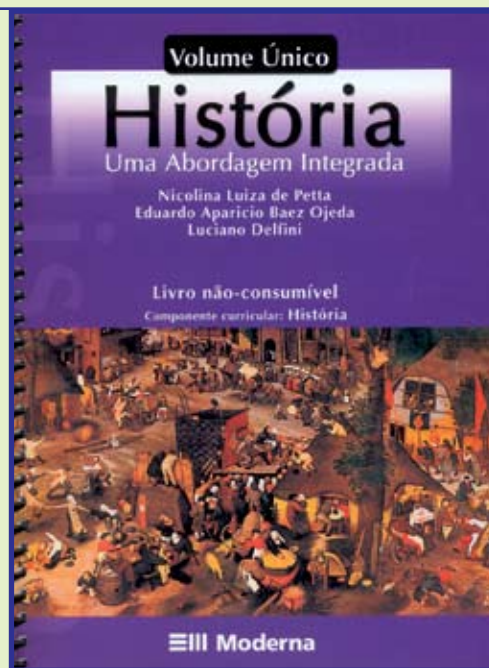
Eduardo A. B. Ojeda,

Nicolina L. Petta e

Luciano Emidio Delfini

1ª edição - 2005

Editora Moderna



Obra 102539

## SÍNTESE AVALIATIVA



A organização dos conteúdos na obra obedece à seqüência cronológica, sem separação entre História Geral, do Brasil e da América. Destaca-se a abordagem de eventos bastante recentes. Além da ilustração diversificada e integrada aos conteúdos, há mapas e boxes que apresentam textos complementares e documentos históricos relacionados aos temas transversais *Pluralidade cultural*, *Ética e cidadania*, *Trabalho e consumo* e *Ciência e tecnologia*. O texto didático e as atividades estimulam múltiplas habilidades cognitivas. O Manual do Professor contém filmografia e extensa bibliografia, além de orientações para o trabalho com os textos complementares e as imagens.

Como predominam questões selecionadas de exames vestibulares, não há investimento na produção de textos pelos alunos. Além disso, são poucas as atividades que promovem a investigação, a reflexão e o debate acerca de temas relacionados à sociedade contemporânea. Na abordagem dos conteúdos, não ocorre a incorporação da renovação historiográfica e há muitas simplificações explicativas que comprometem a construção dos conceitos históricos fundamentais. Há ilustrações acompanhadas de legendas que não promovem a contextualização adequada e apresentam créditos incompletos.

# SUMÁRIO DA OBRA

## Livro do Aluno

O Livro do Aluno é constituído de um único volume. No capítulo *Introdução ao estudo da História*, apresentam-se alguns conceitos importantes para o trabalho do historiador e discutem-se a natureza e a finalidade do estudo da História. O conteúdo está organizado de forma cronológica, em três unidades, cada uma com doze capítulos. Nos capítulos, há quadros com textos complementares e documentos históricos, relacionados aos temas transversais; há também a seção *Atividades* e, ao final, a seção *Exercícios complementares*. No fim do livro, encontram-se uma *Lista de avaliações e vestibulares*, dos quais foram selecionadas as questões propostas nas atividades, e a *Bibliografia citada*. Volume único, composto de 3 unidades gerais, com total de 36 capítulos:

### Volume único (352 páginas)

*Introdução ao estudo da História.*

*Unidade 1 - Da Pré-História à colonização da América*

*Unidade 2 - Da consolidação do capitalismo à formação do proletariado*

*Unidade 3 - Do imperialismo aos nossos dias*

## Livro do Professor

O Manual do Professor está dividido em três partes. Na primeira parte – *A construção do livro* –, abordam-se questões relativas à organização da obra com o intuito de orientar o docente em seu trabalho. Fazem parte dela as seguintes seções: *Apresentação*, *A organização dos conteúdos*, *A concepção de história que orienta o trabalho*, *Temas recorrentes e seu uso em sala de aula*, *Avaliação e A prática pedagógica interdisciplinar*. Na segunda parte – *O livro em sala de aula* –, para cada um dos capítulos, apresentam-se: sucintos comentários a respeito da abordagem dos conteúdos; orientações para o trabalho com os textos complementares e com algumas imagens e mapas; e resoluções das atividades e exercícios complementares. Na terceira parte – *Material de apoio didático* –, figuram bibliografia, sugestões de textos de apoio e uma lista de filmes, como suporte para o trabalho docente.

# ANÁLISE DA OBRA

No Manual do Professor, a **metodologia de ensino-aprendizagem** que orientou a elaboração da obra não é suficientemente explicitada, pois se encontram apenas reflexões sucintas acerca do ensino de História. A aprendizagem é associada à reflexão e à compreensão, em vez de à memorização de informações sobre o passado. A elaboração da obra é coerente com as reflexões acima citadas. O objetivo de associar o ensino da História à compreensão e à reflexão

acerca da realidade social efetiva-se, visto que, na exposição dos conteúdos, problematiza-se o passado e, algumas vezes, estimula-se o estabelecimento de relações entre passado e presente.

O texto didático contribui para o desenvolvimento de múltiplas habilidades cognitivas. Porém, em algumas passagens, recorre-se a uma exposição esquemática, e o conteúdo é sucintamente exibido em itens. Compromete-se, assim, a proposta de associar a aprendizagem à compreensão da História. No que tange às **atividades** e exercícios, enfatiza-se o objetivo de desenvolver nos alunos operações cognitivas que auxiliem a reflexão sobre a realidade em que vivem, para que possam atuar de forma crítica e autônoma. A maioria das atividades foi extraída de exames vestibulares. Essa seleção foi bem feita, pois as questões são bem elaboradas e geralmente estimulam habilidades cognitivas diversificadas, a partir da interpretação e análise de documentos históricos e de textos historiográficos e literários. Ressalve-se, no entanto, que as atividades promovem pouco a interação entre os alunos, a investigação e a produção de textos. Além disso, há poucas atividades que suscitam o debate e a análise da sociedade contemporânea.

Como recursos auxiliares, destacam-se os textos complementares dos quadros relacionados aos temas transversais do Ensino Médio – *Pluralidade cultural, Ética e cidadania, Trabalho e consumo e Ciência e tecnologia*. Esses textos são diversificados e adequados à faixa etária a que se destina a obra. No entanto, algumas vezes não são sugeridas atividades no Livro do Aluno e os textos só são problematizados no Manual do Professor. Na utilização do livro em sala de aula, para facilitar a percepção pelos alunos das relações entre o passado e o presente, é sugerido que o professor enfatize alguns temas e conceitos recorrentes em História - A questão da terra, As relações de trabalho, O conceito de Revolução e os de Democracia e Totalitarismo. A abordagem dos conteúdos, apesar das simplificações explicativas, permite que o professor desenvolva esse trabalho.

No Manual do Professor, verifica-se a explicitação da proposta de **metodologia da História**, concebida a partir de dois elementos centrais: a impossibilidade de recuperação do passado na forma como teria acontecido e a dimensão de construção intelectual dos acontecimentos históricos. Sublinha-se ainda o trabalho interpretativo como sendo a marca distintiva do ofício do historiador. O conteúdo programático está organizado a partir da apresentação cronológica, que integra os temas de História Geral, do Brasil e da América. Afirma-se, ainda, que essa organização favorece a compreensão dos processos históricos, pois estabelece uma lógica mais fácil de ser percebida pelo aluno. Contudo, tal procedimento pode sugerir a

naturalidade do tempo cronológico linear e dificultar a percepção do aluno de que essa organização corresponde a uma construção cultural e histórica dos tempos modernos. Como aspecto positivo dessa escolha, destaca-se a possibilidade de o professor enfatizar a simultaneidade, tanto no tempo como no espaço, dos acontecimentos históricos.

Observa-se coerência entre a proposta metodológica e a elaboração da obra. Em alguns capítulos, a exposição dos conteúdos parte de determinada interpretação do evento ou processo histórico em estudo. No entanto, os eixos dessa abordagem não são explicitados, nem há preocupação em expor e discutir interpretações divergentes, nem mesmo nos textos complementares. Não há a incorporação das novas perspectivas historiográficas. Além disso, a exposição dos conteúdos em vários capítulos não se apóia em uma bibliografia atualizada.

Na obra, procura-se valorizar a compreensão da História a partir dos conflitos entre os sujeitos históricos e da exploração nas relações sociais de trabalho. De acordo com essa perspectiva, compreende-se o poder como aquele exercido, quer pelo Estado, quer pelas classes dominantes, contra as populações que são dominadas. No entanto, verificam-se simplificações explicativas para os fenômenos históricos, assim como mecanicismos evidentes, resultados de uma narrativa construída a partir de uma lógica binária, que enfatiza os conflitos entre exploradores e explorados ao longo da História. Prejudicam-se, assim, o entendimento dos **conceitos** históricos fundamentais e a realização da proposta metodológica. A caracterização das relações de trabalho e de suas transformações no decorrer dos períodos históricos é insuficiente, pois há poucas informações para que o aluno conheça o modo de vida e a condição social dos trabalhadores. Além disso, em algumas passagens, as estruturas, sistemas ou contextos substituem os sujeitos históricos.

Apresentam-se, nos quadros e nas atividades, **fontes históricas** escritas e visuais associadas ao texto didático, com o objetivo de confirmar a interpretação adotada ou, algumas vezes, de expor diferentes visões de um mesmo evento histórico. As imagens não são exploradas para a problematização dos textos. Muitas vezes, cumprem função meramente ilustrativa, e as legendas complementam ou reforçam o conteúdo exposto. Em alguns casos, as ilustrações estão descontextualizadas em relação ao período em estudo e vêm acompanhadas de créditos incompletos.

Na proposta da obra, o ensino de História é associado à possibilidade de uma reflexão crítica e autônoma sobre a realidade dos educandos. Estimula-se o estabelecimento de relações entre passado e presente e, assim, favorece-se a

abordagem de questões relacionadas à construção da **cidadania**. Destaca-se positivamente a ênfase conferida à exploração econômica e aos conflitos entre diferentes grupos sociais, assim como a preocupação em denunciar o desrespeito às diferenças e em salientar a diversidade cultural. Entretanto, as simplificações explicativas comprometem essa abordagem. Os quadros relacionados à discussão sobre *Ética e cidadania*, presentes em vários capítulos, constituem importantes recursos didáticos. Ressalve-se que o debate, a discussão e a reflexão sobre o presente são pouco estimulados nas atividades, que são, na ampla maioria, selecionadas de exames vestibulares.

No **Manual do Professor**, há uma grande quantidade de informações que são fornecidas ao professor e que não constam do Livro do Aluno. Elas podem auxiliar o trabalho com os temas propostos. Apresenta-se a resolução das questões e sugerem-se novas atividades. Ressaltam-se, positivamente, as orientações para o trabalho com os textos complementares e com as imagens. Para cada um dos capítulos, indicam-se questões e aspectos que devem ser enfatizados. Contudo, os comentários a respeito da abordagem teórica desenvolvida são muito breves. Os temas tratados nos capítulos são listados junto com os conceitos trabalhados, o que pode confundir o professor. Destaca-se a importância da prática interdisciplinar e listam-se temas que permitem o trabalho com elementos de Filosofia, Literatura, Língua Portuguesa, Artes, Sociologia, Geografia, Biologia, Química, Matemática, Física e Educação. Há uma bibliografia que contempla os autores clássicos das temáticas abordadas, ainda que seja evidente defasagem quanto à historiografia mais recente. Indica-se ainda uma filmografia adequada aos temas abordados. Não há reflexão sobre o processo de avaliação.

A **editoração** é uma qualidade dessa obra. O projeto gráfico favorece e estimula o manuseio, a leitura e a utilização do material. Na apresentação dos capítulos, há uma estrutura hierarquizada para títulos e subtítulos, sendo cada unidade organizada a partir de uma cor predominante, o que permite uma rápida consulta ao livro. Ao longo da obra, há unidade visual entre o texto didático, as ilustrações diversificadas, os mapas e os quadros, que são distribuídos nas páginas de forma adequada e equilibrada, o que favorece o ritmo e a continuidade da leitura.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

O uso didático da obra favorece a preparação para o exame vestibular, pois os capítulos contêm um grande número de atividades selecionadas de diferentes vestibulares. No Manual do Professor, há orientações para explorar os textos complementares e as imagens. Indicam-se temas e conceitos recorrentes

ao longo da obra com o objetivo de integrar os conteúdos. Essas sugestões auxiliam o professor no trabalho de articular o estudo do passado com a reflexão crítica sobre o presente.

Contudo, para favorecer a compreensão dos conceitos históricos fundamentais, o professor deverá complementar os conteúdos e incluir novas abordagens historiográficas. Além das atividades que constam dos capítulos, convém propor outras, que estimulem a produção de textos, a investigação, a criatividade e suscitem formas diversas de interação entre os alunos.

# Nova História

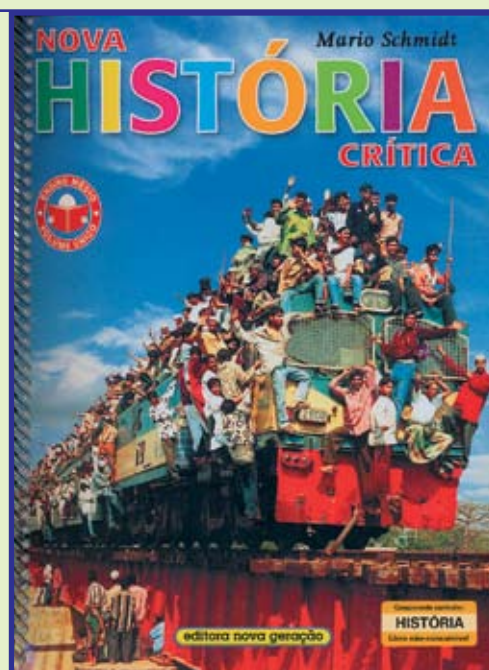
crítica

Volume único

Mario Furley Schmidt

1ª edição - 2005

Editora Nova Geração



Obra 102586



## SÍNTESE AVALIATIVA

Essa obra compõe-se de volume único de História integrada, organizado em 56 capítulos, dispostos cronologicamente desde “As grandes origens” até “Mundo atual”. Ela problematiza o conhecimento histórico e valoriza a diversidade de possibilidades interpretativas e a atuação dos homens comuns como agentes históricos. Estabelece constante diálogo entre o passado e o presente e relaciona os conteúdos históricos à realidade atual e aos saberes do aluno. Ao longo do texto e das atividades, dá-se importância à interdisciplinaridade e verifica-se a incorporação da produção historiográfica recente. É priorizado o ensino voltado para a formação do aluno como um cidadão autoconsciente e crítico. No entanto, certas simplificações explicativas, somadas à ausência de discussão de fontes e de indicações bibliográficas no Livro do Aluno, prejudicam, em parte, alguns dos objetivos traçados. Os exercícios propostos não estimulam suficientemente o desenvolvimento de algumas habilidades, como a formulação de hipóteses e a produção de textos; tampouco incentivam a socialização dos alunos.

## SUMÁRIO DA OBRA

Livro do Aluno

A estrutura do Livro do Aluno caracteriza-se pela presença de sumário, de capítulos organizados internamente em texto básico subdividido por tópicos,



de quadros que propiciam o esclarecimento e/ou aprofundamento de aspectos pontuais abordados, de variada iconografia (mapas, tabelas e gráficos) e de uma seção intitulada *Oficina da História*, composta por exercícios e atividades. No fim do Livro do Aluno, reunidas na seção intitulada *Créditos*, estão as referências das imagens empregadas em cada capítulo. Volume único, que contém 56 capítulos:

### Volume único (840 páginas)

*7 capítulos sobre a Pré-História, a História Antiga e a História Medieval (incluem as sociedades do Oriente, o mundo clássico e a África);*

*16 capítulos de História Moderna;*

*15 capítulos de História do século XIX, com referência à História do Brasil, da América e da Europa;*

*17 capítulos sobre a História do século XX, com destaque para o Brasil, a América Latina, a África e a Ásia no pós-Guerra.*

### Livro do Professor

A estrutura do Livro do Aluno caracteriza-se pela presença de sumário, de capítulos organizados internamente em texto básico subdividido por tópicos, de quadros que propiciam o esclarecimento e/ou aprofundamento de aspectos pontuais abordados, de variada iconografia (mapas, tabelas e gráficos) e de uma seção intitulada *Oficina da História*, composta por exercícios e atividades. No fim do Livro do Aluno, reunidas na seção intitulada *Créditos*, estão as referências das imagens empregadas em cada capítulo.

## ANÁLISE DA OBRA

A **metodologia de ensino-aprendizagem** fundamenta-se na valorização da capacidade do aluno de pensar criticamente a realidade. Considera-se o livro como importante recurso didático, que não substitui, contudo, o papel do professor na seleção dos conteúdos e das propostas de atividade. Para que se evite o mero acúmulo de informações, problematizam-se o presente e o passado e estimula-se o aluno a compreender o conhecimento histórico como uma construção. A presença de informações atualizadas e a incorporação da historiografia recente, aliadas à abordagem interdisciplinar, favorecem a articulação dos conteúdos. Destaca-se ainda a necessidade de evitar as simplificações, o maniqueísmo e as concepções preconceituosas. Esses procedimentos contribuem para a realização parcial dos objetivos. A obra estabelece diálogo com o leitor. Entretanto, a linguagem apresenta-se, por vezes, marcada pelo emprego de soluções informais e de simplificações conceituais. O texto didático contribui parcialmente para o desenvolvimento de habilidades cognitivas tais como observação, formulação de hipóteses, argumentação, compreensão, comparação e interpretação.

As **atividades** e os exercícios apresentados na seção Oficina da História não são abundantes, nem diversificados. Apesar da presença de textos complementares de diferentes autores e de fontes escritas e visuais, nem sempre se verifica uma efetiva problematização desses recursos. As atividades promovem a articulação entre os conteúdos e estimulam a compreensão e a interpretação dos textos, bem como a memorização das informações. No entanto, não foram localizadas atividades que contribuam para o desenvolvimento da formulação de hipóteses e do planejamento. A produção textual é pouco estimulada. Os exercícios não promovem a interação entre os alunos devido à ausência de atividades que favoreçam o trabalho coletivo.

De acordo com a proposta de **metodologia da História**, a obra explicita a diversidade de ritmos, permanências e transformações dos fenômenos históricos, embora adote uma organização processual e cronológica. Enfatiza-se a idéia de que o conhecimento histórico é construído por historiadores e comporta múltiplas possibilidades interpretativas. Considera-se relevante sublinhar a busca de uma nova abordagem, que suplante a intolerância e o dogmatismo, promova a desmistificação do papel dos heróis nas narrativas históricas e esteja atenta aos cuidados para evitar o anacronismo. Reconhecem-se o papel dos homens comuns na história e a interação entre os vários níveis da realidade. Há coerência entre a proposta e seu desenvolvimento. Verifica-se a incorporação da renovação historiográfica, de novos temas e novos objetos. Valorizam-se a história-problema, o conflito de interpretações e a revisão de concepções preconceituosas presentes no saber escolar. Não obstante, verificou-se a existência de várias simplificações explicativas que, somadas à ausência de discussão sobre metodologia histórica e de bibliografia no Livro do Aluno, comprometem, em parte, a efetivação da proposta.

Embora não haja uma discussão explícita sobre **conceitos** e noções, alguns deles são empregados de forma adequada ao longo da obra. Entre eles, destacam-se: sujeito histórico, cultura, poder e tempo. Todavia, não se valoriza a discussão sobre memória e natureza. O livro apresenta um variado conjunto de **fontes**, tais como imagens, mapas, gráficos e tabelas. Ressalte-se que esse repertório é explorado de forma parcial para auxiliar o aluno a ler, compreender e problematizar os textos. As informações relativas à autoria, contextualização e créditos estão localizadas no final da obra, o que dificulta sua utilização. Da mesma forma, a ausência de unidade de escalas, créditos e fontes nos mapas, gráficos e tabelas pode prejudicar o seu emprego adequado.

Há preocupação com a **construção da cidadania**. Em diversos momentos da obra, constatou-se que a historicidade das experiências dos vários grupos sociais e da interação entre eles é valorizada. Ao abordar as diferenças e os conflitos sociais,

a obra caracteriza os distintos sujeitos, seus projetos e atuações políticas. Enfatiza-se a diversidade interna dos grupos étnicos e sociais. Ressalta-se a necessidade de fazer a crítica de idéias preconceituosas e etnocêntricas com o objetivo de formar cidadãos tolerantes e solidários, que atuem sobre a realidade.

O **Manual do Professor** promove a articulação entre as propostas teórico-metodológicas e as estratégias utilizadas na elaboração da obra. Proporciona também orientações para o desenvolvimento de relações dos conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento. Há informações adicionais ao Livro do Aluno. Ressalte-se, no entanto, que grande parte das informações é sucinta e se restringe às orientações gerais, à resolução de exercícios e aos comentários bibliográficos. Apresentam-se indicações bibliográficas diversificadas e atualizadas. Suas referências, porém, estão organizadas apenas de forma temática, o que dificulta sua localização. Constata-se a ausência de discussão sobre a avaliação da aprendizagem, bem como de indicações sobre filmografia, discografia, sites e endereços virtuais de museus, arquivos e bibliotecas que contribuam para a formação continuada do professor.

A **editoração** e o projeto gráfico são adequados. No entanto, há vários problemas de revisão quanto à concordância, digitação, ortografia, repetição de parágrafo e hifenização. Dadas a extensão da obra e a diversidade de conteúdos, o sumário não permite a rápida localização das informações, pois indica apenas os títulos dos capítulos. Acrescente-se que algumas ilustrações são apresentadas em um formato diminuto, que prejudica sua legibilidade.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao escolher essa obra, o professor poderá contar com recurso adequado à preparação do aluno para o exame vestibular. O seu emprego favorece a problematização e o debate sobre novos temas e objetos da História. Desse modo, o professor pode estimular o diálogo entre o passado e o presente. As sugestões de leitura no Manual do Professor constituem auxílio importante para reforçar as discussões sobre a diversidade de interpretações.

Contudo, o professor deve estar ciente da abrangência dos conteúdos, que devem ser por ele selecionados. As atividades sugeridas deverão ser complementadas por propostas que incluam trabalhos coletivos, de forma a promover a interação dos alunos e a exploração de outras linguagens. Da mesma maneira, o professor poderá tirar proveito do conjunto de recursos visuais e dos textos complementares citados na obra.

# Nova História

## integrada

Volume único

Luiz E. O. Fernandes e

João Paulo M. H. Ferreira

1ª edição - 2005

Editora CDE



Obra 102536



## SÍNTESE AVALIATIVA

Organizada de acordo com a proposta de História integrada, a obra contempla os conteúdos históricos em uma perspectiva cronológica, com recortes que se estendem do período da Pré-História até os dias de hoje. A proposta enunciada, de realizar obra integrada que auxilie o professor na boa condução do processo de aprendizagem escolar, inserida no contexto de renovação do ensino em curso nas últimas décadas, não se efetiva na prática. A integração dos conteúdos é deixada a cargo do professor, uma vez que os capítulos acabam por intercalar os temas de Brasil, América e Mundo tomando por orientação o fio cronológico, sem efetivamente elaborar associações entre eles. Considerado no seu conjunto, o material revela desnível significativo de qualidade entre os diversos capítulos, ressaltando-se uma carência mais explícita no período contemporâneo, com ênfase especial para os capítulos dedicados à História do Brasil Império e República.

## SUMÁRIO DA OBRA

### Livro do Aluno

A obra é apresentada em volume único. Cada um dos capítulos é aberto com uma página que contém a reprodução de um trecho de documento ou texto historiográfico e uma ilustração. Os conteúdos dos capítulos são divididos em itens – desdobrados, por sua vez, em subitens – e intercalados por quadros

explicativos de dois tipos: conceituais e de contextualização. O livro contém, ainda, quadros intitulados *Leitura* ou *Leitura e Atividade*, com textos de caráter historiográfico ou documental; há também os quadros *Interdisciplinares* e, em alguns poucos capítulos, os denominados *História no mundo do trabalho*. Encerrando cada capítulo, encontram-se as seções *Cronologia*, *Você aprendeu* e *Para saber mais*, com síntese do capítulo e indicação de bibliografia complementar, filmes e sites na internet. Ao final há uma série de exercícios de múltipla escolha, nas seções *Reverendo o capítulo* e *Aprofundamento*, muitos deles retirados de exames vestibulares e do Enem. Volume único, com 43 capítulos:

### Volume único (577 páginas)

*Capítulo introdutório com noções metodológicas e abordagem da Pré-História;*

*3 capítulos de História Antiga (Antiguidade Oriental, Grécia e Roma);*

*3 capítulos de História Medieval;*

*13 capítulos de História Moderna (Europa moderna, América colonial, Brasil colonial e África, até o século XIX);*

*23 capítulos de História Contemporânea (Europa, América e Brasil nos séculos XIX e XX).*

### Livro do Professor

O Manual do Professor está dividido da seguinte forma: *Apresentação*, com os pressupostos metodológicos e pedagógicos da obra; *Estrutura do Livro*; *Respostas dos exercícios*; e a seção *Subsídio às aulas*, com indicações de projetos a serem desenvolvidos pelos alunos sob orientação do professor. O Manual finaliza com os itens *endereços eletrônicos e bibliografia*.

## ANÁLISE DA OBRA

A **metodologia de ensino-aprendizagem** enfatiza a importância do livro didático e do professor para a boa condução do processo de aprendizagem escolar. Salienta-se que o ato de educar não é apenas transferir conhecimentos aos alunos, mas também promover e estimular a conscientização do educando no seu processo de crescimento intelectual e para a vida. Ao professor, é colocado o desafio de associar memorização e compreensão para o aprendizado da História, realçando-se as finalidades do que se denomina *Novo Ensino Médio*. A perspectiva é considerada a partir das indicações da Lei de Diretrizes e Bases relativas à formação para ingresso no Ensino Superior ou no mercado de trabalho, à preparação para o exercício responsável da cidadania e ao aprimoramento como ser humano.

A obra enuncia a opção por uma História integrada, em que se buscou aproximar o conhecimento sobre a História do Brasil daqueles relativos à América e ao Mundo. Entretanto a justificativa que sustenta essa opção não é esclarecida,

pois a obra, além de não se apoiar em bibliografia específica preocupada com a transmissão do conhecimento histórico em nível didático, não consegue explicitar qual a proposta de História integrada que efetivamente contempla. A estrutura, que intercala **texto didático** e atividades, é apresentada como parte dos pressupostos metodológicos de ensino-aprendizagem, assim como as fontes (escritas e visuais) e os exercícios.

A coerência entre a proposta de ensino-aprendizagem e sua utilização no Livro do Aluno, no entanto, é parcial. As **atividades**, importantes na arquitetura da obra, estão presentes em poucos capítulos. A coerência é também parcial no uso dos documentos escritos e visuais, que não são trabalhados da forma indicada no Manual do professor, ou seja, na sua qualidade de fonte documental. As imagens empregadas nas páginas inicial e final de cada um dos capítulos, em grande parte das vezes, aparecem apenas como ilustrações no sentido mais tradicional, não cumprindo o papel apontado no Manual. Existe um evidente descompasso entre os capítulos relativos ao período contemporâneo – muito mais factuais – e os capítulos da primeira parte do livro. A fragilidade dos conteúdos relacionados à História do Brasil, de forma particular, colabora para reforçar a inadequação da obra. A proposta de abordagem a partir de uma problemática posta a cada capítulo nem sempre se efetiva. As remissões apropriadas a outras áreas também são muito pontuais no conjunto da obra. Não há efetiva integração entre os conteúdos. Tal tarefa, ao que tudo indica, ficaria para o professor, não havendo qualquer orientação nesse sentido.

A proposta de **metodologia da História** explicitada é bastante sucinta. Indica que a obra aborda a História a partir de uma concepção baseada na análise dos processos, em que se observam continuidades e rupturas entre passado e presente. Aponta-se, ainda, que, na elaboração da obra, buscaram-se a produção do conhecimento histórico e o diálogo com as diversas fontes documentais. Evidencia-se, também, a importância das múltiplas interpretações, associadas às subjetividades, e enfatiza-se o compromisso pedagógico de ensinar que a história não é um passado morto. É importante salientar que os autores que dão sustentação às afirmações expostas acima não são citados de forma apropriada, seja no decorrer do texto, seja na bibliografia arrolada ao final.

No Livro do Aluno, a metodologia da História é apresentada no primeiro capítulo. Abordam-se ali, de forma simplificada, a concepção de História positivista e a crítica a ela elaborada ao longo do século XX. Destaca-se a efetivação de uma renovação historiográfica que incorporou novos temas, fontes e abordagens, como História econômica, relações de gênero, racismo, “História vista de baixo”, História da cultura, das religiões etc. Enfatiza-se que novos documentos (pintura, música, correspondência etc.), ou outros olhares sobre velhos documentos também



reavivaram o estudo da História. Há, ainda, preocupação em apontar para os alunos que o historiador é um homem do seu tempo e, portanto, não é neutro ao fazer a História. O livro propõe relações entre memória (individual e coletiva) e história (individual e coletiva), problematizando o conceito de tempo.

A obra é, no entanto, desigual. Suas propostas metodológicas, efetivadas de forma também desigual, realizam-se, em boa parte do Livro do Aluno, bastante precariamente. Verifica-se que, na parte inicial, há adequação entre a proposta e sua efetivação. A partir do capítulo 16, nota-se gradativa tendência para abordagens político-econômicas, tomadas como fio condutor da apresentação dos conteúdos. Especialmente problemáticos são os capítulos que tratam da História do Brasil nos períodos imperial e republicano: claramente factuais e marcados por grande número de simplificações explicativas e por defasagem bibliográfica. Portanto, apesar de afirmar a intenção de fugir da concepção de História como sucessão de causas e conseqüências, bem como dos “grandes nomes”, por não efetivar sua proposta teórico-metodológica, a abordagem é tradicional e factual. Os conteúdos são apresentados como seqüência linear e nem sempre esclarecedora de fatos e acontecimentos essencialmente políticos, vinculados a grandes personagens e datas. O conjunto dos capítulos oferecidos aos alunos não contempla reflexões conceituais e metodológicas. Importantes **conceitos**, como memória, tempo, duração e relação entre passado e presente, não são efetivamente trabalhados.

Como o material não alcança os objetivos propostos, as habilidades cognitivas de análise, síntese e interpretação também não são contempladas satisfatoriamente. Isso resulta em abordagem igualmente superficial no que diz respeito à formação para o exercício da **cidadania**. Não se observa o cuidado em oferecer oportunidades para que o aluno desenvolva a capacidade de refletir sobre a diversidade das experiências humanas, assim como sobre temas relativos a direitos, inclusão e exclusão social e identidades sociais determinadas. Essa questão é agravada tendo em vista a fragilidade dos capítulos que tratam da História do Brasil, em especial no seu período contemporâneo. Cumpre ressaltar, no entanto, que a obra se encontra isenta de elementos que possam induzir a preconceito ou discriminação.

O **Manual do Professor** apresenta, de forma bastante sucinta, os elementos que norteiam a organização da obra no que diz respeito à metodologia de ensino-aprendizagem e da História. Contém também a estrutura da obra e fornece respostas somente aos exercícios finais de cada um dos capítulos, por considerar que as atividades possibilitam respostas subjetivas da parte dos alunos. Como ponto positivo, traz sugestões de temas para a elaboração de projetos a serem desenvolvidos pelos alunos, com supervisão do professor, durante o ano letivo. No entanto, não apresenta subsídios ou qualquer reflexão relacionada à avaliação



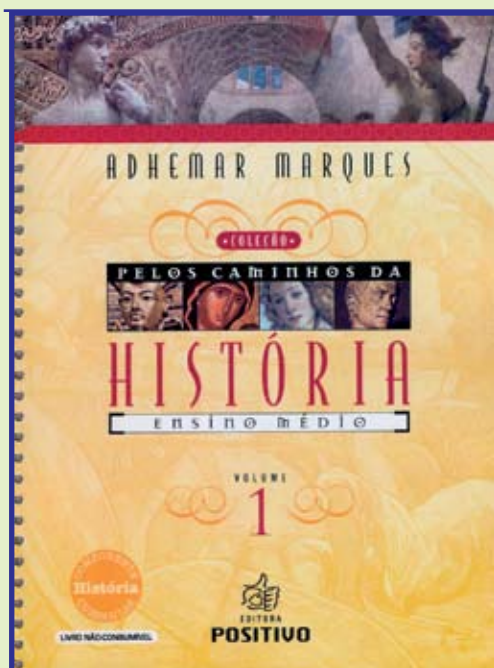
e mesmo aos meios para a sua efetivação. Não há, também, orientações para a articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento. Não se discutem formas ou possibilidades para o trabalho com as fontes escritas e iconográficas presentes na obra.

A **editoração** não facilita a localização exata dos conteúdos dos capítulos, e, por vezes, os títulos são pouco precisos. A opção por colocar as referências das imagens e dos textos complementares no final do livro, assim como a forma como são colocadas, dificulta a sua consulta. Há alguns problemas de revisão e as indicações bibliográficas nem sempre estão de acordo com as normas da ABNT. O projeto gráfico apresenta excesso de informações, grande parte das quais desnecessária, como os grafismos, e excesso de cores sem aparente significado, o que acaba por produzir resultado sem harmonia do ponto de vista estético.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

O professor poderá encontrar, nessa obra, elementos para o trabalho da história em uma perspectiva integrada. O primeiro capítulo do Livro do Aluno contém reflexões acerca do trabalho do historiador. Destaca-se o capítulo sobre História da África, com problematização de seus elementos conceituais e históricos. Há sugestões para a ampliação dos estudos (filmes, sites, bibliografia), nem sempre com orientações precisas. O professor pode-se beneficiar das indicações do Manual do Professor para a elaboração de projetos temáticos a serem desenvolvidos com os alunos durante o ano letivo.

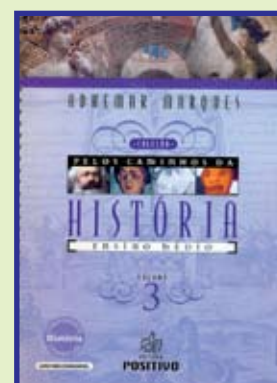
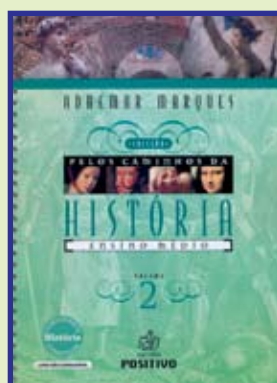
A utilização da obra demanda alguns cuidados. Conceitos importantes como memória, tempo, duração, relação entre passado e presente, não são efetivamente trabalhados. Há muitas simplificações explicativas e conteúdos desatualizados. A seleção de imagens é apropriada, embora nem sempre se forneçam os elementos necessários a uma boa localização, bem como indicações para a sua utilização como documento. O professor precisará, ainda, preparar atividades a serem desenvolvidas pelos alunos, pois muitos capítulos não apresentam tais recursos didáticos.



# Pelos caminhos da História

Volumes 1, 2 e 3  
Adhemar Martins Marques  
1ª edição – 2005

Editora Positivo



Obra 015025

ISBN 85-7472-455-6



ISBN 85-7472-457-2



ISBN 85-7472-459-9



## SÍNTESE AVALIATIVA

Construída a partir de uma proposta de História integrada, a obra apresenta um enfoque historiográfico valorizado na década de 1980, centrado na História das Sociedades. A formação do capitalismo ocidental é o eixo organizador dos conteúdos. Entre seus aspectos positivos, está a preocupação de se distanciar de uma visão conservadora da História, narrada do ponto de vista das elites, e incorporar as lutas e os silêncios de outros segmentos da sociedade. A centralidade conferida à formação do capitalismo, contudo, acaba dando à narrativa um caráter eurocêntrico. A História Geral é dominada pela História européia, ao passo que a América, o Brasil, a África e a Ásia ocupam posição secundária – suas relações com a Europa, a partir da modernidade, são marcadas pela dependência e pela subordinação. Desse modo, a proposta de uma História integrada não se efetiva plenamente, pois, ao estabelecer relações de simultaneidade entre as diferentes sociedades, a obra não valoriza o que há de específico em cada uma delas. O que predomina é o arranjo tradicional dos conteúdos, a partir de um viés cronológico.

## SUMÁRIO DA OBRA

### Livro do Aluno

O formato da obra é de coleção. Seus três volumes estão estruturados em unidades e capítulos. Os capítulos contêm um texto didático, acompanhado de

ilustrações, gráficos e mapas. No final dos capítulos, encontram-se dois tipos de atividade: a seção Estudo de textos e documentos, que reproduz fragmentos de obras de historiadores, economistas, sociólogos, e extratos de fontes textuais; e a seção *Questões de vestibulares*. Referências bibliográficas específicas encerram cada um dos volumes.

### Volume 1 (224 páginas)

*Unidade 1 - Mundo Antigo e Mundo Medieval*

*Unidade 2 - O Mundo Moderno*

*Unidade 3 - O Sistema Colonial nas Américas*

### Volume 2 (224 páginas)

*Unidade 1 - A Era das Revoluções*

*Unidade 2 - A consolidação da ordem capitalista*

*Unidade 3 - As Américas no Século XIX*

### Volume 3 (304 páginas)

*Unidade 1 - As crises do período entre guerras*

*Unidade 2 - A América Latina até 1945*

*Unidade 3 - O mundo contemporâneo*

*Unidade 4 - A América Latina, populismo, revoluções, reações e neoliberalismo e Brasil: da República populista ao início do século XXI*

### Livro do Professor

O **Manual do Professor** apresenta a mesma estrutura, que difere apenas nos comentários e gabaritos das atividades e questões de vestibulares. Compõe-se de *Introdução*, *Conteúdos*, *Metodologia da Aprendizagem*, *Estrutura da Coleção* (com partes específicas dedicadas ao *Texto referencial*, ao *Estudo de textos e documentos* e às *Questões de vestibulares*), *Avaliação da Aprendizagem*, *Planejamento* (com *Introdução* e *Objetivos Gerais*), *Filmografia recomendada* (especificamente para cada volume), *Sugestões de Leituras* e *Bibliografia*.

## ANÁLISE DA OBRA

A **metodologia de ensino-aprendizagem** que caracteriza a obra é calcada na atenção às dificuldades que a aquisição de um vocabulário próprio e o domínio dos conceitos históricos trazem para o aluno. Faz-se a opção por valorizar a transmissão dos conteúdos a partir de uma ótica específica, razão pela qual não se priorizam, no texto didático, versões múltiplas para os processos históricos analisados. Em determinados momentos, entretanto, procurou-se estabelecer o confronto de opiniões.

A seção *Estudo de textos e documentos* é concebida como um apoio importante para a execução da metodologia de ensino-aprendizagem pelo fato de colocar o aluno em contato com outras perspectivas de análise, de estimular a utilização de documentos e de propor atividades de interpretação e comparação de textos. Antes de cada texto que compõe a seção, há sempre uma explicação prévia acerca do autor e/ou do contexto, o que facilita a realização das atividades sugeridas.

A coerência entre a proposta da metodologia de ensino-aprendizagem e seu emprego na elaboração da obra é parcial. Habilidades cognitivas como a compreensão e a memorização recebem tratamento adequado no **texto didático**. No entanto, em razão da opção que privilegia os dados em vez dos processos de construção do conhecimento, o aluno não é desafiado pela leitura. Não se estabelece, assim, o diálogo entre autor e leitor, que estimula o aluno a refletir sobre os conteúdos que apreende.

A construção do texto didático é praticamente a mesma para os dois primeiros volumes. Já o último volume é muito mais denso que os demais. Na distribuição dos conteúdos, observa-se nítido desequilíbrio entre as unidades e capítulos que compõem os volumes.

A relação passado-presente não é trabalhada de modo contínuo e sistemático, razão pela qual os processos históricos estudados permanecem, em geral, circunscritos ao tempo passado. Não se observa o cuidado em relacionar o conhecimento novo aos saberes anteriores do aluno, nem em formular questões ou problemas para introduzir os conteúdos.

As **atividades e os exercícios** que compõem a seção *Estudos de textos e documentos* foram elaborados com a finalidade de estimular o pensamento crítico, bem como outras habilidades que se relacionam com o estudo da História. Contudo, isso não ocorre de modo satisfatório, uma vez que as atividades, calcadas na interpretação de textos e documentos, são por demais repetitivas e se iniciam, na maior parte das vezes, com o comando “enquanto você lê o texto, procure refletir...”. As atividades referem-se, na maior parte das vezes, a um texto específico, o que dificulta a articulação entre os diferentes conteúdos. A interação dos alunos entre si não é estimulada. A proposta é que o trabalho com os textos e documentos seja realizado sempre pelo aluno de modo individual. Na medida em que a resposta às atividades de interpretação é de livre elaboração, verifica-se o estímulo à produção de textos. No entanto, a natureza desses textos é sempre a mesma. Além dos exercícios de interpretação, há apenas as questões de múltipla escolha extraídas de vestibulares e de provas do Enem.

Na realização das atividades, são utilizados textos de diferentes tipos, tais como documentos históricos, trechos de obras especializadas, artigos científicos e obras literárias escritas por autores diversos. Alguns desses textos são bastante interessantes e dão conta de aspectos pouco explorados no ensino da História em nível escolar.

A **metodologia da História** baseia-se nos debates historiográficos das décadas de 1970/1980 e propõe o estudo integrado da História, de acordo com o viés cronológico, no qual o espaço reservado às Histórias do Brasil e da América se insere na temporalidade maior da História Geral, utilizada como eixo articulador dos conteúdos. A não incorporação de novos métodos e temáticas ao texto referencial é justificada no Manual do Professor como uma opção teórico-metodológica. Novas abordagens são contempladas na seção *Estudos de textos e documentos*, que apresenta antes enfoques de diferentes autores sobre uma mesma questão do que uma discussão historiográfica ou conceitual. A obra, portanto, incorpora poucas inovações na estruturação dos conteúdos, na abordagem dos temas e na maneira de construir e de interpretar a História.

A expansão do capitalismo, tratada como fio condutor da narrativa, é alçada à condição de principal lógica explicativa dos processos e das ações dos sujeitos históricos. Embora o Manual do Professor anuncie o afastamento de uma narrativa centrada nas elites e a incorporação das “lutas” e “silêncios” dos setores populares, a capacidade de negociação desses setores na construção de estratégias de incorporação política não é privilegiada. Ao contrário, a ênfase nas contradições das estruturas e na dinâmica dos processos econômicos aponta para o risco de dissociar o devir histórico das ações dos atores sociais.

Há pouquíssima incorporação da renovação historiográfica, apesar de algumas referências genéricas a “novas tendências historiográficas”, sem especificação dos autores e obras que as representam. Predominam discussões de natureza econômica e política, em detrimento de temas e enfoques oriundos da História Cultural. Há inúmeras simplificações explicativas ao longo da obra. Contudo, embora a ênfase nos fatos, datas e dados prejudique a interpretação e a análise de determinados processos históricos, a obra não assume essa visão da História.

Os **conceitos** de História, fato e sujeito histórico, relações sociais, poder, política e trabalho não recebem tratamento adequado e não são devidamente problematizados ao longo do texto. As noções de cultura e memória não são sequer mencionadas. Por sua vez, duração, seqüência, simultaneidade e transformação são noções trabalhadas juntamente com a transmissão dos conteúdos, o que é feito a partir de uma perspectiva predominantemente cronológica.

Embora apresente fontes escritas, a obra não as discute como documentos a partir dos quais o conhecimento histórico é construído. As ilustrações não fazem parte das atividades de interpretação e não são tratadas como **fontes históricas**.

Não se observa um cuidado explícito com a questão da **cidadania**, o que só é alcançado de modo indireto, mediante a interpretação, a discussão e a análise de textos e documentos. Espera-se que tais procedimentos estimulem a criação de hábitos e atitudes para a construção da cidadania, como o saber ouvir e o saber respeitar as opiniões contrárias. Desse ponto de vista, o confronto de opiniões distintas seria condição suficiente para o estímulo à construção da cidadania, mas isso nem sempre ocorre. A historicidade das experiências sociais, incluindo os conflitos e as diferenças, é uma constante. Pode-se mesmo afirmar que, na obra, é adotada uma interpretação da história calcada nos conflitos entre os distintos grupos sociais. Ressalte-se ainda que os aspectos da vida característicos dos meios urbanos se encontram presentes com uma frequência maior do que os do meio rural.

No **Manual do Professor**, apresenta-se a expectativa de que a coleção propicie ao aluno instrumentos para que ele se aproprie do conhecimento histórico. Tal proposta, no entanto, coaduna-se apenas de modo suficiente com as estratégias empregadas na elaboração da obra, uma vez que não é valorizado o conhecimento prévio dos alunos, não se realiza um diálogo permanente entre passado e presente, nem se enfatiza a formação da cidadania. O Manual do Professor traz algumas informações adicionais ao Livro do Aluno, que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, notadamente os gabaritos e comentários das atividades propostas. Não são fornecidas, porém, orientações visando à articulação dos conteúdos entre si. Os objetivos das atividades não são apresentados de modo detalhado. Não se verificam propostas de atividades interdisciplinares, nem se discute a importância do diálogo da História com outras disciplinas. Recomenda-se que a avaliação não seja feita apenas de modo quantitativo, mas que o professor leve em conta a participação do aluno no decorrer da execução das atividades. Anota-se, ainda, a necessidade de cuidado especial com a lógica do discurso e com a clareza e a capacidade de argumentação do aluno. Aconselha-se também que as atividades realizadas em sala de aula recebam o mesmo peso que as demais, a fim de que se proporcione uma avaliação contínua, e que as provas contenham questões discursivas, elaboradas com base nas discussões realizadas em classe.

A sugestão de obras de metodologia da História encontra-se presente no Manual do Professor. Não são sugeridas, no entanto, leituras e atividades para os alunos. Há uma filmografia recomendada para cada volume, acompanhada



de algumas indicações sobre como o professor pode utilizá-la em sala de aula. Os filmes indicados são em geral de fácil acesso no mercado e incluem alguns documentários. A bibliografia é diversificada e atualizada.

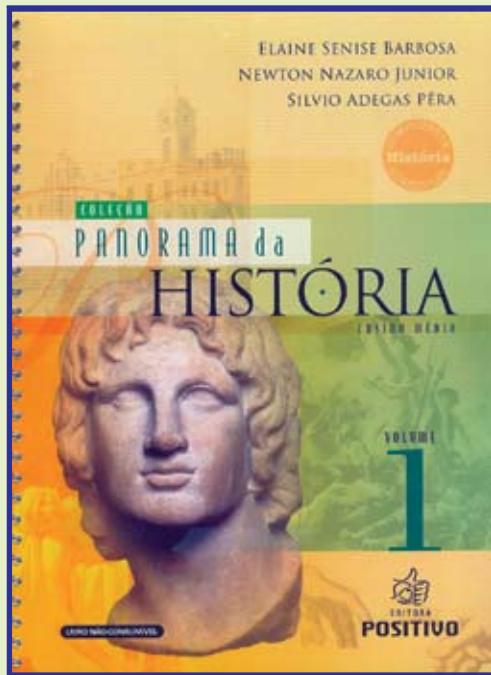
Do ponto de vista da **editoração**, os volumes que compõem a obra apresentam subdivisões padronizadas e graficamente distintas. O sumário é de fácil consulta, permitindo a rápida localização da informação. A obra apresenta unidade visual no que diz respeito à forma de organização dos conteúdos. As ilustrações são de boa qualidade, assim como a impressão. Não foram constatados exemplos de ilustrações que infantilizem os alunos. Pelo contrário, elas estão de acordo com a visão conflituosa da História que predomina na obra. Como não se aposta nos diversos processos cognitivos cujo desenvolvimento pode ser facilitado pelo uso de ilustrações, mapas e tabelas, o espaço para o texto didático foi ampliado e ele está disposto em coluna dupla. O estímulo ao manuseio e à leitura encontra-se, desse modo, um pouco comprometido. Os extratos de outras obras inseridos no texto são impressos em uma fonte diminuta, o que torna a leitura um pouco cansativa. Muitas referências bibliográficas (principalmente no interior do texto didático) são incompletas ou inexistentes.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar a obra, o professor terá a sua disposição um conjunto diversificado de textos complementares e de ilustrações, que poderá ser explorado com a finalidade de demonstrar aos alunos como o conhecimento histórico é construído. Além disso, por meio das legendas das ilustrações, que são bastante ricas, terá condições de realizar o contraponto com o texto didático, baseado em concepções historiográficas mais antigas.

Por outro lado, o professor deverá ter cuidado constante com a definição dos conceitos e termos históricos. Será necessário também propor novos exercícios e atividades, especialmente em grupo, bem como estabelecer a relação passado-presente com base na experiência e no conhecimento prévio dos alunos, o que não é feito na obra. As sugestões de leitura sobre metodologia da História podem ser bem aproveitadas pelo professor para sua atualização.





Obra 015026

ISBN 85-7472-461-0



ISBN 85-7472-463-7



ISBN 85-7472-465-3



# Panorama da História

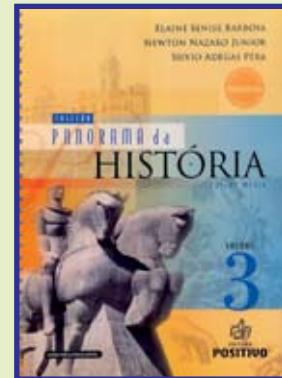
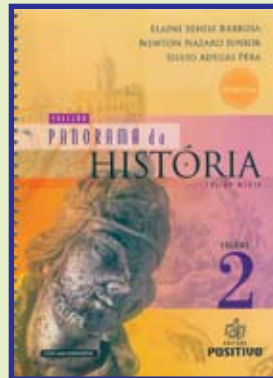
Volumes 1, 2 e 3

Silvio A. Pêra, Newton N. Jr. e

Elaine Senise Barbosa

1ª edição - 2005

Editora Positivo



## SÍNTESE AVALIATIVA

Com linguagem de fácil compreensão, a obra aborda a História da Civilização Ocidental, da Pré-História aos nossos dias. O texto didático é acompanhado de mapas, textos de outros autores e fontes visuais e escritas que constituem importantes recursos didáticos. O Manual do Professor propõe atividades que articulam o estudo do passado com o do presente para incentivar o exercício da cidadania. No entanto, a abordagem cronológica, eurocêntrica e descritiva da obra, que raramente incorpora a renovação historiográfica, aliada às simplificações explicativas, prejudica o trabalho com os conceitos fundamentais do conhecimento histórico. Há poucas estratégias para relacionar tais conceitos às experiências sociais dos alunos. A relação passado-presente não é suficientemente problematizada. Com isso, a capacidade do aluno de analisar a realidade social e de posicionar-se criticamente em relação a ela não tem muito espaço para se desenvolver.

## SUMÁRIO DA OBRA

### Livro do Aluno

O formato da obra é de coleção. Os seus três volumes estão organizados em capítulos, que contêm textos básicos, entremeados de ilustrações, mapas, eventuais glossários, algumas fontes históricas e pequenos textos em destaque dentro de quadros. Os capítulos encerram-se com atividades organizadas nas

seguintes seções: *Pensar o texto* – inclui exercícios relacionados ao texto didático de base; *Outras vozes* – propõe questões para a interpretação de documentos históricos e/ou de textos de outros autores; *Arte & cultura* – apresenta obras de arte produzidas no período em estudo; *Mais sobre o tema* – fornece indicações de filmes, livros, músicas e *sites* para aprofundamento dos temas tratados; e *Diálogos interdisciplinares* – apresenta textos e, algumas vezes, propostas de atividades que abordam temas em estudo a partir de outras áreas de conhecimento. Cada um dos três volumes contém, no final, bibliografia específica.

### Volume 1 (175 páginas)

Capítulo 1 - Fundamentos da História

Capítulo 2 - A Pré-História

Capítulo 3 - Antiguidade; Idade Média

Capítulo 4 - Renascimento e Reformas religiosas

### Volume 2 (208 páginas)

Capítulo 1 - Expansão européia e Absolutismo

Capítulo 2 - América e Brasil colonial

Capítulo 3 - Revoluções burguesas e Iluminismo

Capítulo 4 - Império napoleônico

Capítulo 5 - Processos de independência nas Américas

Capítulo 6 - Estado nacional no Brasil

### Volume 3 (256 páginas)

Capítulo 1 - Da Revolução Industrial à globalização

Capítulo 2 - Imperialismo e neocolonialismo

Capítulo 3 - Revoluções liberais e nacionalistas européias

Capítulo 4 - Revolução Russa e socialismo

Capítulo 5 - Guerras mundiais e crise do liberalismo

Capítulo 6 - Guerra Fria

Capítulo 7 - Descolonização na África e na Ásia

Capítulo 8 - Brasil imperial e republicano

### Livro do Professor

No Manual do Professor, nas seções *Apresentação*, *Metodologia*, *Organização dos capítulos e Avaliação*, o mesmo texto é repetido nos três volumes para apresentar sucintamente a proposta de História que orienta a elaboração da obra e as características do texto didático e das seções de atividades que compõem os livros. No *Planejamento*, indicam-se objetivos e estratégias para cada um dos capítulos e sugerem-se outras atividades. Na seção *Respostas e comentários*, delineiam-se os eixos de abordagem dos conteúdos dos capítulos, discutem-se as atividades e, em alguns casos, indicam-se leituras para o professor.

O que sustenta a proposta de **metodologia de ensino-aprendizagem** da obra é fornecer aos alunos um volume satisfatório de informações sobre os tempos e lugares abordados. Os objetivos do ensino de História são também associados à reflexão crítica acerca da realidade social e à atuação do aluno no exercício da cidadania. Propõe-se, para tanto, uma articulação entre presente e passado. O papel do professor como mediador é considerado fundamental para a efetivação dessa proposta. Além disso, imagens, mapas, gráficos, quadros e as propostas de atividades são apresentados como recursos complementares ao texto didático, com o objetivo de desenvolver múltiplas habilidades cognitivas.

Contudo, a concretização dessa proposta é parcial. Os três volumes caracterizam-se pela abordagem cronológica e eurocêntrica e pela ênfase no acúmulo de informações. No conteúdo extenso, salientam-se aspectos políticos, de forma genérica e muitas vezes até esquemática. Na maior parte das vezes, os grandes temas da História geral europeia são apresentados sem problematização. Ao longo dos três volumes, as imagens e os quadros com textos em destaque complementam o texto didático. Porém, a efetivação da proposta de utilizar esses recursos para estimular o desenvolvimento das habilidades de comparação e análise fica, em parte, prejudicada, em parte, também por conta da problematização insuficiente.

Considerando-se o conjunto da coleção, as seções de **atividades**, que encerram os capítulos, atingem os objetivos expostos no Manual do Professor e contribuem para o desenvolvimento de múltiplas habilidades cognitivas. Observam-se diferenças entre os volumes, pois o grau de dificuldade dos exercícios vai aumentando aos poucos ao longo da obra. A compreensão e a reflexão sobre a realidade social, porém, não são facilitadas, visto que o texto didático tem caráter descritivo. Dessa forma, a concretização da proposta de ampliar a consciência do aluno sobre a realidade social para o exercício da cidadania está, em parte, limitada pela abordagem efetiva da obra, embora se identifiquem, nas atividades, momentos de problematização do presente e do passado.

A **metodologia da História** adotada para a elaboração da obra e defendida no Manual do Professor é cronológica e eurocêntrica. Na organização dos conteúdos, a base factual do conhecimento histórico é priorizada. Ressalta-se que isso não exclui a incorporação de novas abordagens da História, em especial da discussão sobre o próprio fazer historiográfico. Enfatizam-se as múltiplas possibilidades de interpretação da produção histórica. Outras **fontes históricas**, além das escritas, também são valorizadas. Destaca-se que a História deve ser vista como um processo

humano não compartimentalizado. Há coerência entre essa proposta e o desenvolvimento dos conteúdos nos três volumes da obra, visto que a abordagem é cronológica, linear, evolutiva e eurocêntrica.

O **texto didático** é descritivo. Expõe sucintamente características do período em estudo e privilegia os fatos políticos. Raramente problematiza ou discute as múltiplas possibilidades de interpretação do conteúdo e – ao fazer simplificações – acaba por comprometer essa visão da História. A abordagem pouco valoriza a análise do processo histórico, a dinâmica das relações sociais e as mudanças que ocorrem por meio da ação e da interação dos atores sociais. A proposta de inter-relacionar os vários aspectos da experiência humana não se realiza satisfatoriamente, pois a dimensão política é privilegiada no estudo das sociedades, na maioria das vezes sem ser articulada às demais instâncias do social. Na elaboração da obra, raramente se verifica a incorporação da renovação historiográfica, por força da opção pela abordagem descritiva e factual. Essas características da obra comprometem a construção de conceitos fundamentais do conhecimento histórico.

A discussão sobre a produção do conhecimento histórico efetiva-se principalmente por meio de atividades. Elas estimulam com frequência a exploração de fontes variadas. Os textos complementares com interpretações divergentes são apresentados, sobretudo, na seção *Outras vozes*. Porém, não há estratégias suficientes para articulá-los às explicações do texto didático. As ilustrações estão integradas aos conteúdos e, algumas vezes, colaboram para problematizar o presente, relacionando-o com o passado. No entanto, há créditos incompletos e algumas legendas não contextualizam as imagens adequadamente.

Destaca-se na obra a preocupação em desenvolver noções de **cidadania**. Essa proposta efetiva-se principalmente por meio das atividades que auxiliam na análise do presente e na discussão de temas importantes para a construção da cidadania. Contudo, a historicidade das experiências sociais é pouco enfocada ao longo da obra, devido à abordagem adotada e às simplificações explicativas presentes na exposição dos conteúdos. Os sujeitos históricos coletivos que se confrontam e suas lutas sociais são apresentados na narrativa, porém a caracterização de seus projetos e de sua atuação política, bem como a dinâmica de suas relações, não são explicitadas. As diferenças culturais não são suficientemente discutidas, pois a abordagem não incorpora a renovação historiográfica sobre temas culturais, e a diversidade cultural não é explorada de forma satisfatória. Com isso, prejudica-se o objetivo de que os alunos desenvolvam respeito às diferenças e atitudes de tolerância.

O **Manual do Professor**, com linguagem clara e adequada, constitui importante instrumento auxiliar para a atuação do professor como mediador na efetivação das

propostas da coleção. Em relação a cada capítulo, são apresentados os objetivos e as estratégias para associar o conhecimento novo às experiências dos alunos e para relacionar e problematizar passado e presente. Há algumas orientações com o objetivo de promover a articulação dos conteúdos entre si e pequenos textos com informações adicionais ao Livro do Aluno, além de variadas sugestões de atividades. Discutem-se sucintamente aspectos relacionados à abordagem desenvolvida na elaboração da obra. Relativizam-se algumas das explicações genéricas e simplistas que caracterizam o texto didático. Há sugestões de leitura que contribuem para a formação e a atualização do professor.

A **editoração** e o projeto gráfico são adequados. No entanto, há problemas de revisão quanto à concordância, pontuação, acentuação, letras ou palavras repetidas. A apresentação do texto didático, dos quadros com textos, dos mapas e das ilustrações segue o mesmo padrão nos três volumes e esses elementos são distribuídos nas páginas de forma adequada e equilibrada, facilitando o ritmo e a continuidade da leitura. Não há recursos gráficos diferenciados com a intenção de favorecer o manuseio e de estimular a leitura da obra. Nas seções de atividades, o tamanho das letras e o espaçamento entre enunciados e textos dificultam a leitura.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar essa obra, o professor vai dispor de texto didático descritivo e de fácil compreensão. O conteúdo é extenso e organizado de forma cronológica, linear e eurocêntrica. Trata-se de instrumento voltado para a transmissão e a fixação de informações. Em seu trabalho, o professor conta com diversos recursos didáticos auxiliares, tais como imagens, mapas, fontes históricas variadas e textos complementares. Além disso, ele encontra, no Manual do Professor, orientações e estratégias para promover a relação entre o passado e o presente e para estabelecer a articulação entre o conhecimento novo e os saberes do aluno.

O docente deve estar atento a vários aspectos que exigirão trabalho adicional de planejamento. Devido às simplificações explicativas e à abordagem adotada, é necessário problematizar o texto didático, complementar os conteúdos, incorporar a renovação historiográfica e aprofundar o trabalho com os conceitos fundamentais do conhecimento histórico. Para a utilização de algumas ilustrações como fontes históricas, é preciso complementar, com pesquisa, as legendas e os créditos.

# Rumos da História

História Geral e do Brasil

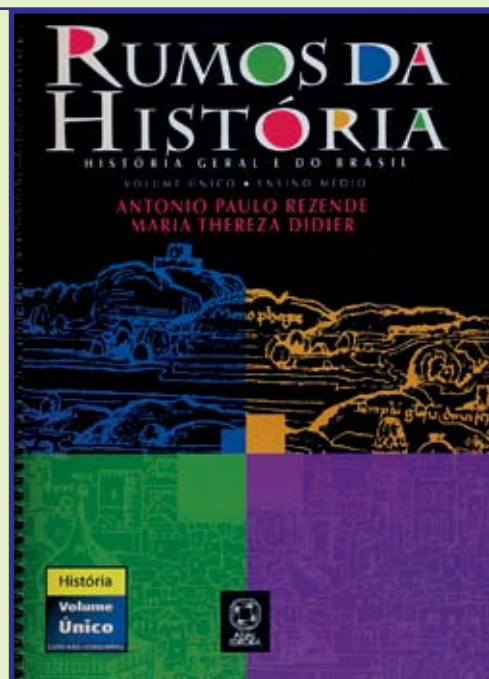
Volume único

Maria T. D. Moraes e

Antonio P. M. Rezende

2ª edição - 2005

Editora Atual



Obra 102357



## SÍNTESE AVALIATIVA

Sob um recorte temporal linear da Pré-História à História Contemporânea, a obra integra História Geral e do Brasil. Enfatizam-se o caráter relativo e provisório do conhecimento histórico e a multiplicidade de interpretações, por meio de um variado acervo de imagens e mapas, além de fontes escritas e textos complementares. No entanto, tal proposta é limitada pela incorporação apenas parcial da renovação historiográfica e pela ausência de problematização sistemática das fontes.

## SUMÁRIO DA OBRA

### Livro do Aluno

Trata-se de volume único, distribuído em 13 unidades e 45 capítulos. O Livro do Aluno inicia-se com a *Apresentação*, que trata, de modo sintético, da metodologia da História e da importância do livro didático. Os capítulos subsequentes têm a seguinte estrutura: título, seguido de uma imagem e do desenvolvimento do conteúdo, com ênfase no texto; *exercícios*; e *Sugestões bibliográficas*, ao final. Os exercícios estão divididos nas seções: *Interpretando a História*, na qual são apresentadas questões dissertativas de análise de textos ou de imagens; e *O olhar do historiador* (que também pode apresentar variantes, como *Olhar do Antropólogo*, *Olhar do Dominador*, *Olhar do Viajante*), na qual, a partir de uma passagem de uma obra, de modo geral, de História, o aluno é convidado a refletir sobre a matéria. No término de cada unidade, há uma lista de filmes.



## Volume único (640 páginas)

*Unidade 1 - Primeiras Conquistas*

*Unidade 2 - Idade Média: Permanências e Mudanças*

*Unidade 3 - Início da Modernidade*

*Unidade 4 - A Conquista da América*

*Unidade 5 - Brasil: Colonização e Riqueza*

*Unidade 6 - Pensamentos e Rupturas*

*Unidade 7 - As Revoluções Burguesas*

*Unidade 8 - Crises e Mudanças na América*

*Unidade 9 - Política e Cultura na Europa do Século XIX*

*Unidade 10 - Os Impasses da Modernidade*

*Unidade 11 - O Brasil e a Modernização*

*Unidade 12 - Sinais dos Tempos*

*Unidade 13 - Autoritarismo e Democracia no Brasil*

### Livro do Professor

O Manual do Professor é composto pela Apresentação, em página única, na qual são tecidas breves considerações sobre a proposta teórico-metodológica da obra, sobretudo em relação à metodologia da História. Além disso, o Manual do Professor faz-se acompanhar das respostas às atividades propostas no Livro do Aluno, que são sempre precedidas de uma introdução, intitulada *Questões gerais*.

## ANÁLISE DA OBRA

A **metodologia de ensino-aprendizagem** não é explicitada. Pressupõe-se que a ênfase na interpretação e na crítica da História seja suficiente para orientar o professor na sua prática docente. A tônica dessa proposta recai sobre a relação passado-presente. No entanto, raras são as situações em que o aluno é estimulado a adotar uma postura ativa, autônoma e reflexiva em relação aos conteúdos que lhe são apresentados.

O **texto didático** não favorece o posicionamento em relação a perspectivas historiográficas divergentes, nem o entendimento da realidade social. Além disso, recursos como documentos escritos, mapas e imagens não são devidamente referidos e problematizados no texto principal. A filmografia sugerida e a indicação ao professor para explorar documentários e programas de televisão não se fazem acompanhar de uma orientação teórico-metodológica adequada. A linguagem mostra-se, muitas vezes, pouco condizente com o público-alvo, situação que é agravada pela ausência de um glossário. Também não se observa qualquer preocupação com a relação entre os conteúdos trabalhados e os saberes prévios dos alunos.



Nas **atividades**, apesar de um certo esforço em relacionar passado e presente e em estimular a compreensão, a análise e a comparação, na maior parte das vezes o aluno é levado apenas a memorizar e sintetizar a informação que lhe é oferecida. A criatividade e as habilidades de investigação, formulação de hipóteses e planejamento são pouco exploradas, mesmo nas seções *Olhar do Historiador* e *Imagens da História*. Por fim, a interação e o debate entre os alunos ficam também prejudicados pela falta de propostas de trabalhos em grupo.

A **metodologia da História** é apresentada, de modo breve, no Manual do Professor. A História é definida como construção coletiva dos homens, mesmo que eles não tenham consciência dessa atuação, e deve ser estudada de forma entrelaçada à análise das questões da contemporaneidade. Essa perspectiva pressupõe que o professor esclareça para o aluno a relação entre fazer e contar a História. Na **Apresentação** e no primeiro capítulo do Livro do Aluno, são discutidos o papel do historiador e a forma como o conhecimento histórico é construído. A seleção dos conteúdos e das abordagens realizada pelo historiador resulta em uma multiplicidade de interpretações, influenciadas pelo contexto político e social em que ele vive. Assumir a relatividade da História não implica, no entanto, desconsideração pelos procedimentos científicos.

Essa proposta, todavia, não se confirma plenamente ao longo da obra. Assim, a idéia de que a História é uma construção coletiva, que deve ser estudada vinculada às questões do presente, não se efetiva na prática. Nota-se, igualmente, que a opção pela cronologia linear, marcada pela História política e econômica e pela ação de certos personagens, colide com a proposição de ensinar a História sem determinismos, que levam às relações de causa e efeito. Além disso, as possibilidades interpretativas dos fatos históricos não estão disseminadas no decorrer do texto.

Os **conceitos** históricos que organizam a estrutura narrativa são trabalhados de modo desigual ao longo da obra. Há uma preocupação em recuperar a trajetória da disciplina desde os gregos até hoje, de modo a esclarecer as mudanças na própria concepção da História. Também se identifica o empenho em elucidar os múltiplos conceitos de tempo. No entanto, o tratamento concedido à questão da periodização nem sempre é adequado, pois justifica a opção pela organização cronológica, dado que essa opção se tornou o modo mais comum de apresentação da narrativa histórica. O conceito de cultura, um dos mais trabalhados na obra, articula-se à capacidade de o homem intervir na natureza e modificá-la. A diversidade e a identidade cultural são contempladas adequadamente, ainda que mereça ressalva a ênfase na tradição, o que compromete a percepção do dinamismo da cultura. Os conceitos de natureza, espaço, trabalho, economia, poder político e memória, por sua vez, também são mobilizados, ainda que não com o mesmo destaque.

Quanto às **fontes** escritas e visuais, observa-se a predominância das últimas. Contudo, ambas são pouco exploradas. O material iconográfico nem sempre é tratado como fonte histórica. A tendência é que não seja percebido como representação, mas confundido com a própria realidade que está sendo estudada. O mais comum é a legenda, cujos créditos, em sua maior parte, estão incompletos, referir-se ao texto, sem que este lhe faça qualquer menção. Dessa forma, não há procedimentos que orientem a leitura e o olhar crítico do aluno.

A noção de **cidadania** não é discutida de forma explícita. No entanto, a obra contém elementos que contribuem para a compreensão das experiências sociais nas suas particularidades e historicidade. A denúncia da violência associada ao etnocentrismo e a valorização do papel e da cultura de índios, negros e, mais pontualmente, das mulheres contribuem para a crítica de preconceitos e discriminações de qualquer natureza. Apresentar a História como construção coletiva também favorece a perspectiva de uma cidadania ativa. No caso dos conteúdos de História do Brasil, a abordagem adotada privilegia processos que tiveram lugar no Sudeste, sem que isso implique, entretanto, viés discriminatório em relação a qualquer região do país.

O **Manual do Professor** resume-se a uma única página de abertura, na qual constam considerações teórico-metodológicas extremamente superficiais, seguidas das respostas aos exercícios e de sínteses do conteúdo dos capítulos. Os critérios de seleção dos temas desenvolvidos não são apresentados nem discutidos. As respostas são, em geral, insatisfatórias, pois reproduzem mecanicamente as informações dos capítulos. Não há subsídios bibliográficos, nem outras orientações que contribuam para a atualização do docente. Tampouco se fornecem elementos que facilitem a elaboração de planos de ensino ou que auxiliem na preparação das aulas. Os objetivos e o direcionamento dos exercícios e do trabalho com as fontes escritas e visuais não estão minimamente explicitados. Estão ausentes também sugestões que articulem os conteúdos entre si e com outras áreas do conhecimento. As propostas de avaliação estão igualmente ausentes.

A **editoração** é cuidadosa e estimula a leitura. As divisões internas estruturam-se por meio de uma hierarquia de títulos e subtítulos demarcados por recursos gráficos. Esses recursos facilitam o manuseio e auxiliam na localização dos conteúdos, apesar de o sumário não permitir a localização dos subcapítulos. Os textos, apesar de longos, estão distribuídos de forma adequada e equilibrada. As ilustrações, porém, nem sempre estão em harmonia na página. Os mapas, provenientes de estudos cartográficos recentes, estão com suas informações corretas. As referências bibliográficas no final dos capítulos seguem com rigor as normas vigentes, o que nem sempre ocorre nas outras partes do texto.

## RECOMENDAÇÕES AO PROFESSOR

Ao adotar essa obra, o professor pode-se beneficiar das proposições relativas à metodologia da História, que ressaltam a interpretação e a análise crítica das fontes e das diferentes correntes historiográficas. Os procedimentos de construção do conhecimento histórico são apresentados e podem ser aprofundados a partir dos inúmeros recursos oferecidos: documentos escritos, imagens e filmes. A interessante abordagem concedida aos aspectos culturais merece destaque.

No entanto, para que esses aspectos possam tornar-se úteis na prática didática, é necessário buscar, na produção historiográfica recente, contrapontos em relação às posições assumidas nos capítulos. Desse modo, é possível contornar as dicotomias que resultam em simplificações explicativas. Para que as relações entre o presente e o passado possam ser investigadas, as questões do cotidiano e os saberes do aluno precisam ser incorporados e articulados aos processos históricos em foco. Pesquisas em grupo e debates em sala de aula, ausentes nas atividades propostas, podem ser inseridos e estimulados de maneira a desenvolver nos alunos as habilidades de planejamento, formulação de hipóteses, argumentação e análise.

# Historia **Anejo**





# HISTÓRIA

C1. Código da Obra	
C2. Código do Avaliador	
C3. Classificação	

## PEQUENA DESCRIÇÃO

Estrutura, organização e sumário do conteúdo da obra (indicar o tipo de obra - coleção ou livro único - e as partes componentes do Livro do Aluno e do Manual do Professor).

## A. CORREÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

**1** É isenta de informações erradas? (Exclusão)  
 Sim       Não  
 Apontar os erros, se houver. Argumentar.

**2** É isenta de informações desatualizadas? (Exclusão)  
 Sim       Não  
 Apontar as informações desatualizadas, se houver. Argumentar.

Nos itens a seguir, utilize os seguintes conceitos:  
**D = Ótimo    B = Bom    S = Suficiente    I = Insuficiente**

## B. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

**1** Há explicitação da proposta metodológica de ensino-aprendizagem adotada na obra.  
 D       B       S       I  
 Descrever a proposta e justificar a menção. Exemplificar.

**2** Há coerência entre a proposta de metodologia de ensino-aprendizagem e sua utilização na elaboração da obra (verificar Manual e Livro). (Exclusão)  
 D       B       S       I  
 Justificar a menção. Exemplificar.

**3** O texto didático contribui satisfatoriamente para o desenvolvimento das habilidades cognitivas (observação, compreensão, argumentação, organização, memorização, análise, síntese, formulação de hipóteses, planejamento). (Exclusão)  
 D       B       S       I  
 Justificar a menção. Exemplificar.

**4** Respeita as dificuldades próprias do aluno quanto aos graus de complexidade e de especificidade do conteúdo a ser apreendido. (Exclusão)  
 D       B       S       I  
 Justificar a menção. Exemplificar.

**5** Desenvolve estratégias que auxiliam o aluno a compreender a realidade social. (Exclusão)  
 D       B       S       I  
 Justificar a menção. Exemplificar.

Relaciona o conhecimento novo com os saberes do aluno. (Exclusão) ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	6
Problematiza passado e presente. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	7
<b>AS ATIVIDADES E OS EXERCÍCIOS</b>	
Possibilitam o desenvolvimento de habilidades, estimulando: observação, investigação, análise, síntese, criatividade, comparação, interpretação, avaliação, memória, formulação de hipóteses, planejamento (verificar se há a presença da maioria dessas habilidades). (Exclusão) ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	8
Auxiliam na realização dos objetivos propostos. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	9
Estão formulados clara e corretamente. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	10
Estão integrados aos conteúdos. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	11
Promovem a articulação entre os diferentes conteúdos. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	12
Estimulam a interação dos alunos entre si (realização de debates, atividades em grupo e/ou outras atividades de socialização). ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	13
Estimulam a capacidade de produzir textos. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	14
Utilizam-se textos complementares de autores diferentes. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	15



C. METODOLOGIA DA HISTÓRIA	
1	Há explicitação da proposta de metodologia da História presente na obra (verificar Manual e Livro). ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Descrever a proposta e justificar a menção. Exemplificar.
2	Há coerência entre a proposta metodológica e sua efetivação no desenvolvimento dos conteúdos (verificar Manual e Livro). (Exclusão) ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
3	Incorpora a renovação historiográfica aos livros didáticos. ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
4	Há textos complementares que apresentam diversidade de interpretações. ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
5	A abordagem parte de um problema ou conjunto de problemas. ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
6	Há isenção de anacronismo? (Exclusão) ( ) Sim                    ( ) Não Apontar os anacronismos, se houver. Argumentar.
7	Há isenção de nominalismo? (Exclusão) ( ) Sim                    ( ) Não Apontar os nominalismos, se houver. Argumentar.
8	Há isenção de voluntarismo? (Exclusão) ( ) Sim                    ( ) Não Apontar os voluntarismos, se houver. Argumentar.
AUSÊNCIA DE ESTEREÓTIPOS	
9	Simplificações explicativas. ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
10	Identificação da História a heróis. ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
11	Identificação da História a datas e fatos. ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.

## ANEXO

Caricatura de períodos, personagens, lugares, regiões. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	12
Identificação da história narrada a uma verdade absoluta. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	13
<b>CONTEMPLA A CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES E/OU CONCEITOS E TRABALHA A HISTORICIDADE DOS CONCEITOS (VERIFICAR O CONJUNTO) (EXCLUSÃO)</b>	
História. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	14
Sujeito histórico e Relações sociais ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	15
Cultura e Memória. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	16
Poder e Política. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	17
Trabalho e Economia. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	18
Tempo (duração, ordenação, seqüência, simultaneidade, transformação, permanência). ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	19
Espaço e Natureza. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	20
<b>APRESENTA E DISCUTE FONTES HISTÓRICAS</b>	
Escritas. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	21

22 Visuais.  
( ) D ( ) B ( ) S ( ) I  
Justificar a menção. Exemplificar.

#### AS ILUSTRAÇÕES

23 Estão isentas de preconceitos? (Exclusão)  
( ) Sim ( ) Não  
Apontar os preconceitos, se houver. Argumentar.

24 Estão isentas de estereótipos.  
( ) D ( ) B ( ) S ( ) I  
Justificar a menção. Exemplificar.

25 São exploradas para auxiliar na leitura, compreensão e problematização dos textos.  
( ) D ( ) B ( ) S ( ) I  
Justificar a menção. Exemplificar.

26 Estão adequadas às finalidades para as quais foram elaboradas.  
( ) D ( ) B ( ) S ( ) I  
Justificar a menção. Exemplificar.

27 Vêm acompanhadas dos respectivos títulos, legendas e créditos.  
( ) D ( ) B ( ) S ( ) I  
Justificar a menção. Exemplificar.

28 As legendas contextualizam adequadamente a imagem (autoria, época de produção).  
( ) D ( ) B ( ) S ( ) I  
Justificar a menção. Exemplificar.

29 As representações cartográficas respeitam as convenções (título, fonte, limite, escala).  
( ) D ( ) B ( ) S ( ) I  
Justificar a menção. Exemplificar.

30 Os gráficos, as tabelas e os quadros apresentam título e fonte.  
( ) D ( ) B ( ) S ( ) I  
Justificar a menção. Exemplificar.

#### D. CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

1 É isento de preconceitos ou de discriminações (de origem, cor, condição sócio-econômica, etnia, gênero, linguagem)? (Exclusão)  
( ) Sim ( ) Não  
Apontar os preconceitos e/ou discriminações. Argumentar.

2 Há ausência de propaganda ou de doutrinação religiosa? (Exclusão)  
( ) Sim ( ) Não  
Apontar os preconceitos e/ou discriminações. Argumentar.

## ANEXO

<p>Discute a historicidade das experiências sociais, trabalhando conceitos, habilidades e atitudes, na construção da cidadania (participação do indivíduo na construção coletiva da sociedade, consciência política, atitude crítica, autonomia, etc.).</p> <p>( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I</p> <p>Justificar a menção. Exemplificar.</p>	<b>3</b>
<p>A preocupação com a cidadania está contemplada no conjunto do texto didático e não apenas nas atividades.</p> <p>( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I</p> <p>Justificar a menção. Exemplificar.</p>	<b>4</b>
<p>Evita-se privilegiar membros de uma camada social ou os habitantes de uma região do país.</p> <p>( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I</p> <p>Justificar a menção. Exemplificar.</p>	<b>5</b>
<b>E. MANUAL DO PROFESSOR</b>	
<p>Explicita a articulação das propostas teórico-metodológicas com as estratégias utilizadas na elaboração do livro. (Exclusão)</p> <p>( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I</p> <p>Descrever a articulação e justificar a menção. Exemplificar.</p>	<b>1</b>
<b>OFERECE</b>	
<p>Orientações visando à articulação dos conteúdos entre si.</p> <p>( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I</p> <p>Justificar a menção. Exemplificar.</p>	<b>2</b>
<p>Orientações visando à articulação dos conteúdos com outras áreas do conhecimento.</p> <p>( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I</p> <p>Justificar a menção. Exemplificar.</p>	<b>3</b>
<p>Informações adicionais ao livro do aluno.</p> <p>( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I</p> <p>Justificar a menção. Exemplificar.</p>	<b>4</b>
<p>Explicitação dos objetivos das atividades.</p> <p>( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I</p> <p>Justificar a menção. Exemplificar.</p>	<b>5</b>
<p>Proposta e discussão sobre a avaliação da aprendizagem.</p> <p>( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I</p> <p>Justificar a menção. Exemplificar.</p>	<b>6</b>
<p>Sugestões de leitura e/ou outros recursos que contribuem para a formação e para a atualização do professor.</p> <p>( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I</p> <p>Justificar a menção. Exemplificar.</p>	<b>7</b>

8	Sugestões de atividades e de leitura para os alunos. ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
9	Indicação de bibliografia diversificada e atualizada. ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
10	Linguagem clara e adequada. ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
<b>F. EDITORAÇÃO E ASPECTOS VISUAIS</b>	
1	A impressão está isenta de erros. (graves = Exclusão) ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
2	A revisão está isenta de erros. (graves = Exclusão) ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
3	Há estrutura hierarquizada (títulos, subtítulos, etc.), evidenciada por meio de recursos gráficos. ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
4	O sumário permite a rápida localização da informação. ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
5	As referências bibliográficas citadas ao longo da obra estão completas e de acordo com a ABNT (incluindo o manual). ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.
<b>HÁ UNIDADE VISUAL EM RELAÇÃO A</b>	
6	Os textos e as ilustrações estão distribuídos na página de forma adequada e equilibrada (no conjunto, na página, ritmo e continuidade). ( ) D                    ( ) B                    ( ) S                    ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.

A RELAÇÃO ENTRE O LAYOUT E O CONTEÚDO É COMPREENSÍVEL, VISANDO			
Ao estímulo ao manuseio e à leitura da obra. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	7		
À integração dos conteúdos. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	8		
A FORMATAÇÃO PROPORCIONAL			
Adequada legibilidade e descanso visual. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	9		
Adequada visualização das ilustrações. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	10		
Está adequada ao grau de escolaridade a que se destina a obra. ( ) D            ( ) B            ( ) S            ( ) I Justificar a menção. Exemplificar.	11		





